ANNO XXXVI. NUMERO 136.

QUARTA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

3 Lua cheia as 2 horas e 26 minutos da tarde.
11 Quarto minguante as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
19 Lua nova as 3 horas e 4 minutos da manhãa.
25 Quarto crescente as 10 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. S. Barnabé ap.: Ss Felix e Fortunato.
12 Terç. S. João de S. Facundo: s. Onofre.
13 Quart. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Quint. S. Basilio Magno b. doutor da igreja.
15 Sext. SS. Coração de Jesus: s. Vito m.
16 Sab. S. João Francisco: s. Aureliano b.
17 Dom. S. Thereza rainha de Lião.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE MAIO DE 1860.

Ao ministerio de estrangeiros, communicando, em resposta ao seu aviso de 16 de janeiro ultimo, que nesta data se declara ao presidente do Amazonas: 1.º que, em quanto achar-se em vigor a disposição do art. 25 da lei n. 369 de 18 de setembro de 1845, que refutou generos nacionaes de producção dos estados limitrophes introduzidos pelo interior daquella provincia, não estão sujeitos a direitos de importação ou de consumo os que de qualquer ponto da republica do Perú entrarem no imperio; 2.º que, deprehendendo-se do officio daquella presidencia, dirigido ao mencionado ministerio, que a taxa arrecadada dos mencionados generos pertence á receita provincial, e sendo essa arrecadação contraria ao que expressa e terminantemente dispõe o art. 12 do acto addicional, cumpre á mesma presidencia promover por sua parte a cessão desse abuso, e informe com urgencia qual a lei que autorisa a percepção do imposto.

— *Dia* 18 —

A' thesouraria do Pará, em solução á duvida proposta em seus officios ns. 114 e 53 de 30 de maio de 1855 e 24 de março de 1859, se é licito aos estrangeiros commerciar nos barcos de navegação do interior, que pagam o imposto de 4:800, creado pelo alvará de 20 de outubro de 1812, e conservado pelo regulamento de 15 de junho de 1844, declara-se que na fórma da ordem de 12 de fevereiro de 1838, abaixo transcripta, não é vedado aos estrangeiros, ainda aos das nações com quem não ha tratado, terem embarcações miudas, que se empreguem no trafico commercial de uns para outros pontos dentro da barra; devendo porém entender-se as disposições da mencionada ordem pelas do decreto novissimo de 28 de setembro do anno passado n. 2,485. — Ordem de 12 de fevereiro de 1839. — Miguel Calmon du Pin e Almeida, presidente do tribunal do thesouro nacional, conformando-se com as observações feitas pelo Sr. presidente da provincia de Santa Catharina sobre o officio do Sr. inspector da respectiva thesouraria de 15 do mez findo, sob n. 1, declara: 1.º que das embarcações que navegam dentro das barras da provincia, seja qual fôr a sua tonelagem, se deve haver a importancia de 4$800; 2.º que nas leis penaes está estabelecido o castigo contra o crime de falsidade, convindo promover-se a sua execução contra os estrangeiros, que se servirem de escripturas simuladas, para poderem fazer commercio de cabotagem; 3.º que aos estrangeiros, ainda aos das nações com quem não ha tratados, não é vedado terem embarcações miudas, que se empreguem no trafico commercial de uns para outros portos dentro das bahias da provincia, pagos os respectivos impostos; 4.º, finalmente, que em occasião opportuna se tomarão as medidas pelo Sr. presidente exigidas, para obstar as fraudes e extravios apontados. Thesouro publico nacional em 12 de fevereiro de 1939. — Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE JUNHO.

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar avisar a tres officiaes superiores para servirem na junta, que, nos termos da portaria de 19 de novembro de 1858, tem de regular o processo do soldado do corpo de policia Mathias Antonio dos Passos; devendo os referidos officiaes comparecerem neste palacio no dia 18 do corrente as 11 horas da manhã.—Communicou-se ao juiz de direito da primeira vara.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar apresentar ao chefe de policia nos dias 12 a 13 do corrente as 5 horas da tarde doze praças de cavallaria, alim de serem empregadas no policiamento desta cidade.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc. que em aviso de 26 de maio ultimo declarou-me o Exm. Sr. Ministro da Guerra ter sido approvados os contractos celebrados com os medicos civis Drs. Pedro Antonio Cezar e Manoel Enedino do Rego Valença para servirem na guarnição desta provincia.—Igual ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.— Faço apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Francisco Xavier d'Oliveira.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—A' vista da informação de V. S., de 9 do corrente, sob n. 393, tenho resolvido que fique por ora na casa de detenção o criminoso Thomaz Antonio de Goveia.

Dito ao mesmo.—Tendo por portaria desta data concedido tres mezes de licença ao subdelegado da freguesia de Tejucupapo, Francisco Gonçalves de Arruda; assim o communico á V. S.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apressar e entregar no quartel do Hospicio dez cavallos para conducção do fardamento destinado as praças de primeira linha, destacadas na villa de Ouricury, dando-se preferencia a animaes que tenham de regressar para a comarca de Pão d'Alho ou de Limoeiro.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao presidente do tribunal da relação.—Communico a V. S. que pela repartição da justiça me foi declarado em 29 de maio ultimo que, por decretos de 26 do mesmo mez houve por bem S M. o Imerador conceder ao bacharel Silvino Cavalcante d'Albuquerque a demissão, que pedio, do lugar de juiz municipal da primeira vara desta cidade, e remover para o referido lugar o juiz municipal e de orphãos de Bagé, na provincia de S. Pedro do Sul, o bacharel Hermogenes Socrates Cabral de Vasconcellos.— Igual ao juiz de direito da primeira vara, e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao tenente do 10º batalhão de infantaria Joaquim Cardoso dos Santos mande V. S. entregar as quantias que, nos termos dos meus officios de 8 do corrente, tem de enviar ao major João do Rego Barros Falcão, commandante da força estacionada no termo de Ouricury. e ao collector da comarca da Boa-Vista; bem como abonar-lhe na razão ultimamente estipulada e sob minha responsabilidade, no caso de não haver credito, a somma necessaria para occorrer ao pagamento do aluguel de oito cavallos, que devem conduzir o fardamento destinado á referida força.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Cobertas com as copias dos officios, que me dirigio o inspector do arsenal de marinha em 12 de maio ultimo e 9 do corrente, sob ns. 213 e 249, remetto a V. S. as contas das despezas feitas nesta provincia á requisição do Exm. presidente do Ceará com quatro Arabes vindos dalli, afim de que mande pagar sob minha responsabilidade a André de Abreo Porto a importancia de taes despezas, conforme indica o mesmo inspector no ultimo dos mencionados officios.— Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Mande V. S pagar ao Dr. Ignacio Firmo Xavier a gratificação, que lhe compete, como inspector da saude publica, relativamente ao mez de maio ultimo, visto não haver inconvenientes nesse pagamento, segundo consta da informação por V. S. ministrada em 9 do corrente sob n. 579.—Communicou-se ao referido Sr.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que em aviso de 29 de maio ultimo declarou-me o Exm. Sr. ministro do imperio ter sido approvada a deliberação, que tomei, de mandar pagar a quota pertencente a aquelle ministerio relativamente aos vencimentos do engenheiro William Martineau.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Silva-se V. S. de informar ácerca do que expõe o director interino da repartição das obras publicas no officio junto, devendo indicar logo as providencias, que lhe parecerem convenientes, para obviar os embaraços apontados no mesmo officio.

Dito ao mesmo.—A' vista do competente certificado, mande V. S. pagar ao arrematante da conservação da estrada de Pão d'Alho a importancia das prestações, a que tem direito, por haver cumprido as condições do seu contracto nos mezes de março a maio deste anno, segundo me declarou o director interino da repartição das obras publicas em officio de 9 do corrente, sob n. 182.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo.—A' vista das duas contas juntas, estando ellas nos termos legaes, mande V. S. pagar a José Elias de Oliveira a quantia de dous contos setecentos e quarenta e tres mil e oitenta réis, despendido no mez de maio ultimo com o sustento e curativa dos prezos pobres da casa de detenção, segundo consta de officio do chefe de policia de 9 do corrente sob n. 794.—Communicou-se a este.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de S. Antão.—Deferindo o requerimento do alferes do batalão n. 27 da guarda nacional do municipio de S. Antão, Dativo Francisco Pedroso, sobre que versa a informação de V. S, datada de de maio ultimo, o autoriso a mandar passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1120 de 12 de março de 1853, visto ter elle mudado a sua residencia para o municipio do Recife.

Dito ao capitão do porto.—Tendo-me sido declarado em aviso da repartição dos negocios da marinha de 29 de maio ultimo que, de conformidade com a consulta do conselho naval de 18 do mesmo mez, fôra indeferido o requerimento do pratico Manoel da Silva Neves, por não ter direito ao beneficio do art. 66 do regulamento de 23 de fevereiro de 1854, visto como os serviços por elle allegados não foram prestados como membro da associação dos praticos desta provincia, e sim antes da creação de semelhante instituição; assim o communico a Vmc. para que a faça constar ao supplicante.

Dito ao mesmo. — Com a inclusa copia do aviso da repartição da marinha de 30 de abril ultimo transmitto a Vmc., para ter publicidade, a descripção das boias ultimamente collocadas nas pedras submarinas denominadas do Cação, e das Pescadinhas nos canaes das barras do sul e norte da provincia de Santa Catharina.

Dito ao mesmo — Para que eu possa resolver ácerca do pagamento solicitado em o seu officio de 5 do corrente, sob n. 124, faz-se preciso que Vmc. me declare se alguns dos empregados dessa capitania são militares, e quaes elles.

Dito ao provedor da saude do porto. — Logo que fôr possivel dispensar-se os serviços do Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, encarregado do lazareto da ilha do Pina, e de todas as mais pessôas empregadas nos mesmos serviços, cumpre que Vmc. m'o communique.

Dito ao juiz de paz, presidente da junta qualificadora da freguezia de Pão d'Alho. — A' vista da deliberação constante do officio, que a V. S. dirigi em 4 do corrente, nada ha por ora a resolver ácerca da materia do seu officio de 2 deste mez.

Dito ao administrador do correio. — Tendo sido entregue hoje ao secretario da provincia a parte dessa repartição relativa ao vapor francez *Guyenne*, vindo da Europa, quando esse vapor chegou ao porto desta cidade, e partio para o seu destino hontem, resultando disso o deixar de seguir a correspondencia, que naquella occasião podia ir, cumpre que Vmc. informe de quem partio essa falta, que deu lugar á demora da entrega da parte.

Dito ao Sr. Antonio José de Castro. — O Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros, communicando-me, em aviso de 23 de maio ultimo, que o consul geral da Toscana, na côrte, revogára a nomeação que fez de Vmc. para exercer o cargo de vice-consul daquelle paiz nesta provincia, recommenda ao mesmo tempo que eu faça cassar o *exequatur* imperial, que para tal fim lhe foi concedido. O que declaro a Vmc. para seu conhecimento.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Joaquim de Freitas Leão do Amaral, resolve conceder licença para ir ao presidio de Fernando tratar de seus negocios.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que o juiz de direito da comarca do Limoeiro, bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho provou documentalmente achar-se impossibilitado por molestia de seguir para sua comarca, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude nesta cidade.

Dispachos do dia 9 de junho.

385—Bellarmino da Costa Ramos.—Apresente-se no quartel general para ser inspeccionado.

386—Christovão Starr & C.ª — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

387—João do Rego Barros.—Como pede

388—Joaquim José de Azevedo. — Já não pode seguir hoje.

389—Joaquim Theotonio Soares de Avelar.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

390—Jeronimo Cesar Marinho Falcão.— Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

391—Padre Manoel Paulino de Souza.—Espere que haja credito.

392—Arcediago Placido Antonio da Silva Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— 11 —

393—Antonio Januario da Cunha. — Informe o Sr Dr. chefe de policia.

394—Belisario do Rego Barros.—Informe o Sr. chefe da estação naval.

395—Dativo Francisco Pedroso, alferes do 23º batalhão de infantaria da guarda nacional.—Como pede.

396—Efigenia Maria do Carmo Lobo.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

397—Empregados da recebedoria de rendas geraes.—Esperem que haja credito.

398—Francelina Juliana Encantadora de Jesus.—Informe e conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

399—Francisco Marinho de Albuquerque Mello e outros eleitores supplentes da freguezia do Poço da Panella.— Deferidos com a resolução desta presidencia communicada nesta data á camara municipal do Recife.

400—Fernando Francisco d'Aguiar Montarroyos e outros eleitores da freguezia de Muribeca.—Indeferidos: visto que as faltas arguidas á junta de qualificação e não provadas devidamente pelos supplicantes, não são de natureza, que autorisem a medida que reclamam.

401—Hermenegildo Fernando de Souza Lobo. Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

402—Joaquim José Pessoa, enfermeiro mór do hospital militar.—Como pede.

403—José Antonio Gonçalves de Mello.—Será satisfeito opportunamente.

404—José Marcelino da Rosa.— Informe o Sr inspector do arsenal de marinha.

405—João Braulio Corrêa e Silva. — Passe-se portaria.

406—Bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho, juiz de direito da comarca do Limoeiro. —Passe-se portaria concedendo a licença com vencimentos na forma da lei.

407—Manoel José Soares. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

408—Manoel Antonio Alves da Silva.— Mostre ter dado ao registro os terrenos a que allude, ou, se o não deu, satisfaça a multa em que ha incorrido, nos termos do artigo 95 do regulamento de 30 de janeiro de 1854.—Feito o que volte para ser deferido.

409—Thomaz Antonio de Gouveia.—Indeferido a vista das informações.

410—Vicente Ferreira da Silva Braga, mordomo do collegio dos orphãos. —Informe o Sr. director do collegio dos orphãos.

411—Vicente Ferreira de Santa Barbara. — Informe o Sr. inspector do arsenal de guerra.

2ª secção. — N. 97. — Palacio do governo de Sergipe 21 de maio de 1860.

Illm. e Exm. Sr. — Considerando de grande conveniencia ao bom resultado da execução das resoluções da assembléa desta provincia, sob n.os 589 e 596 deste anno, que tenham ellas toda a possivel publicidade, neste fim transmitto-as por copia a V. Exc., pedindo-lhe que se digne de manda-las publicar nos jornaes officiaes dessa provincia.

Aproveito a occasião para reiterar a V. Exc. meus protestos de estima e consideração.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — *Manoel da Cunha Galvão.*

N. 589.

Manoel da Cunha Galvão, presidente do Imperial Instituto Sergipano de Agricultura, vice-presidente honorario do Instituto de Africa, bacharel em letras pela Universidade de Paris, doutor em mathematicas pela faculdade do Rio de Janeiro, capitão do corpo de engenheiros, commendador da ordem da Rosa e presidente da provincia de Sergipe.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislaliva provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. O governo da provincia fica autorisado a organisar uma companhia que se empregue no estabelecimento de salinas em escala superior ás que existem na provincia, e com os melhoramentos que for possivel obter.

Art. 2. Fica igualmente autorisado o governo a assignar por conta da provincia quatro contos de réis em acções.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Sergipe 4 de maio de 1860, 39.º da independencia e do imperio.—L. S.

Manoel da Cunha Galvão.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Sergipe aos 4 de maio de 1860.— Servindo de secretario, Dr. Francisco Sabino Coelho de Sampaio.

Registrada a fl. do l. 5.º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Sergipe 6 de maio de 1860.—Servindo de official maior, José Pinto da Cruz.

Conforme.—O secretario, Manoel Diniz Villas-Boas.

N. 596.

Manoel da Cunha Galvão, presidente do Imperial Instituto Sergipano de Agricultura, vice-presidente honorario do Instituto d'Africa, bacharel em letras pela Universidade de Paris, doutor em mathematicas pela faculdade do Rio de Janeiro, capitão do corpo de engenheiros, commendador da ordem da Rosa, e presidente da provincia de Sergipe.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. O presidente da provincia fica autorisado a dar o premio de cinco contos de réis ao engenheiro mecanico ou a qualquer particular que estabelecer nesta provincia uma fundição.

Art. 2. Só terá direito á gratificação do artigo antecedente o estabelecimento que for dirigido por directores professionaes, e que se preste ao concerto de machinas de engenho á vapor, rodas de ferro de moer com agua, e que ao mesmo tempo fabricar todas as ferragens e instrumentos agricolas.

Art. 3. Para ter lugar a entrega do premio de que trata o artigo 1º, o governo nomeará uma commissão de dous engenheiros peritos na materia para darem seu parecer de conformidade com o art. 2º.

Art. 4. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Sergipe, aos 8 de maio de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel da Cunha Galvão.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Sergipe, 8 de maio de 1860.—Servindo de secretario, Dr. Francisco Sabino Coelho de Sampaio.

Registrada a fls. 86 do livro de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Sergipe 8 de maio de 1860.—Servindo de official maior, José Pinto da Cruz.

Conforme.—O secretario, Manoel Diniz Villas-Boas.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de maio de 1860.

Ainda no decurso deste ultimo mez todos os successos convergeram para a questão italiana. As principaes potencias occuparam-se, mesmo nos seus negocios interiores, das apprehensões suscitadas pelos destinos da Peninsula, e os Parlamentos nos seus trabalhos foram o echo fiel dessas apprehensões. Em Paris, a questão romana forneceu materia para as mais importantes discussões tanto no senado como no corpo legislativo. Em Londres, a annexação da Saboya á França, esse corollario da annexação da Italia central á Sardenha, promoveu longas e timultuosas sessões na camara dos communs e na camara alta. Em Berlin, a sorte das provincias rhenanas, que falsos e infundados receios hão querido forçosamente ligar aos novos destinos da Saboya e do condado de Nice, tem-se tornado a grande preoccupação dos representantes. Em Berne, ou antes, em chancellarias européas, occupam-se ainda da discussão dos perigos mais ou menos contestaveis, que poderá correr a confederação helvetica em consequencia da encorporação de Chablais e de Faucigny ao territorio francez. Em Vienna, occupam-se tambem muito da Italia, pelo menos de Veneza, o que todavia não impede que a Hungria tenha igualmente a sua parte nos receios e cuidados do governo austriaco, já bastante inquieto pelo estado das suas finanças.

Quanto a Italia, quer no norte, no centro, ou no sul, se preoccupa exclusivamente de si propria, sem attender para o que se passa além das suas fronteiras: a Sardenha, augmentada, trata da viagem do seu soberano, e da nova organisação, resultado necessario da annexação; Roma occupa-se do seu destino, e o governo pontifical se acha empenhado na composição de uma força militar cosmopolita, a que debalde quererá imprimir um caracter serio e respeitavel; já para a extremidada da Peninsula, a attenção das Duas-Sicilias se acha absorvida pelo desenvolvimento e pela repressão de um movimento, cujo fim é arrancar essa nação ao seu isolamento politico, e á sua vassalagem para com a Austria; finalmente Veneza geme silenciosa sob o peso das cadeias, que vio prestes a despedaçarem-se antes da paz de Villa-franca.

O senado e o corpo legislativo da França teem proseguido nos seus trabalhos; mas infelizmente as suas discussões ha muito que só apresentam uma importancia bem secundaria; a reserva prescripta ao senado, que só uma vez foi alterada; o processo verbal e official unico e indivisivel imposto ao corpo legislativo, são obstaculos estes que prohibem á essas assembléas toda a communicação com o povo, transmittindo ou recebendo algum impulso. Resulta dahi como primeiro mal, que as intelligencias distinctas, que tomam assento nas duas camaras, se tornam inuteis e infecundas, o que deve naturalmente desgosta-las dessa missão, que lhes rouba quasi toda a notoriedade, e autoridade. Com isto a nação soffre já no presente, e soffrerá tambem no futuro; porque, alem de os homens politicos não se poderem desenvolver ali, onde os negocios publicos são tratados e discutidos seriamente, sob as vistas do paiz, accresce que a imprensa, já tão rodeada de embaraços por todos os lados, se acha alheia aos trabalhos legislativos; e por conseguinte não póde entregar-se, sobre os projectos de leis apresentadas, a esse exame e analyse preparatoria que desembaraça as discussões dos seus argumentos parasitas. Assim pois o paiz, na falta de informações, cada vez comprehende menos os motivos e o espirito das leis, que lhe são impostas, cada vez consegue menos adoptar-se a ellas, e conserva-se quasi estranho ás instituições, porque se rege. Se o governo teve razões para temer na sua origem um excesso de animação no paiz, hoje maiores razões deve ter para receiar um excesso de desanimo e atonia.

As circumstancias teem mudado muito, e é mister contar com isto. A vida normal dos povos não deve ser uma vida de agitações, nem tambem de paralisação; não deve ser uma vida de tormentos, nem tambem uma calmaria completa; convém buscar o meio termo entre estes dous extremos viciosos, e a França começa já a querer que o governo o descubra e adopte.

Entre os debates das camaras, que pelos processos verbaes officiaes chegaram ao dominio do publico, o mais interessante é sem duvida alguma o que teve lugar no corpo legislativo sobre a questão romana por occasião de ser apresentado um projecto, redusindo de 140,000 a 100,000 homens a proxima leva de soldados. Dos oradores, a quem coube a palavra nessa discussão, citaremos M. Julio Favre, advogado imminente e membro da opposição; o qual julgou a proposito fazer serias reflexões aos seus collegas, afim de que a nação comprehendesse bem em fáce dos successos actuaes que, renunciando aos seus direitos, se expunha a todos os perigos e aventuras.

M. Julio Favre mostrou todos os incidentes da questão italiana, e concluio com alguns argumentos, talvez que bastante indiscretos.

« Qual era o fim, dizia elle, quaes deviam ser as consequencias da gloriosa campanha tão precipitadamente interrompida nas margens do Mincio para dar lugar a uma paz inesperada? Repellir a Austria para alem dos Alpes do norte, dar a Italia a sua independencia: pelo menos tal era o programma, a principio mui pouco comprehendido, mas aclamado enthusiasticamente logo as primeiras bravatas guerreiras. Os successos sobrevieram uns aos outros; e aquelles, que no começo da guerra a ella se opposeram, entenderam depois que a honra da França estava nisso compromettida, e exigia que fosse concluida a empreza; em uma palavra, entenderam que era impossivel—já não digo recuar, porque os francezes não sabem o que quer dizer esta palavra, mas suspender-se em quanto o estandarte libertador não tremulasse por toda a parte do terreno occupado pela Austria. Assim porém não succedeu. A vontade de um só determinou a guerra, a vontade de um só suspendeu o curso das victorias, e deixou incompleta a obra, a que havia associado a dignidade e os interesses do paiz, o qual, contrariado nos seus sentimentos, pode então comprehender que se tinha entregado nas mãos de um senhor. A paz de Villa-franca foi um desmentido dado á proclamação de 3 de maio, a Italia não aceitou as suas combinações, e proseguio no seu grandioso empenho de unidade, que collocou sob a egide de Victor Emmanuel. O unico facto que poderia legitimar a guerra de 1859 era a illegitimidade do dominio austriaco; ora se o dominio da Austria na Italia era legitimo, a guerra emprehendida pela França foi impia e opposta ao direito das gentes; se pelo contrario a Austria exercia sobre a Italia um jugo illegitimo e oppressor, neste caso cumpria á França repelli-la de toda a Italia: mas assim não aconteceu, porque a Austria ainda conserva Veneza, logo—eis-nos chegados a uma situação indecisa e bastante penevil. »

A França não póde occultar as suas sympathias para com a Italia; o governo imperial n'uma brochura, que se tornou celebre, enunciou o seu pensamento, o qual tem sido solemnemente confirmado em virtude da sua atitude, apezar das coleras do mundo religioso. Porque razão, pergunta ainda M. Julio Favre, não dá elle o ultimo golpe nessa infallibilidade politica que faz que em Roma o Papa seja na ordem civil—não o representante dos seus povos, mas o representante de Deus? Ou então porque não restaura elle na sua integridade a realeza temporal do soberano pontifice, e reconquista para este as Remagnas? O nosso orador não admitte o meio termo; quér que o governo dê explicações cathegoricas que ponham termo a esse systema mal entendido, a seu ver—consequencia necessaria de uma politica estrategica e variavel, a qual o paiz não adopta: quer que o mesmo governo esclareça para todo o estado mal definido, em que lhe parece achar-se a questão italiana. A estas exigencias se ha respondido muito bem, trazendo-se a lembrança de todos a conducta do partido requblicano, quando elle dirigia a politica da França em 1849, e declarando-se alto e bom som que os resultados imcompletos obtidos pelo governo imperial são preferiveis aos reveses occasionados n'aquelle tempo pelos homens, hoje da opposição, relativamente a mesma questão italiana. Quanto ao dillema estabelecido pelo orador, achou-se melhor não responder-se-lhe, e nisto nada mais se fez do que usar-se do beneficio do regime de discussão reservada imposto á tribuna e a imprensa.

Passemos á Roma. A Santa Sé persiste em considerar como o mais deploravel attentado, como grande falta de differença, e de respeito, os conselhos que lhe são dirigidos de toda parte para a reforma das suas instituições, e com taes disposições resolveu soccorrer-se a um partido extremo. O jornal de Roma de 7 de abril publicou a nomeação do general Lamoriciere para o commando das tropas pontificaes; esta medida adoptada pelo governo dos estados da igreja, demonstra a situação em que se acha o Papa para com os seus subditos, e tende a apresenta-lo como estrangeiro no seu proprio paiz.

Com effeito, Pio IX insta para que se retire a guarnição franceza, e em vez de substitui-la por uma força nacional, admitte ao seu serviço, com o titulo de—catholico do exterior,—todos os homens que lhe chegam da Irlanda, da Austria, da Belgica, da França, da Suissa, em summa de todas as partes, menos da propria Italia, e confia de um general estrangeiro o commando desses homens.

Dir-se-hia que a côrte pontifical trabalha por collocar-se fora da patria italiana, e constituir-se em opposição ás aspirações da nacionalidade commum.

Ella procura a solução das difficuldades com que luta o principe temporal dos estados romanos, bem longe do lugar em que a deve encontrar; e por ter cegamente resistido ás legitimas, reclamações de reformas, ei-la chegada ao ponto ou de rescindir todo o poder politico no dia do libertamento da patria, ou de, usando da compressão, submetter as populações por meio de um exercito cosmopolita, symbolo vivo do dominio pela força: finalmente deu as costas a essa Italia dos italianos, que cada vez mais se exalta apesar dos obstaculos. Os homens sinceros e esclarecidos do catholicismo acham em tudo isto muito com que affligirem-se.

O general Lamoriciére, esse antigo republicano da França de 1848, que já em 1849 lastimava o não poder salvar a republica romana, tomando posse do commando, declarou ás suas tropas em uma ordem do dia—que elle não hesitara em tomar de novo a sua espada reclamada pelo Papa, e pelos catholicos commovidos á voz do Vaticano; que o christianismo é a vida da civilisação; que a revolução ameaça a Europa como antigamente foi ella ameaçada pelo Islamismo; e que a causa do Papa é a causa da civilisação e da liberdade.

Não sei a que vem o Islanismo para o caso, a menos que seja elle uma homenagem derradeira rendida á recordação das primeiras façanhas do general francez, e á reminiscencia dessa terra d'Africa, onde a sua estréa fez tão bem augurado o seu futuro.

Recebeu igualmente do governo imperial a autorisação necessaria para que a sua acceitação ao serviço em paiz estrangeiro não lhe fizesse perder a qualidade de francez; e no fundo de su'alma conserva os sentimentos da sua verdadeira nacionalidade; porque como muito bem disse em Paris um dos representantes do corpo legislativo: « Uma de duas: ou a missão confiada ao general será inutil, e sem resultado algum, ou collocando-se elle a frente dos mercenarios ao soldo do Papa tentará ir além das Romagnas, e até os muros da Bolonha, reconquistar o poder temporal, com o risco de bater-se contra o exercito piemontez, e talvez contra esses soldados francezes que mais de uma vez elle proprio conduzio á victoria, etc. » — E na realidade será muito difficil desfazer-se este dilemma.

Seja como for, é certo que a chegada do general francez assegurou ao sagrado collegio mais confiança e prazer, e elle mesmo, marchando de encanto em encanto, se mostrou não menos satisfeito, e maravilhado de ver as tropas pontificaes sua moral, e aptidão dos respectivos officiaes; tomou a resolução de elevar a 30,000 homens o effectivo desse exercito, em que os voluntarios da nobresa franceza são em pequeno numero, e bastante embaraçados de sua posição; assim como não se pode contar no mesmo exercito com os napolitanos, visto o estado actual das Duas Sicilias

O cardeal Antonelli recorreu ao recrutamento dos mercenarios belgas. O duque de Modena poz a disposição do Santo Padre o pequeno exercito de 3,000 homens que havia organisado para si, continuando a provê-los tanto do sustento como do equipamento.

Concluio-se em Bruxellas um emprestimo de 50 milhões de francos a 90 francos ao juro de 4 1/2 %; e organisou-se uma commissão composta dos cardeaes de Villecourt, Wiseman e Reisach sob a presidencia do ministro da fazenda para recolher as offertas destinadas á defeza dos estados.

O general francez entrou immediatamente em relações directas com Pio IX, e para logo tomou parte activa nas medidas governamentaes, mesmo naquellas que são alheias ás suas attribuições militares; declarou que não se devia consentir em Roma correspondencias de jornaes estrageiros, o e *Norte* e o *Iornal dos Debates* seriam os primeiros a soffrer os resultados desta medida.

Todavia a sua posição não levou muito tempo que não despertasse o ciume do cardeal Antonelli o qual deixou cahir a pasta da guerra nas mãos do monsenhor Merode, membro do episcopado Belga, e soldado do exercito francez na Africa antes da sua ordenação.

Este acto talvez fosse uma tactica em despeito ao Papa pela sua illimitada confiança n'um estrangeiro, e ao mesmo tempo para significar ao general que elle arrepender-se-hia, se continuasse a apresentar ares de muito independente. Fallou-se ultimamente de uma nova acquisição feita pelo governo pontifical, e da entrada para o ministerio do interior de M. Corcelles, que fôra inteiramente dedicado aos negocios da França constitucional durante a restauração e o reinado de Luiz Felippe.

Ninguem sabia o que queria isto dizer; se era M. de Corcelles, antigo parlamentar do partido liberal, que se havia ligado a causa do soberano absoluto reinante em Roma, ou se era este que, abandonando as inspirações do cardeal Antonelli, cuidava em outorgar as reformas tão anheladas, e voltando sobre os seus passos ia novamente em adoptar a politica que no começo do seu pontificado o tornou tão popular na Italia. Aquelles, que admittem esta segunda supposição, julgam mais que esse triumvirato composto de M. Lamoriciére, antigo republicano, de monsenhor Merode, antigo soldado do exercito francez, e de M. Corcelles, antigo ultra-liberal, reorganisará não só o exercito, como tambem o governo, e fazendo-se senhor da situação dará fim ao reinado dos cardeaes; finalmente que esses dous francezes e esse belga teem um passado de que lhes ha de restar inevitavelmente alguma cousa, quaesquer que tenham sido as suas tendencias ulteriores; pelo que o seu legitimismo ultramontano além dos Alpes deve em Roma ser liberalismo, ainda que por imitação.

Em todo o caso Deos queira que se vá empallidecendo a estrella do cardeal Antonelli!

Sobre a annexação da Saboya á França tanto tem gritado a Suissa, tão pequena como é, que afinal conseguio despertar a attenção da Europa.

As suas montanhas, como as da fabula, estão prestes a parir; o que sahirá desse trabalho tão penivel e tão longo—é o que ella mesma começa a receiar, á vista das respostas pouco satisfatorias que as outras potencias hão dirigido ás suas protestações.

Lord John Russell, depois de ter deixado apaziguar-se, ou antes cançar-se a colera da opinião publica em Londres, depois de ter deixado á Inglaterra toda a liberdade de afastar-se das regras da discussão legitima, entregar-se ao seu odio, e satisfazer o seu espirito de mesquinha opposição respondeu a 19 de abril por um discurso bastante importante ás fortes interpellações de M. Horsman para dar a entender que a borrasca britanica devia tocar a seu termo. M. Horsman havia declarado que o gabinete Palmerston Russell não tinha sufficientemente protestado contra a annexação da Saboya. A seu ver o imperador Napoleão, depois de ter humilhado e enfraquecido pouco a pouco as potencias do continente, não tem outro intento senão dirigir em um momento escolhido todas as suas forças contra a Gran-Bretanha.

Pelo que se tem ouvido dizer, o governo francez propoz á Prussia ultimamente uma rectificação de fronteiras do lado do Rheno, promettendo indemnisa-la depois com os pequenos estados allemães; por conseguinte importa á Inglaterra saber se deve oppôr-se á França desde já, ou se deve esperar primeiro que esta se apodere da Belgica e de uma parte da Allemanha. Em toda esta discussão o gabinete, repellindo a aggressão feita a sua sabedoria diplomatica, se cingio pouco mais ou menos ás idéas de M. Bright, que exclamára: « Pereça a Saboya antes do que activemos uma guerra entre a França e a Inglaterra; » e n'um discurso pronunciado em Manchester perante 5,000 ouvintes usou das seguintes expressões em contraposição ás de M. Horsman: O tratado de commercio tem adquirido sympathias na França.

A Russia declarou não ver em tudo isto cousa que offenda o equilibrio europeu, e se mostrou muito satisfeita, e segura das boas intenções da França.

Ninguem se esqueceu ainda de que a Allemanha abandonou a Austria, e que a Suissa lhe toca menos de perto; e por mais que se julgue ella obrigada aos tratados de 1815 comprehende todavia que a politica de resistencia não lhe será conveniente emquanto a Austria não refizer as suas forças; por conseguinte põe-se de lado, e deixa andar as cousas, por mais que isto lhe custe. A reunião de uma conferencia está ainda no dominio dos factos provaveis, ávista da adhesão vaga e indecisa testemunhada por differentes potencias européas.

Não pretendo occupar a attenção do meu correspondente com a analyse minuciosa dos despachos e circulares trocadas entre as chancellarias européas e diplomacia; e pois passemos a tratar do que se acha consumado.

A' 15 de abril o condado de Nice teve de pronunciar-se sobre a sua encorporação á França; e apesar dos esforços em contrario empregados por Garibaldi, que se deixou dominar pela preoccupação de um sentimento anti-politico e todo pessoal, eis-aqui o resultado obtido: Eleitores inscriptos no arrolamento 29,142; ditos que tomaram parte no escrutinio 24,637; destes votaram a favor da annexação 24,448 e votaram contra 160; votos que se não apuraram por nullidade 29. Deixaram portanto de votar 4,505, comprehendendo-se neste numero uma pequena fracção de oppositores, os contingentes militares incluidos no arrolamento, por se acharem então no serviço, os doentes, os pastores das montanhas e um numero consideravel de operarios, que nessa época do anno costumam passar-se para a França, em uma palavra os ausentes por diversas causas.

A' 22 de abril os Saboyanos tiveram tambem de votar. Este voto foi de ante-mão repellido, e proclamado pela confederação helvetica, como não sendo a expressão da vontade livre das populações, e o resultado de uma combinação com a Suissa, tornando-se por isso susceptivel de não ser apoiado pela mesma Suissa.

Não obstante essa opinião da confederação, a manifestação da vontade nacional foi a mais sublime possivel, e a 29 de abril proclamou-se em Chambery o resultado dessa manifestação por entre enthusiasticos applausos.

Inscriptos 135,449; votantes 130,839; votos a favor 130,533; votos contra 235; ditos não apurados 71; que deixaram de votar 4,610. Pelo rumo que levam os negocios é de crer que as potencias européas acabarão por deixar ao arbitrio da França o beneficio do tratado de 24 de março; e eis portanto como o suffragio universal combinado por esta potencia com o direito internacional fundou um reino na Italia superior, rectificou uma fronteira nos Alpes, decidindo com autoridade sem igual sobre problemas que o canhão não teria podido resolver em dez annos. Elle não se suspenderá nessa primeira missão. A Europa tem necessidade de muitas transformações; e porque razão não tratará ella de substituir sem revoluções o seu regimen e leis antigas de rectificar sem combates as suas fronteiras mal estabelecidas?

Se pois o suffragio universal deve ser o autor de todas essas mudanças, tem diante de si uma longa carreira a percorrer. Ahi estão Roma, Napoles e Veneza, cuja sorte parece indecisa; ahi está o imperio Ottomano que depois de numerosos desmembramentos, tende para uma ruina fatal e proxima talvez, como o attestam gravemente os ultimos acontecimentos da Servia; ahi está a confederação germanica que, achando-se impotente perante a sua posição actual, sonha com projectos de unidade, centralisação e liga dos pequenos principados, e fluctuando entre a Austria e a Prussia igualmente insufficientes para corresponder ás suas aspirações, desejaria romper com as suas proprias mãos os tratados de 1815, aos quaes se mostra fiel bem contra a sua consciencia. Estes, e outros elementos que taes, que deixamos de mencionar, são causa de perturbações e conflictos.

O que resta pois? O suffragio universal, inaugurado pela França nos negocios italianos, siga a sua marcha sobre o velho continente, porque a França que o protege é bastante forte, e se acha bastante segura de si, em face da Europa dividida, e incapaz de uma colligação com elementos taes como os seguintes: a Inglaterra preoccupada com as suas reformas eleitoraes e inquieta pela sua propria segurança; a Russia absorvida na sua obra collossal de transformações no interior; a Austria acabrunhada sob o peso do seu deficit, e do descontentamento dos seus povos; a Prussia na esperança de muito ganhar, e por si insufficiente para tornar-se o campeão da conservação européa.

Victor Emmanuel a 15 de abril deixou Turin, acompanhado dos seus ministros, para ir visitar Florença, Modena, Parma e Bolonha, essas conquistas do suffragio universal.

O parlamento, cujas sessões foram interrompidas para que os deputados partilhassem dos regosijos e festas dessa real viagem, tinha antecipadamente approvado a annexação, a que daria a ultima sancção a visita real.

E' verdadeiro o boato de que poucos dias antes quando os membros da representação nacional tiveram de tratar da cessão de Nice e de Saboya, esse berço dos reis da Sardenha, um sentimento de tristeza inevitavel se apoderou delles, e dahi sobrevieram incidentes, que só tiveram fim quando se occuparam do engrandecimento italiano do reino sardo.

A discussão sobre a annexação da Saboya, violentamente promovida por Garibaldi, foi addiada por M. de Cavour para depois do voto das populações. O ministro foi o mais reservado possivel nas suas explicações, e evitou mostrar que a annexação da Saboya e de Nice era condição necessaria da gloriosa acquisição de Florença, Parma, Modena e Bolonha.

Em toda a parte por onde passava o rei as populações o saudavam com enthusiasmo; e essas ovações que lhe eram rendidas contrastavam singularmente com os successos que ao mesmo tempo tinham lugar na Sicilia, successos que mencionaremos, e que os cegos e obstinados pro-

MUTILADO

e iram imputar não ao descontentamento dos povos, porém a um mal que, lavrando aqui e acolá, deixa nos lugares por onde passa o desanimo no seio das populações, as quaes sem a sua visita seriam felizes e contentes. Para aquelles que assim pensam, Francisco II governa de accôrdo com a vontade do seu povo, e este não tem motivos para lastimar-se: elles attribuem tudo a esse flagello que se chama revolução. Mas perguntaremos nós: porque razão esse genio máo, cuja invasão sobre todos os pontos da Italia central se tem pretendido assignalar, produz em Florença, Modena, Parma e Bolonha resultados absolutamente contrarios aos que produz em Napoles e Palermo? Por que razão Victor Emmanuel recebe dos seus povos um acolhimento tão diverso das antipathias que a Francisco II testemunham as populações sicilianas? Porque razão tantos Italianos vieram de Roma, de Napoles e de Veneza até Florença para apresentarem a Victor Emmanuel os seus estandartes cobertos de luto?

Um grande movimento se opera na Sicilia em nome da unidade italiana; é bem difficil seguir esses graves successos na sua apreciação. Esse povo opprimido, tratado de tempos immemoriaes como inferior, subalterno e escravo, conseguirá n'um esforço supremo sacudir as pesadas cadeias que arrasta? As populações do reino de Napoles conservarão sempre esse espirito de cegueira, e de funesto antagonismo, que perpetua o jugo detestavel sob que gemem igualmente as duas Sicilias? Ninguem o saberá dizer. Quanto á falta de informações sufficientes sobre a insurreição siciliana, explica-se muito bem pelo cordão de segurança, e linha hermetica que formam ao redor da ilha 20 a 30 barcos de vapor armados em estado de guerra, ou canhoneiras de proposito fretadas para o mesmo fim; assim, pois, apenas se poderão obter algumas noticias incompletas. As primeiras hostilidades romperam em Palermo a 4 de abril, quando os chefes do movimento discutiam o seu programma no convento de Gancia; elles só deviam começar quinze dias mais tarde a sua obra, cujo segredo a traição entregou em mãos do governo. Assaltados pelas tropas reaes, succumbindo ao numero, deixaram o convento e a cidade, e se refugiaram nas montanhas, onde organisaram um governo provisorio.

Alli crescendo em numero pela reunião dos bandos de camponezes armados que lhe chegavam de diversos pontos, propagaram o movimento em toda a parte meridional da ilha, em Ciracuza, Girgenti e Catania. A guarnição de Melazzo se rendeu; em Crapani a tropa e o povo confraternisaram; 30,000 insurgentes se dirigiram sobre Palermo que conservaram por algum tempo em estado de cerco; em Gadagua, em S. Lorenzo as tropas reaes foram batidas, e em pouco tempo a bandeira tricolor tremulou na parte mais occidental da ilha. Em quanto se davam esses successos as tropas do rei, fazendo uma diversão, provocaram as populações inoffensivas de Messina e Coucine, ameaçaram-nas com um bombardeamento, e por meio de intelligencias occultas se apoderaram das posições; as populações sublevadas se lançaram nas campinas ganhando as montanhas occupadas pelos outros insurgentes. Posto que nas provincias do continente a agitação se tenha manifestado mais todavia alguns dias depois dessas lutas terriveis se disse em Napoles, com razão ou sem ella, que os bandos armados da Sicilia tinham sido perseguidos, e finalmente dispersados. O rei passou revista a seu exercito; offereceram-se banquetes aos generaes e officiaes; e as tropas deram estrepitosos vivas a Francisco II, que percorreu a capital a frente dellas. Este ultimo se mostra muito afferrado ao seu programma: seu tio o conde de Siracusa lhe dirigio uma carta, em que recommendava que outorgasse a seus povos uma constituição, que adoptasse uma politica nacional baseada sobre os verdadeiros interesses do estado, tendente a promover a união do reino da Italia do sul com o da Italia do norte, que se subtrahisse a toda a pressão estrangeira, especialmente á vassalagem da Austria; emfim que abandonasse esse isolamento politico que póde fazer do paiz a presa dos partidos. O interesse de familia, e a logica imperiosa da necessidade politica exigem que se satisfaça a essa eloquente reclamação do paiz manifestada pelo orgão da insurreição siciliana. Esta carta, ou seja a expressão de um ambicioso que se prepara para o futuro, ou de um amigo dedicado á corôa, não deixa de ter muita significação.

Muitas pessoas, em quanto esperam os acontecimentos, se conservam incredulas á noticia de que a insurreição tenha sido abafada; e até se diz, e repete a cada instante que existe entre as montanhas uma vasta planicie inexpugnavel, e inaccessivel á tropas regulares, d'onde podem facilmente homens á pé communicar-se com as cidades do sul, e d'ahi trazer viveres e munições todos os dias. O plano concertado foi abandonar-se as cidades logo que fosse dado o primeiro signal, e retirarem-se todos para esse ponto, afim de attrahir para ahi as tropas reaes, dando tempo ás populações de operar uma sublevação e combinação, que lhes poupasse o bombardeamento que lhes foi tão fatal em 1849. Talvez que o que em Napoles se encarou como um successo definitivo, não fosse senão a primeira execução desse plano, e que a planicie indicada conserve ainda intacto todo o elemento da insurreição.

A idéa inspiradora de tudo isto se descobre talvez n'uma proclamação sahida da sociedade nacional italiana, cuja influencia e ramificações em toda a Peninsula é bem conhecida, a qual pretende reunir sob o sceptro constitucional de Victor Emmanuel os 25,000,000 de Italianos que vivem entre os Alpes e o ponto mais reservado da Sicilia, a qual vai por toda a parte repetindo este brado de união:

«A Italia e Victor Emmanuel» que se tem tornado o brado de Mazzini um pouco adaptado porém aos ultimos successos.

Garibaldi teve uma conferencia perto de Genova com M. Farina, presidente da associação napolitana, afim de concordarem sobre o meio de sustentar e soccorrer o movimento siciliano, e enviar para a ilha homens, armas, e munições. As ultimas noticias vindas do theatro da luta, por mais vagas e contradictorias que sejam, confirmam todavia que os insurgentes persistem no seu empenho: villas e cidades são queimadas, arrasadas, destruidas; em Carini sobretudo se tem commettido horriveis atrocidades.

Assim pois a questão italiana progride sempre, e é em vão que para suspender o seu curso se appella para a letra dos tratados. O mundo, bem como o proprio homem, tem necessidade de mudança, de renovação; e oppôr a essa necessidade providencial idéas absolutas de immobilidade, e duração sem limites, é o mesmo que introduzir na vida das nações uma causa incessante de perturbações e soffrimento, de que é mister que ellas escapem mais dia ou menos dia. As tradições, os tratados sem duvida devem ser muito respeitados, e são dignos de toda a consideração; porém não pódem ligar os povos para sempre, nem pódem tambem manietar eternamente o desenvolvimento destes: os tratados que se invoca não são outra cousa mais do que o indicio manifesto da raptura de tratados anteriores; e os nossos pais, que se não julgaram infinitamente obrigados pelos actos dos seus antepassados, não tinham o direito de obrigar para sempre aos seus descendentes: elles levaram a sua vida entre a descendencia do passado, e florescencia do futuro. Façamos o mesmo que elles; não opponhamos ás necessidades demonstradas do nosso seculo o respeito de direitos já caducos, idéas antigas, combinações extemporaneas, e a autoridade de pergaminhos gothicos; não provoquemos o espirito de revolta que poderia legitimar-se por uma resistencia insensata; não esbarremos o curso que leva o rio, poupando assim inevitaveis trasbordamentos e innundações. Os maiores revolucionarios dos tempos actuaes são os principes italianos que recusaram e continuam a recusar aos seus povos a liberdade de consciencia, a liberdade do culto, um governo verdadeiramente italiano, uma representação inteiramente nacional, o exame das despezas publicas por deputados eleitos pelo voto livre, a publicidade dos debates judiciarios, e finalmente a liberdade de discussão. São elles que teem provocado o grande movimento actual para succumbirem na luta, não obstante os seus esforços, para não poderem salvar uma infallibilidade politica, em que ninguem hoje acredita, nem mesmo os campeões, a quem está incumbida a sua defeza.

A Inglaterra depois de ter avançado na questão da Saboya mais do que convinha, vio-se forçada a recuar; esta derrota moral deixou-lhe impresso no coração o sentimento do mais profundo despeito, e ainda essa questão não se acha talvez concluida, já ella formula novas queixas contra a França, censurando a esta o querer estabelecer sua preponderancia sobre o mar Vermelho; pelo que emprehende a difficil tarefa de organisar um corpo de voluntarios. A aristocracia se acha a frente do movimento que trata da organisação militar do paiz, e o governo para excitar o enthusiasmo vai crear uma companhia de atiradores nacionaes, que serão denominados os melhores atiradores da Inglaterra e da Europa, afim de ver se assim desperta a emulação dos voluntarios. No dia 2 de julho terá lugar a primeira festa desse genero, e a rainha irá pessoalmente passar revista a esses voluntarios.

A situação da Irlanda é sempre para a Inglaterra uma chaga vergonhosa. Esse paiz infeliz tem recorrido ao triste lenitivo da emigração; a quarta parte da população tem abandonado essa terra de fome e de miseria; e assim mesmo despovoada a Irlanda se fina cada vez mais na penuria. Na sessão da camara dos communs de 17 de abril um deputado irlandez interpellou o governo sobre as medidas que pretendia tomar para arredar essa miseria espantosa que lavrava entre os camponezes e as classes laboriosas no oeste da Irlanda. Respondeu-se «que infelizmente existia esse mal em alguns districtos do oeste, mas que seriam sufficientes para remedia-lo os meios ordinarios da assistencia publica; e que em todo o caso era impossivel ao governo lançar mão na occasião de qualquer um outro recurso.» Na verdade faz lastima que n'uma grande nação como a Inglaterra se deixe sem remedio tão grande mal, especialmente provindo elle de que a mesma Inglaterra tira tudo a pobre Irlanda sem nada lhe dar, como se prova com factos irrecusaveis. A colheita de 1845 na Irlanda, que precedeu a uma epoca de grande fome, foi muito abundante, e dos 13 portos irlandezes sahiram para as praias da Inglaterra, como de ordinario, carregamentos consideraveis de gado: porem, como acaba ainda de acontecer, veio a faltar a batata, unico recurso dos camponezes irlandezes. Assim, em quanto os proprietarios consumiam no exterior as contribuições que lhe pagavam os rendeiros, o que faziam estes? Morriam aos centos sobre o mesmo terreno que elles haviam cultivado!

Este estado de cousas se ha reproduzido bastantes vezes, e ainda hoje ha populações, em que os habitantes pedem a grandes gritos um alimento qualquer, e se veem reduzidos á miseria mais espantosa. Os viveres tem subido a uma caristia incrivel, e por cumulo de desgraça falta a palha para o gado, que morre de fome como a gente. Ha muitas nações que invejam a opulencia da Inglaterra; seria melhor que antes a lastimassem com essa compaixão profunda que em nós disperta um rico máo e avarento.

Porém a Inglaterra pouco se importa com esse estado lastimoso da Irlanda; só trata de defender o seu littoral, e de augmentar o pessoal da sua marinha; e os engajamentos feitos para esse fim não correspondendo senão de uma maneira imperfeita aos votos do governo e da nação, para supprimir-se a boa vontade dos marujos, resolveu-se estabelecer de novo o recrutamento na marinha, essa odiosa violação da liberdade individual.

Todos esses pensamentos de guerra são completamente absurdos, quando se os compara com a conducta da Inglaterra desde a primeira phase dos negocios da Italia, e com a attitude dos seus navios fundeados nas aguas secilianas. Um capitão inglez para não comprometter a sua segurança recusou hospitalidade a seu bordo a mais de um seciliano infeliz ameaçado de perder a vida. As ultimas noticias vindas dessas paragens dão a situação como cada dia mais aggravada, a insurreição se estendendo por toda a ilha, e as guarnições de todas as cidades em estado de cerco. Um dos despachos chega até mesmo a avançar a noticia de que um regimento napolitano recusou sahir de Palermo para marchar contra os insurgentes. Francisco II pedio ao governo britanico que se oppozesse a pretendida partida de Garibaldi para a Secilia, por meio de sua intervenção junto ao governo sardo. O rei napolitano estará disposto á pagar esse serviço outorgando as reformas exigidas?

Tratemos agora da Austria: os conselheiros da corôa mais afferrados ás antigas tradições, e o proprio chefe do gabinete M. Rechberg, começam a recuar espantados perante a pesada tarefa e responsabilidade de prestarem o seu apoio a um systema que, politica e financeiramente fallando, tem redundado no emprego dos meios os mais inadmissiveis. Com effeito, a corte de Vienna ao passo que annuncia a Hungria, por isso que della se arreceia, concessões e reformas mais apparentes que reaes, as quaes promettem n'um futuro não determinado, o prompto restabelecimento das suas assembléas, a convocação proxima da Dieta, as quaes confiam os Hungaros a um tenente general, que reunirá sob a sua autoridade não todos os antigos districtos do reino, mais somente os cinco districtos da Hungria mutilada e retalhada á dez annos (e note-se que esse homem escolhido em Veneza é o general Benedeck, um hungaro que em 1846 a 1848 fez cruenta guerra a sua patria); ella se dispõe para acabar de aniquilar a pobre Veneza, porque desta se arreceia menos, com uma medida por tal forma oppressiva e iniqua, como não ha exemplo de outra igual na sua historia politica tão abundante e famosa nesse genero. Admirada de vêr o numero sempre crescente da emigração veneziana, ella não se contenta com o haver supprimido inteiramente a liberdade de ir e vir nos seus estados italianos, punir com a pena de morte a todo aquelle que fosse complice na emigração de qualquer dos seus subditos, castigar os meninos, prender as mães, as mulheres e as irmãs que não quizessem denunciar seus filhos, seus maridos e seus irmãos, dispõe-se ainda mais para sequestrar, isto é, no verdadeiro sentido das cousas, para confiscar todos os bens dos emigrados. Com o systema de administração, e formas de curadoria usadas nesse imperio, em taes casos póde-se ter a certeza de que em bem poucos annos nada restará aos proprietarios dos bens que lhes forem confiscados; e que elles serão para e simplesmente despojados e arruinados. Será preencher o grande vacuo dos seus cofres, será para supprir ao emprestimo, que abortou em consequencia de uma falta absoluta de confiança, como é hoje notorio e visivel, até mesmo entre os subditos allemães, que a Austria quer lançar mão desse meio inqualificavel? Assim parece; mas essa medida não póde ter outro resultado senão augmentar ainda mais o isolamento que se produz em torno do governo imperial.

Para dar uma idéa desse isolamento absoluto e ameaçador, remontemos aos factos anteriores que se passaram nas regiões mais elevadas do poder. Pela semana santa o ministro da fazenda, barão de Bruck, pedio a reunião de um conselho extraordinario de ministros, que com effeito teve lugar dias antes da festa da Paschoa sob a presidencia do imperador. O ministro da fazenda se levantou e pedio permissão para expor a situação financeira á vista do máo exito relativo ao emprestimo: declarou que o thesouro marchava para grandes embaraços, que talvez o pozessem na impossibilidade de occorrer ás precisões urgentes; acrescentou que em tal caso julgava do seu dever não dissimular um só momento a gravidade da situação, e insistir nas proposições, unicas capazes de modifica-la; que a patente relativa ao conselho do imperio não tinha produzido o effeito desejado; o paiz pedia garantias mais elevadas; que uma constituição formulada segundo o espirito do seculo XIX, e adaptada a todas as provincias do imperio, era o unico meio de restabelecer a confiança, sem a qual a monarchia não póde persistir.

Depois do discurso do ministro da fazenda M. de Rechberg se levantou por sua vez e declarou que elle havia reflectido maduramente, desde que se achava no exercicio das suas funcções, sobre a questão, de que se tratava, e a respeito adquirira a convicção de que o parecer emittido pelo seu collega era o unico recurso conveniente, e pois a elle adheria; finalmente que não esquecia o que devia ao throno, mas a sua consciencia não lhe permittia pronunciar-se de outra sorte.

Quando elle acabou de fallar, reinou na sala profundo silencio; o imperador retirou-se para um gabinete visinho, e dahi a uma hora mandou dizer ao conde de Rechberg que estava levantada a sessão.

Depois desse dia o conde deu-se por doente; o ministro da justiça pedio a sua demissão; e tratou-se de designar pessoa que substituisse o barão de Bruck, cuja morte, alguns dias depois, foi mais uma calamidade para a monarchia. Somente o conde Goluchowki, ministro do interior, conservou-se sereno em tudo isto. Foi então que o governo atemorisado começou a prometter aos Hungaros as concessões, de que mais acima fallei.

M. de Bruck, que tão fatalmente terminou a sua carreira em Vienna a 23 de abril, era o unico homem relativamente liberal que contava o gabinete austriaco. Nascido em Elberfeld no anno de 1798, dirigio-se em 1821 á Trieste, afim de embarcar na qualidade de voluntario para a guerra da independencia hellenica; porém resolveu depois demorar-se nesta cidade; ahi involveu-se em muitos negocios commerciaes, e foi mais tarde fundador da importantissima empreza maritima o Sloyd. Deputado em 1848 ao parlamento de Franckfort pela mesma cidade de Trieste, veio a ser depois ministro do governo austriaco junto ao archiduque vigario do imperio germanico. Membro do gabinete Schevaryemberg Stadion, foi um dos collaboradores da constituição de 4 de março de 1849, que infelizmente não foi posta em execução. Como ministro do commercio, posto que lutando com difficuldades immensas, realisou reformas consideraveis, a saber: camara do commercio, systema e organisação dos correios, linhas telegraphicas, caminhos de ferro, substituição de systema protector ao systema prohibitivo, animação ás industrias particulares, ensaios sobre tratados de commercio. Como ministro da fazenda em 1854 prestou á Austria um serviço assignalado conseguindo a poder de genio, energia e actividade salvar a monarchia de um verdadeio desastre financeiro; e actualmente se apresentava occasião de operar um milagre semelhante, que o habil ministro tratava de renovar.

A' vista disto e das circumstancias graves e solemnes em que se acha o paiz, tem-se procurado cercar a sua morte de um mysterio, sobre que todavia o instincto popular não se tem illudido. A palavra suicidio sahio de alguns labios e descobrio-se que esse doloroso successo tinha muita relação com uma triste historia de depredações commettidas em prejuizo do estado pelos mais altos funccionarios do imperio. Ninguem disse que M. de Bruck participava desses actos vergonhosos, mas seu cunhado foi preso como complice nelles, e além disso era elle amigo intimo de M. de Richter, director do banco, o qual só pela morte póde subtrahir-se á perseguição, de que era objecto. Na tarde do dia 20 elle foi ouvido como testemunha na instrucção do processo; o seu depoimento deu lugar a novas inquirições que tornaram necessaria a sua confrontação com outras testemunhas e com os accusados.

No dia 22 o imperador lhe dirigio um bilhete autographo concebido nestes termos:

«A' vosso pedido deixo-vos em disponibilidade por algum tempo, e confio a direcção provisoria do ministerio da fazenda a M. de Plener»

Este bilhete foi recebido por M. de Bruck na tarde do dia 22, e na manhãa de 23 encontraram o ministro todo coberto de sangue estendido sobre o seu leito.

O exame que se procedeu no cadaver mostrou a existencia de uma incisão no pescoço desde o larynge até a vertebra cervical: esta ferida não era profunda, e não havia offendido nem as carotidas, nem as duas veias jugulares; os pulsos tinham igualmente incisões que deixaram as veias abertas: a effusão do sangue determinou promptamente a morte.

Ha para as nações terriveis presagios que são como signaes de fraqueza e de ruina imminente mais certos que batalhas perdidas e provincias desmembradas!

Tornando á Veneza, acaba ella de se dirigir ás chancellarias pelo orgão da Associação-central-veneziana instaurada em Turim a qual redigio um memorial, cujas ultimas linhas citaremos aqui:

«Aquillo que a Austria comprime, appellidando espirito revolucionario, é a aspiração invencivel á nacionalidade. Veneza não quer, não pede concessões, quer e pede a sua independencia nacional, e persiste no voto solemne manifestado em 1848, voto que foi aceito pelo parlamento e pela casa da Saboya; só isto póde tranquillisar Veneza, assegurar a paz á Italia, e á toda a Europa. Aos governos e á diplomacia cabe o cuidado de prevenir conflictos inevitaveis; todo o mundo os póde prever n'um futuro mais ou menos proximo, porém ninguem sabe quaes serão as suas consequencias, porquanto zombam ellas das conjecturas da politica mais sabia e mais prudente.»

O estado desse enfermo que se chama imperio turco se aggrava cada vez mais.

O velho principe da Servia tem ultimamente tomado uma attitude imperiosa que deve ter dado muito que pensar em Constantinopla.

Milosch enviou á Porta uma deputação exigindo: augmento de territorio, rectificação das fronteiras, direito hereditario ao throno para toda a familia, restricção dos torrenos que formam a serventia da fortaleza de Belgrade occupada pelos Turcos, evacuação da Servia pelas familias ottomanas que alli se acham estabelecidas, ou então submissão das mesmas familias á lei servia, finalmente privilegios doanarios. A Porta recusou satisfazer á taes exigencias, e jamais consentirá nisto; porquanto ella vê com despeito escapar-lhe a Servia, e Abdul-Medjed não quererá por suas proprias mãos affrouxar os laços que ligam ainda esse principado ao seu imperio: até mesmo dizem que elle notificou ao principe Milosch a sua restituição; porém á ter-se uma confiança illimitada na sabedoria do divan, não se póde crer em semelhante loucura, que traria como consequencia um rompimento immediato.

Entretanto, abstrahindo desse acto, os successos que se passam na Servia preparam esse principado para representar um papel importante no grande drama oriental que se ensaia.

A recusa da Porta á respeito da soberania hereditaria para a familia de um principe, que é hoje octagenario; anima as esperanças de todos os partidos vencidos que excitam de antemão e á surdina uma luta bastante encarniçada.

Demais os chefes do partido nacional sonham com um grande imperio slavo no sul, e depois de se haverem insinuado no animo de M. Stevscha, actual presidente do senado e da confiança de Milosch, trabalham em segredo contra a eleição provavel do filho deste ultimo, e nutrem a esperança de dar começo á realisação da sua idéa collocando um membro da familia imperial da Russia no throno da Servia: assim, apezar da sua dedicação apparente, se acham mui satisfeitos interiormente pela recusa dada á deputação em Constantinopla; aguardam e espreitam uma occasião favoravel de obrar, a qual deve estar proxima, visto a idade avançada do principe; e ninguem póde prever as consequencias dos seus actos.

Os ultimos successos da Candia se tornam cada dia mais irreparaveis; é uma ilha perdida para a Porta: os turcos ahi apenas teem uma autoridade nominal, e para torna-la real seria preciso que elles a conquistassem de novo por meio das armas. Fuad-Pacha concebe esperanças de vir a ser o principe, e desde já prodigalisa a mãos cheias favores e promessas para se crear amigos e proselitos.

A empresa balda de exito tentada nas ilhas Baleares ao brado de «viva Carlos VI» produzio na Hespanha uma explosão de sympathias para com a rainha constitucional; e a 21 de abril pelas duas horas da madrogada foram presos junto a Tortosa o proprio conde de Montmolim e seu irmão D. Fernando. Desde o dia 20 que se vistava um navio desconhecido costeando as praias de Rapita proximas á aquella cidade; esse navio perecia ser o do Pretendente, e as autoridades locaes enviaram logo uma canhoneira á seu alcance. Antes que se effectuasse essa prisão, Ortega havia pago com a vida a parte que tomava nessa louca tentativa; o seu fim, que foi o de um homem corajoso, fez com que o governo hespanhol podesse mais á sua vontade resolver sobre a sorte do conde de Montemolin; e a principio hesitou entre dous partidos: o primeiro consistia em mandar conduzir os principes a Madrid, e ahi faze-los julgar pelo senado como culpados de alta-traição; o senado reduzia-se simplesmente á deportar os captivos para as ilhas Canarias sem forma de processo; depois, esses dous meios offerecendo as suas difficuldades, porque um entregava culpados no mesmo grão ao juizo de tribunaes differentes, e o outro suscitava a questão sobre desigualdades sociaes, resolveo-se esperar a volta de O'Donnell para que fosse decidido tão grave embaraço. A opinião publica antecipando a decisão tinha avançado que os principes seriam julgados pelos tribunaes ordinarios, e condemnados a uma detenção mais ou menos longa; que logo depois reconheceriam Isabel II como rainha soberana de toda a Hespanha, abandonariam os seus pretendidos direitos, e seriam perdoados. Presentemente está provado que o principio de legitimidade e de direito divino na Hespanha não soffre a menor duvida nem no exercito, nem entre o povo. D. Isabel II póde reinar sem receios, e por conseguinte tem razão para ser clemente. De mais esse ultimo exforço de um partido agonisante consolida mais a duração de O'Donnell no ministerio.

Este ultimo deve estar satisfeito com semelhante diversão que tem de alguma forma destrahido as preoccupações marroquinas da opinião publica, para quem a noticia da paz esteve na razão inversa do annuncio, dado em novembro ultimo, relativamente ao começo das hostilidades. Tão grande foi o enthusiasmo naquelle tempo, quão grande é hoje o descontentamento; e entretanto O'Donnell devia assignar essa paz, ainda que para isso tivesse de perder parte da sua gloria, ainda que houvessem de sacrificar a popularidade que dahi lhe resultaria; porque o clima e a estação tem sido para os Marroquinos poderosos auxiliares, porque elle vio que em quatro mezes o seu exercito de menos de 100,000 homens contava já 21,000 nos hospitaes de Ceuta, por que finalmente um tal enfraquecimento de forças devia aconselhar o orgulho nacional mais do que a intervenção ingleza poderia despertar as suas susceptibilidades. A' 21 os plenipotenciarios marroquinos chegaram a Tetuan, e immediatamente começaram as negociações sobre o tratado difinitivo, que acabou por ser acolhido favoravelmente em Madrid, á vista da nova situação creada pelas ultimas eventualidades. A' 26 a paz foi assignada, e alguns dias depois O'Donnell chegou a Madrid: então a corte tomou um partido, e a 2 de maio foi publicada uma amnistia geral; o conde de Montemolin e seu irmão, depois de haverem abandonado os seus direitos, devem partir para um paiz estrangeiro. As cortes se reunirão a 22 ou 25 deste mez.

Portugal, que deve a seu jovem rei o haver despertado do lethargo em que jazia ha dous seculos, na épocha actual avança cada dia um passo no caminho da civilisação e do progresso. Desta vez vai elle por-se em completa communicação com o centro do velho continente europeu, para o qual fez em outro tempo affluir a sua gloria do ponto extremo que occupa. Creou seus caminhos de ferro, e eis aqui um verdadeiro successo. A França, que é o grande foco das raças latinas, volta as suas vistas, emprega as suas sympathias, e abre os seus cofres para essa obra importante, que arrancará Portugal á vassalagem commercial e politica, que lhe tem sido imposta ha longo tempo pela Inglaterra. Ella sabe bem que a nacionalidade portugueza foi levada á todos os cantos do mundo pelos Cabraes, Dias, Magalhães, Vascos da Gama, e Albuquerques, que a sua lingua é tambem a lingua desse florescente e gigantesco imperio do Brasil, o qual ella vê com prazer ligar cada vez mais os seus destinos aos destinos da Europa: assim pois ao mesmo tempo que ella estabelece um serviço maritimo para o Rio de Janeiro, tocando em Pernambuco e na Bahia, associa-se pressurosa á sorte de Portugal, sendo a primeira a subscrever as acções para esses caminhos de ferro que de Lisboa vão ter em territorio hespanhol, e dahi em territorio francez. A empresa é bella, e promette um successo vantajoso; o calculo financeiro é tal que os concessionarios promettem desde já um lucro de 9 a 18 por 0|0 sobre o capital industrial empregado, abatendo-se somente sobre o producto bruto de 20 a 30,000 francos por kilometro percorrido: a feliz escolha do terreno por onde passa a linha, que atravessa a população mais rica de Portugal, parece prometter um resultado que não estará abaixo do resultado até o presente conhecido das melhores linhas da Hespanha. As notabilidades financeiras e industriaes da França fizeram á empresa um acolhimento benigno, o que bem attesta que elles descobrem entre seu paiz e Portugal a mais ampla reciprocidade de serviços tanto no presente como no futuro.

No dia 2 de maio foi constituido o novo gabinete de Lisboa da maneira seguinte: — Aguiar, presidente do conselho; visconde da Luz, ministro da guerra; Vargas, da marinha; Casal Ribeiro, da fazenda, e negocios estrangeiros.

G. M.

INTERIOR.

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 24 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. conde de Bependy.

As 11 horas da manhãa, feita a chamada, e acham-se presentes os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Salles, Gonçalves da Silva, Lamego, Torres-Homem, Ferreira de Aguiar, Garcia de Almeida, Pacheco, visconde de Camaragibe, Saraiva, Martinho Campos, Rocha Franco, Dias Vieira, Luiz Carlos, Pinto de Mendonça, Machado, Sampaio Vianna, Costa Pinto, Lima e Silva, Cunha Mattos, Nebias, Cerqueira Leite, Villela Tavares, Peixoto de Azevedo, Miguel de Araujo, barão de Mamanguape, Toscano Barreto, Tobias Leite, Barbosa da Cunha, João Paulo, Teixeira Soares, Pinto de Campos, Pedro Muniz, Manoel Fernandes, Paulino de Souza, Souza Leão, Silva Miranda, Henriques de Almeida, Galneiros, Sergio de Macêdo, Almeida Pereira, João Mendes, Brêtas, Delfino de Almeida, Silvino Cavalcanti, Teixeira Junior, Pedreira, Abelardo, de Brito, Cunha Figueiredo, Henriques, Alcantara Machado, Casimiro Madureira, Paiva, Rego Barros, Araujo Lima, Augusto de Oliveira, e Paes Barreto.

Comparecendo depois os Srs. Baptista Monteiro, Costa Moreira, Paranhos, Coelho de Castro, e Belisario, abre-se a sessão ás 11 horas e tres quartos.

Comparecem depois de aberta a sessão os Srs. Brandão, Fausto de Aguiar, Athayde, Paula Fonseca F. Octaviano, Franco de Almeida, Pinto de Mendonça, e barão de Mauá.

Falta com participação o Sr. Paula Santos.

É lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, transmittindo a copia do officio do presidente da provincia do Maranhão, em virtude de ter esta camara pedido os motivos que determinaram o governo imperial a conceder á companhia de navegação costeira de vapor da referida provincia os favores exarados nas condições do contrato celebrado com a mesma companhia e approvado pelo decreto n. 2,497 de 26 de junho de 1858.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo ministerio, enviando um volume de leis da provincia do Maranhão, promulgadas no anno passado, e que foi enviado pelo presidente da mesma provincia com destino a esta camara.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Outro do ministerio da fazenda, enviando um dos autographos sanccionados do decreto da assembléa geral legislativa, orçando a receita e fixando a despeza para o exercicio de 1859 a 1860. —A' archivar-se, fazendo-se a devida communicação ao senado.

Outro do ministerio da justiça, enviando o requerimento em que os empregados da secretaria de policia da provincia de Sergipe pedem augmento de seus vencimentos, assim como as informações do presidente e do chefe de policia da mesma provincia.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio do Rvm. bispo de Pernambuco, acompanhando a planta do edificio do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho da villa de Papacaça, a 60 leguas da capital da provincia, e onde existe grande numero de meninas desvalidas, no qual pede uma subvenção annual para aquelle estabelecimento.—A' commissão de fazenda.

Outro do ministerio da guerra, enviando o requerimento, competentemente informado, em que os empregados do arsenal de guerra da provincia da Bahia pedem augmento do ordenado. —A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do mesmo ministerio, transmittindo os requerimentos, competentemente informados, em que os empregados do arsenal de guerra da provincia de Mato-Grosso, o mestre da officina de carpinteiros do da Bahia, José Gonçalves dos Santos Marques, e o servente do armazem de artigos bellicos da de Sergipe, Manoel Ignacio da Conceição, pedem augmento de vencimentos. — A' mesma commissão.

Outro do 1º secretario do senado, participando que o mesmo senado adoptou, e vai dirigir á sancção imperial, a resolução autorisando o governo a prorogar por mais um anno a licença com que se acha o conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, e para conceder um anno de licença com os respectivos vencimentos a Salustiano Jacintho de Andrade Pessoa e ao padre Manoel de Vera Cruz.—Inteirada.

Outro do mesmo secretario, participando que por officio do ministerio da fazenda constou ao senado que S. M. o Imperador consente no decreto mandando vigorar no exercicio de 1860—1861 a lei do orçamento de 1859 a 1860.—Inteirada.

Um requerimento de Fabio Sizino Bastos da Silva, pedindo que por uma resolução seja admittido á matricula e exame das materias do primeiro anno da faculdade de medicina desta côrte que frequenta como ouvinte.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de Manoel de Souza Rolim e Alencar, pedindo que seja admittido á matricula e exame das materias do primeiro anno da faculdade de direito do Recife, fazendo préviamente o exame de inglez.—A' mesma commissão.

Outro de Francisco de Paula Costa Junior, pedindo que seja admittido á matricula e exame do primeiro anno da faculdade de medicina da côrte fazendo previamente os preparatorios de rhetorica e geometria que lhe faltam.—A' mesma commissão.

Outro de Francisco da Silva e Sá Bandeira, pedindo o lugar de guarda das galerias desta camare —A commissão de policia.

Outro do padre Bernardo Barbosa de Andrade Pinto Brandão, pedindo dispensa do lapso de tempo para poder naturalisar-se cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição.

Outro de Luiz Barbalho Muniz Fiuza e outros, alumnos do 3º anno da escola de marinha, pedindo que se autorise o governo imperial para reintegrar os supplicantes na praça de aspirantes a guardas-marinhas.—A' commissão de marinha e guerra.

Outro do barão de Sabará, pedindo que se lhe entregue uma representação e os documentos a ella juntos.—A' commissão a que está affecto este negocio.

Fixação da força naval.

O Sr Primeiro Secretario declara que se acha sobre a mesa, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, a seguinte proposta do governo, convertida em projecto de lei pela respectiva commissão:»

«A' commissão de marinha e guerra foi presente a proposta do poder executivo fixando a força naval para o anno financeiro de 1861 a 62, a qual a mesma commissão tem a honra de offecer á consideração da camara, convertida em projecto de lei.

«A assembléa geral legislativa resolve:

«Art. 1. A força naval para o anno financeiro de 1861 a 1862 constará:

«§ 1.º Dos officiaes da armada e das demais classes que for preciso embarcar, conforme as lotações dos navios e estado-maior das divisões navaes;

«§ 2.º Em circumstancias ordinarias, de 3,000 praças de marinhagem e de pret dos corpos de marinha embarcadas em navios armados e transportes, e de 5,000 em circumstancias extraordinarias:

«§ 3.º Do corpo de imperiaes marinheiros, das companhias de aprendizes marinheiros creadas pelas leis anteriores, do batalhão naval e das companhias de imperiaes marinheiros da provincia de Mato-Grosso, continuando a autorisação para eleva-las ao seu estado completo.

«Art. 2.º A força acima mencionada será preenchida pelos meios autorisados no art. 4 da lei n. 613 de 21 de agosto de 1851.

«Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

«A commissão, de accordo com o governo, julga tambem util a adopção do seguinte artigo additivo:

«Artigo (additivo). Fica o governo autorisado a crear desde já companhias de aprendizes marinheiros em todas as provincias do litoral, e secções de companhias nos pontos do mesmo litoral que julgar convenientes; o estado completo das companhias nunca será menor de cem praças, e o das secções de cincoenta.

«Paço da camara dos deputados, em 23 de maio de 1860.—Jesuino Lamego Costa —Libanio Augusto da Cunha Mattos. — Peixoto de Azevedo.»

Leem-se, julgam-se objectos de deliberação, e vão á imprimir, para entrar na ordem dos trabalhos, os projectos que concluem os seguintes pareceres:

Naturalisações.

«A' commissão de constituição e poderes foram presentes os requerimentos dos subditos estrangeiros abaixo especificados, supplicando a esta augusta camara a graça de dispensar-lhes o lapso de tempo que, conforme a lei, falta-lhes esperar para poderem requerer carta de naturalisação, a saber: João Roberto Lehman, natural da Allemanha, residente na provincia do Rio Grande do Sul; René Joseph Avrignon, subdito francez, engajado ao serviço do exercito brasileiro, cuja petição foi remettida pelo ministerio da guerra; Joaquim Oscar Elster, subdito dinamarquez, residente na provincia da Bahia; o padre Domingos Rodrigues, natural da Hespanha, residente na cidade de Pelotas da provincia do Rio Grande do Sul; Hilario Maia da Rocha, subdito portuguez, residente na provincia de Santa Catharina; Manoel Martins da Silva, subdito portuguez, residente na provincia do Rio Grande do Sul; o padre Manoel Ignacio Monteiro de Azevedo, subdito portuguez, residente na mesma provincia; o padre José Bento da Costa, subdito portuguez, residente na provincia de Minas Geraes; Isidoro Paulo de Oliveira, natural de Vienna d'Austria, residente na provincia do Rio Grande do Sul; Rodolpho Schneider, natural da Prussia, engajado no serviço do exercito brasileiro, cujo requerimento foi remettido pelo ministerio da guerra; o padre José Valls de S. Francisco, natural de Hespanha, vice-reitor do seminario episcopal de Porto-Alegre, provincia do Rio Grande do Sul, e o padre José Vasques Gonçalves, subdito portuguez, residente na mesma provincia.

«Attendendo aos innumeros precedentes estabelecidos por esta camara, julga a commissão admissivel a pretenção dos supplicantes, que se apresentam em identicas circumstancias daquelles que anteriormente tem obtido igual favor, e por isso é de parecer que seja adoptada a seguinte resolução:

«A assembléa geral legislativa decreta:

«Art 1.º O governo imperial fica autorisado a mandar passar carta de cidadão brasileiro a João Roberto Lehman, natural da Allemanha; padre Domingos Rodrigues, natural da Hespanha; Isidoro Paulo de Oliveira, natural de Vienna d'Austria; Rodolpho Schneider, natural da Prussia; padre José Valls de S. Francisco, natural da Hespanha; padre José Vasques Gonçalves, Manoel Martins da Silva, e padre Manoel Ignacio Monteiro, subditos portuguezes, todos residentes na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul; e bem assim a René Joseph Avrignon, subdito francez, engajado ao serviço do exercito; Joaquim Oscar Elster, subdito dinamarquez, residente na provincia de Santa Catharina; e padre José Bento da Costa, subdito portuguez, residente na provincia de Minas-Geraes.

«Art. 2.º Para esse fim ficam revogadas as disposições em contrario.

«Paço da camara dos deputados, 24 de maio de 1860.—J. J. Teixeira Junior.—L. Pedreira.—Villela Tavares.»

«A commissão de constituição e poderes examinou o requerimento de Bernardino Guastavino, subdito argentino, e de Fernando Etchebarne, subdito francez, remettidos a esta augusta camara pelo ministerio do imperio em 13 de maio de 1859, os quaes pedem dispensa dos intersticios que lhes faltam para poderem obter carta de naturalisação; e attendendo a commissão aos documentos offerecidos pelos supplicantes, assim como ao facto de se acharem ao serviço da nossa marinha desde 1851 como praticos dos rios da Prata e Paraná, julga que, segundo os precedentes estabelecidos por esta camara, deve ser attendida a sua supplica, e por isso offerece á sua consideração a seguinte resolução:

«A assembléa geral legislativa resolve:

«Artigo unico. O governo imperial é autorisado a mandar passar carta de cidadão brasileiro a Bernardino Guastavino, subdito argentino, e Fernando Etchebarne, subdito francez, ambos engajados ao serviço da marinha brasileira como praticos dos rios da Prata e Paraná; revogando-se para tal fim as disposições em contrario.

Paço da camara dos deputados, 24 de maio de 1860.—J. J. Teixeira Junior.—Villela Tavares.—L. Pedreira.»

Pensão a P. Gomes da Paixão.

«A commissão de pensões e ordenados, tendo examinado o decreto de 23 de setembro do anno proximo passado, pelo qual foi concedida a Paulino Gomes da Paixão, praça reformada do corpo de imperiaes marinheiros, a pensão de 12$000 mensaes, assim como os documentos que acompanham a copia do referido decreto, pelos quaes se conhece que o agraciado acha-se inutilisado para ganhar os meios de subsistencia por ter perdido o braço direito e tres dedos da mão esquerda, por occasião de salvar a terra a corveta *D. Isabel* no cabo da Boa-Esperança, é de parecer que a mencionada pensão seja approvada, e para isso offerece á consideração da camara a seguinte resolução:

«A assembléa geral legislativa resolve:

«Art. 1.º Fica approvada a pensão de 12$000 mensaes concedida por decreto de 23 de setembro do anno passado a Paulino Gomes da Paixão praça reformada do corpo de imperiaes marinheiros.

«Art 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

«Paço da camara dos deputados, em 24 de maio de 1860.—Silvino Cavalcanti de Albuquerque.—Antonio José Machado.»

ORDEM DO DIA.

Pensão á viuva e filha do marechal do exercito J. C. Pardal.

Entra em 1ª discusão o projecto que approva a pensão concedida á viuva e filha do marechal do exercito João Carlos Pardal.

O Sr. Peixoto de Azevedo pede, e a camare consente, que este projecto tenha uma só discussão, na qual entra immediatamente.

Vem á mesa, é lida e apoiada a seguinte emenda:

«Accrescente-se ao artigo:—sendo paga a pensão as agraciadas desde a data do decreto—Garcia de Almeida.—Peixoto de Azevedo.—Sergio de Macêdo.»

Posto a votos o projecto, é approvado; bem como a emenda; e sendo o mesmo adoptado, é remettido á commissão de redacção.

Pensão á viuva e filhos do conselheiro L. A. Barbosa.

Entra em seguida em 1ª discussão o projecto que approva a pensão concedida á viuva e filhos do conselheiro Luiz Antonio Barbosa.

O Sr. Pedreira pede, e a camara consente, que este projecto tenha uma só discussão, na qual entra immediatamente.

Vem a mesa, é lida e apoiada a seguinte emenda:

«Ao art. 1º accrescente-se:—sendo paga a pensão desde a data do decreto.—F. A. Athayde.—L. Pedreira.—L. Carlos.»

Posto a votos o projecto, é approvado, bem como a emenda; e sendo o mesmo adoptado, é remettido á commissão de redacção.

Pensão á mãi e filha do brigadeiro J. Francisco Coelho.

Entra tambem em 1ª discussão o projecto que approva a pensão concedida á mãi e filha do fallecido brigadeiro Jeronimo Francisco Coelho.

O Sr. Garcia de Almeida pede, e a camara consente, que este projecto tenha uma só discussão, na qual entra immediatamente.

Vem á mesa, é lido e apoiada a seguinte emenda:

«Que se pague as agraciadas a pensão desde a data do decreto que lh'a conferio.—P. de Azevedo.—Lamego.—Silva paranhos.—S. de Macedo.—Sampaio Vianna.—Garcia de Almeida.—Cunha Mattos.»

Posto a votos o projecto, é approvado, bem como a emenda, e sendo o mesmo adoptado, é remettido á commissão de redacção.

Antiguidade dos officiaes da armada.

Entra em 3ª discussão o projecto que manda contar aos officiaes da armada que tiverem servido a bordo dos navios de guerra nacionaes, quer como praticantes quer como pilotos, o tempo que como taes houverem servido, qualquer que seja a sua profissão.

Vem á mesa, é lida e apoiada a seguinte emenda:

«Ao artigo unico do projecto accrescente-se, depois da palavra—pilotos—, as seguintes:—o voluntarios.—Lamego.»

O Sr. Paranhos:—Sr. presidente, esta resolução tem um fim que me parece de justiça; por ella se determina que aos officiaes da armada que serviram, em virtude de nomeações provisorias, como pilotos, pilotos-escrivães, ou em qualquer outra classe, se conte esse tempo de serviço para sua antiguidade. Parece-me porém, que os termos em que se acha concebida a resolução não são bastante claros. O pensamento da nobre commissão de marinha e guerra apparece em toda a sua luz na exposição de motivos; não assim, a meu vêr, na parte depositiva do seu parecer.

Além disto entendo que semelhante disposição se deve tornar extensiva aos officiaes de fazenda que servem a bordo dos navios de guerra, alguns dos quaes tambem começaram em virtude de nomeações provisorias: a mesma razão se dá para que a estes se conte o tempo de serviço que effectivamente prestaram como embarcados, o que a nobre commissão allega em favor dos officiaes da armada.

Eu pois offereço uma emenda substitutiva, tornando, segundo creio, mais clara a disposição do projecto, e fazendo-a extensiva aos officiaes do corpo de fazenda.

Vem á mesa, é lida e apoiada a seguinte emenda substitutiva do projecto:

«Substitua-se o artigo unico pelos dous seguintes:

«Art. 1. Os officiaes da armada e os do respectivo corpo de fazenda, que tiverem effectivamente servido a bordo dos navios de guerra nacionaes, como praticantes, pilotos, pilotos-escrivães, ou em qualquer outra praça, em virtude de nomeações provisorias e dependentes de confirmação da secretaria de estado ou quartel-general da marinha, contarão suas antiguidades desde a data das referidas nomeações.

«Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.—J. M. da Silva Paranhos.»

Posta a votos a emenda substitutiva, é approvada, adoptando-se o projecto assim emendado, julgando-se prejudicada a emenda do Sr. Lamego, vai á commissão de redacção.

Dispensa das leis de amortização.

Entra em 3ª discussão o projecto que dispensa as leis de amortização em favor da irmandade do Santo Antonio do Porto das Caixas.

Vem á mesa, é lida e apoiada a seguinte emenda:

«Igual favor se conceda á santa casa da Misericordia da cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito Santo, para possuir bens de raiz até o valor de 100:000$000.—Pereira Pinto.»

Posta a votos a emenda, é approvada; adoptando-se o projecto assim emendado, vai á commissão de redacção.

Em seguida entra tambem em 3ª discussão o projecto fazendo igual dispensa em favor das irmandades de Nossa Senhora do Rosario das cidades do Penedo e Santos.

Vem á mesa, é lida e apoiada a seguinte emenda:

«O mesmo favor se conceda ao hospital de caridade da cidade de Valença provincia da Bahia, para possuir bens de raiz até 10:000$000.—C. Madureira.»

Posta a votos a emenda, é approvada; adoptando-se o projecto assim emendado, vai a commissão de redacção.

Entra tambem em terceira discussão o projecto fazendo igual dispensa a favor da santa casa da Misericordia da cidade da Constituição e da matriz da cidade do Rio Claro.

O projecto é adoptado e vai á commissão de redacção.

Matricula de estudantes.

Entra finalmente em segunda discussão o projecto do senado que manda admittir os estudantes Ramiro José de Assis Athayde, á matricula do primeiro anno da faculdade de direito de S. Paulo; Francisco Basilio Daque e José Marcianno da Silva Pontes, aquelle á do primeiro anno, e este a do quarto da faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

O artigo primeiro do projecto sem debate encerrado por não haver casa para ser posto a votos.

O Sr. presidente manda fazer a chamada, dá a ordem do dia seguinte, e levanta a sessão ás 2 horas da tarde.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Informam-nos que para Santo Amaro ha dias em que os lampeões apagam-se logo, ou não são acesos.

E' preciso que isto seja remediado com providencia, que ponha um obstaculo ao reapparecimento desse abuso ou inconveniente, que dá-se na illuminação d'alli.

— A manhãa tem lugar, perante a junta da fazenda provincial, a arrematação de differentes impostos provinciaes, cobrados em alguns municipios da provincia.

— Remette-nos o seguinte:

«Foi infructifero até hoje o que Vmc. disse em sua *Revista* sobre a matilha de cães, que alguem tem na estrada do Rosarinho. Continuam elles no seu antigo costume de investir a quem passa por aqui, sem que com isto se importem os seus donos.

«Desta maneira, portanto, sem outro recurso para evitar-se o dente dos cachorrinhos, parece que só um meio existe de precaver-se a gente delles, e é deitar-lhes umas certas bolinhas, que todos nós sabemos serem efficazes para o caso.

«Com estas linhas ainda queremos evitar a pratica desta medida, chamando á razão os donos dos taes cães, que não devem regozijar-se com os incommodos alheios.»

— Em rectificação á noticia que hontem demos sobre o vapor *Persinunga*, cumpre-nos dizer, que elle não voltou com a carga, que conduzira d'aqui para Maceió.

O que effectivamente teve lugar foi que alli demorou-se mais tempo do que o devido, a fim de descarregar, em consequencia da grande chuva; mas a final conseguio aquelle fim e tomar nova carga, com a qual regressou a este porto.

— Na sessão da junta da fazenda provincial, que tem a manhãa lugar, ha de ser arrematada a taxa do pedagio das barreiras da Madalena e da Capunga.

MUTILADO

— Escreve-nos da cidade de Caruarú, em data de 6 do corrente, o seguinte :

« O Dr juiz de direito Francisco Antonio de Oliveira Ribeiro acha-se quasi restabelecido dos incommodos que o haviam obrigado a guardar o leito, com grande pezar das pessoas que o tinham frequentado ; pois a todos penhorou o modo sisudo e tracto franco com que digna-se S. S. tratar a aquelles que o procuram.

« Deus consinta possa o Dr. Ribeiro prestar a justiça desta terra os serviços que são de esperar de sua illustração e intereiza.

« Apraz-nos consignar aqui algumas palavras saudosas, como uma lembrança viva da breve judicatura do Dr. Pedro Camello Pessoa, que soube deixar traços indeleveis de sua intelligencia, probidade e independencia.

« A provincia de Alagôas, mais feliz do que nós, tem a frente da policia este magistrado, que é um dos melhores caracteres, que temos podido apreciar por conhecimento proprio.

« O rio Ipojuca tem dado enxurradas, o que nos ha alegrado bastante, esperando continuem as chuvas que ainda são necessarias ao plantio de lavouras.

« Festejou-se, na capella da Conceição desta cidade o mez de Maria com decencia e houve constante concurrencia de povo.

« E' bem sensivel a falta de padres nesta cidade, onde apenas reside o nosso vigario.

« A primeira sessão do juiz do termo desta cidade convocada para o dia 4, teve hontem principio, sob a presidencia do jury municipal do termo do Bonito, Dr. Lourenço José de Figueredo, por causa dos encommodos que soffreu o Dr. Oliveira Ribeiro. »

— Foram recolhidos a casa de detenção, no dia 11 do corrente, 7 homes todos livres ; sendo 2 a ordem do Dr. chefe de policia e 5 a ordem do subdelegado do Recife.

— Uma mina em Carnouailles.— A mino de Rollatack, em Carnouailles é uma das mais curiosas da Grãa-Bretanha. Ella está situada a 280 pés de altura, e mede 425 pés de profundidade. Nada ha tão pitoresco como esta mina, cuja abertura está n'um rochedo á borda do mar.

Para chegar a esta abertura, em cima da qual está edificada uma casa, é preciso subir uma escada feita sobre a rocha, e passar por cima de precipicios sobre degrãos grosseiros feitos de troncos de arvores, sustentados por barrotes a prumo, cuja solidez é facilmente destruida pelo tempo.

Por um caminho estreito, sobre degrãos que rangem e vacillam a qualquer pressão, homens com um pão na mão, jumentos carregados, sobem ou descem continuamente, e animam a passagem solitaria, em quanto que o estrondo da machina, que extrahe o mineral, dá uma voz a essas rochas bem differente da que produz o echo monotono do mar. E' necessario ter um pé firme e a cabeça forte para subir e descer o caminho da mina ; e quem não é mineiro, carece de um valor mais que vulgar para descer aquellas galerias por baixo das ondas, e ao nivel dos abysmos do oceano.

No fundo da mina o thermometro marca 85 grãos de Fahrenheit acima de zero. Os mineiros trabalham diariamente otto horas, e não obstante este limitado tempo, elles nunca passam dos cincoenta annos consumidos péla excessiva transpiração, e victimas da transição rapida do frio para o calor e vice-versa.

Bollatack tem sido visitado por todos os viajantes distinctos, reis, principes, sabios etc ; por que, na verdade Bollatack é tão curiosa como uma pyramide do Egypto. O trabalho para levantar uma, não foi mais penoso do que para abrir a outra. Só ha a differença que as pyramides tem servido para guardar mortos, em quanto que a mina faz viver um districto inteiro. No espaço de seis annos tem sido empregados na sua exploração mais de 28 000 operarios.

A difficuldade do trabalho é tal, que carece de não pequeno esforço para o vencer. Vinte ou trinta homens podem apenas cavar algúmas polegadas n'um dia, naquellas galerias, que tem actualmente muitas milhas de extensão. A triste e expessa luz das lanternas, o roncar das ondas, o bater dos martellos e dos picaretas, tudo confunde a vista e o ouvido do visitante ; além disto o calor é insupportavel.

A mina tem um director para os trabalhos subterraneos e outro para os trabalhos exteriores ; superior a estes dous funccionarios ha um director geral.

O interior contém entre as camadas de ardosia minerio de ferro, arseniato de ferro, sulphureto de bismutho, de colbato, e de ferro.

— Archeologia.— As excavações, que ora se fazem no estabelecimento das aguas thermaes em Aix sobre o terreno occupado, no tempo dos Romanos, pelos banhos de Sestres, descobriram um resto de antiguidade, que vai excitar a curiosidade dos archeologos, e fornecer materia para um sem numero de hypoteses.

Este fragmento de marmore de Carrara, com a altura de 52 centimetros, e 30 de largura, está quebrado e destacado de um monumento de dimensões muito maiores. Uma das faces a mais bem conservada representa uma figura de rio, coroada de folhas, e tendo na mão um ramo de palmeira ; está recostada n'uma attitude magestosa sobre uma urna, donde sahe um jacto d'agua. E' uma esculptura de excellente trabalho, e feita em boa epocha.

O outro lado não deixa perceber senão o resto de uma figura, da qual a maior parte está destruida ; uma cauda de peixe, como de um tritão, e parte de um braço estendido são os restos, que ficaram sem alteração. Além disto, tambem se achou com este baixo relevo um capitel de corinthio feito de marmore perfeitamente conservado.

— Mortalidade do 12 dia do corrente :

Luiza, parda 5 dias, tetano.

João, preto, escravo, 60 annos, solteiro, desenteria.

Theodora Perpetua da Fonseca, parda, solteira, 40 annos, escarlatina.

Maria, preta, escrava, solteira, 35 annos, uma queimadara

Anna Francisca de Mello, branca, viuva, 80 annos, dearrhea.

Luiz ePlycarpo Saboia, pardo, solteiro, 23 annos, hydropisia.

Maria, preta, escrava, solteira, 50 annos, tisica.

Thereza Maria de Jesus, parda, viuva, 44 annos, congestão cerebral.

Egidio de Barros Marinho, branco, solteiro, 19 annos, erysipela.

Mariano, pardo, 7 dias, convulções.

— Hospital de caridade. — Existem 67 homens e 54 mulheres, nacionaes ; 5 homens estrangeiros, 1 escravo ; total 127.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 31 mulheres e 8 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 5 horas da tarde de hontem.

Falleceu um homem de diarrhéa.

— Matadouro publico :

Mataram-se no dia 12 para o consumo desta cidade — 107 rezes.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 12 DE JUNHO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana, Guerra, Bastos de Oliveira, e Silva Gomes, faltando com causa os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Lourenço Santiago e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS DE ELEIÇÕES.

Recorrente, Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão ; recorrida, a junta.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana., e Silva Gomes.

Deram provimento.

Recorrente, Alexandre Gonçalves de Miranda ; recorrida, a junta.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, e Silveira.

Deram provimento.

Recorrente, Bento José da Veiga ; recorrido, João Joaquim da Cunha Rego Barros.

Relator o Sr. desembargador Bastos de Oliveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Silva Gomes.

Negaram provimento.

Recorrente, Bernardo José Barboza ; recorrida, a junta.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Silveira.

Deram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Joaquim de Araujo Pequenino.

A novo jury.

Appellante, Antonio Pereira de Carvalho ; appellado, José Joaquim dos Reis.

Improcedente.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim José de Sant'Anna.

Appellante, o juizo ; appellado, Saturnino da Silva Peixoto.

Appellante, Francisco Barbosa de Almeida Castro ; appellado, o juizo.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes :

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Joaquim de Sant'Anna.

Appellante, o juizo ; appellado, Bonifacio Pereira de Araujo.

— As appellações civeis :

Appellante, D. Francisca Theodora da Cunha Rego ; appellada, D. Antonia Eugenia do Espirito Santo.

Appellante, D. Francisca da Conceição Cunha ; appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Senhor desembargador Silveira, o aggravo de petição :

Aggravante, o Dr. curador geral ; aggravado, o juizo.

A uma hora enserrou-se a sessão, não havendo julgamentos pela falta dos senhores desembargadores acima

Communicados

Não contavamos ter necessidade de occupar as paginas do *Diario de Pernambuco*, destrahindo assim de seus importantes mysteres ; mas a provocação estulta de um ente nullo e perdido que aqui nesta villa de Flores se diz tenente-coronel e commandante de um corpo da guarda nacional nos obriga a tanto.

Antonio José de Campos Barbosa, não conhecendo sua nullidade, tem pretendido voar qual Icaro com azas de cêra, sem se advertir da sorte que teve esse ser fabuloso, que procurou para seu modelo.

Tendo noticia que em quadras calamitosas a poeira se levantára potestade, e julgando inda tempo do *abatam-se as cadeiras e levantam-se as tripeças*, porque o improvisaram tenente-coronel de nada que era, emsoberbeceu-se e orgulhou-se e disse *sou posto*.

E sua demencia subio de ponto, quando esqueceu-se ter elle por frente cidadãos de uma vida inconcussa e sem macula, que respeitadores do direito e da justiça, sabem todavia zombar dos mesquinhos que se atrevem por confiarem não sabemos em que.

Alguem tem procurado illudir quér a presidencia da provincia, quér a administração superior da policia, apresentando como pessoas de importancia por teres e moralidades antes do calibre do Sr. tenente-coronel Campos Barbosa ; nós hoje vimos desvendar o poder provincial, para que conheça o syphantas que na capital nos procura desconsiderar por nos não julgar instrumentos azados de suas pretenções, de seus delirios.

Quem é o tenente-coronel Antonio José de Campos Barbosa, que aqui commanda um esquadrão de cavallaria da guarda nacional? Eis parte de sua vida.

De instinctos ferozes e baixo, esse celerato matou na fazenda Santo Amaro ao infeliz Joaquim José, e sendo processado pôde livrar-se em recurso por patronato que dispoz em seu favor o juiz de direito de então.

Apenas acabava de salvar-se desse homicidio foi publica e audazmente assassinar na fazenda de S. Braz ao infeliz Joaquim Grande, de cujo crime o absolveu o jury da Floresta, e para essa absolvição foram conniventes o promotor publico e juiz de direito, que não appellaram.

A defeza assentou em ter ido prender o assassinado por ordem do delegado de Floresta, que declarou nunca ter-lhe dado tal ordem.

E depois de taes barbaridades ainda ousou mandar pelo celebre Francisco Silvestre seu protegido e alguma cousa mais, espingardiar atrocissimamente na Lagoa de Baixo a Antonio de tal filho de Gonçalo José de Moura, e por esse delicto não foi ainda processado.

Deixemos factos de outra ordem para quando nos responder o Sr. tenente-coronel da guarda nacional e segundo supplente de delegado da villa de Flores.

E' um homem tal que pretende calcar aos pés o direito politico dos cidadãos, e que na eleição municipal de janeiro de 1859 andava todo agaloado pelas estradas a violentar seus subordinados para se submetterem a sua chapa ; e porque é pobre de espirito, quando algum guarda escarnecia dizendo-lhe— hoje não ha superiores aqui, somos todos votantes, lhe respondia *vê estes galões que me foram dados pelo imperador para mandar-te* ; e não obstante tudo isto perdeu vergonhosamente, sem lhe valer mandar ir a seu quartel debaixo de ordem os seus subordinados.

O sicario nesta situação tornou-se objecto da risota publica.

Esperamos a publicação deste artigo porque interessa ao paiz conhecer de quem se está lançando mão para a direcção dos negocios no interior ; e quando deste tenebroso estado de cousas resulta a desordem, clamam contra o povo, que é paciente demais.

Assignamos este artigo, para que o Sr. tenente-coronel não attribua a algum miseravel e faça victima de seu bacamarte.

Villa de Flores 12 de maio de 1860.

José Luiz de Souza Barros.
João Baptista de Athayde Siqueira.

———

O artigo de redacção do *Liberal Pernambucano*, n. 119 de 5 do corrente mez, está escripto em linguagem enigmatica, e um pouco obscura, o que é para admirar em escriptores, que timbram em ser francos e claros.

Qual a razão dessa falta, que se nota no citado artigo não a sabemos nós.

O que apenas observamos é que, depois de um certo silencio mysterioso ácerca dos actos mais recentes do actual ministerio e da preferencia dada a transcripção de artigos que o elogiam, appareceu o *Liberal* com o artigo de que nos occupamos, e cuja integra pedimos permissão ao seu autor para a transcrever, acompanhando-a de algumas reflexoes, que talvez sejam arguidas de insensatas, e inconvenientes.

Assim começa o *Liberal Pernambucano* n. 119 o seu artigo edictorial :

« RECIFF 5 DE JUNHO DE 1860.

« Nota-se por toda a parte uma especie de anciedade na opinião publica, não se sabendo e nem mesmo podendo-se bem prever, qual será o resultado proximo dos acontecimentos. Só um facto poderia resolver o problema :—a liberdade do voto. Mas ter-se-ha liberdade de voto? E' esta entretanto a questão, cuja solução offerece os embaraços que acabamos de mencionar. »

Confessamos ingenuamente que não comprehendemos o sentido das palavras transcriptas.

Que acontecimento são estes, cujo proximo resultado não se pode bem prever?

Qual o problema, que só póde ser resolvido pela liberdade do voto?

Quaes os embaraços mencionados, que se offerecem a solucção da questão da liberdade do voto?

O autor deste artigo ou esqueceu-se de narrar os acontecimentos cujo proximo resultado se não pode prever, de expor o problema, cuja solução está na liberdade do voto, e de mencionar os embaraços, que offerece essa questão da liberdade do voto, ou escreveu em estylo tão elevado e sublime, que escapou a nossa fraca comprehensão.

Quanto a pergunta—*se teremos liberdade de voto*—responderemos, que hoje ninguem duvida da sinceridade do governo em manter a liberdade do voto, tanto quanto a exige a verdade do systema representativo ; mas não como a deseja a gente do *Liberal Pernambucano*, isto é, que os homens que estão no poder, e que combateram, e ainda combatem pela realisação de idéas, que julgam farão a felicidade do paiz, cruzem os braços, e deixem que as suas idéas, e as suas opiniões sejam derrotadas e vencidas nas urnas illudidas, ou violentadas.

O governo que comprehende bem a sua missão de verdadeiro representante dos interesses collectivos da sociedade, não deve trepidar ante as pretenções do individualismo para não intervir indirectamente nas eleições, sempre nos limites do justo e do honesto, sem corromper, sem coagir, e sem intimidar.

Como cidadãos os homens que estão no poder tem o direito de intervir na eleição, e pugnar pela causa que advoga, pelas opiniões que sustentam.

O contrario disso é admittir o absurdo, de que a opinião, que está no poder, deve suicidar-se, sacrificando na opinião contraria o direito de só ella intervir na eleição.

Ufanamo-nos de, neste ponto, seguir a opinião da mui illustrada redacção do *Regenerador*.

« Quando se me dita na attitude do gabinete ; quando se pensa na especie de vascillação em que se acha a opinião do governo acerca dos interesses mais vitaes do paiz, fica-se por demais receioso do caminho que as cousas publicas levarão. »

Parece que o autor deste artigo não leu com attenção a falla do throno, ou tem o firme proposito de querer dar o ministerio vascillante acerca dos interesses mais vitaes do paiz.

Poucos ministerios temos tido tão firme e tão franco em sua opinião acerca dos interesses mais vitaes do paiz.

Na falla do throno, nos relatorios dos diversos ministerios, e no juizo que á respeito dessas peças fizeram as folhas mais importantes do proprio partido liberal, está a reputação da opinião da redacção do *Liberal Pernambucano*, e o elogio do actual ministerio.

Por outro qualquer facto poderá ser accusado o ministerio ; nunca porém por não ter sido firme, franco, e corajoso na manifestação de seu juizo ante as camaras acerca dos interesses mais vitaes do paiz.

« Ao passo, porém, que as cousas estão nesse estado de incerteza, vê-se um desejo de reforma eleitoral manifestado pelos homens que estão no gozo de antigas vantagens, reforma que se converte em ataque á lei actual dos circulos. Lamentamos que taes tendencias possam arrastar um desfecho com que se não conta.

« O reapparecimento do projecto do Sr. Sergio é alguma cousa que se assemelha a um máo agouro no momento mesmo, em que algumas esperanças iam alimentando o povo brasileiro. »

Ainda aqui não tivemos a felicidade de comprehender o autor deste artigo.

Nota-se por toda a parte, disse elle, uma especie de anciedade na opinião publica, não se podendo mesmo prever o resultado proximo dos acontecimentos ; todos receiam-se do caminho que as cousas publicas levarão : lamenta-se que as tendencias do governo possam arrastar um desfecho com que se não conta : entretanto o reapparecimento do projecto do Sr. Sergio assemelha-se á um máo agouro no momento mesmo em que algumas esperanças iam alimentando o povo brasileiro!!

Se tudo é susto, medo, terror, se em nada se póde ter confiança, se o ministerio é vacilante na opinião ácerca dos interesses mais vitaes do paiz, que esperanças são estas que iam alimentando o povo brasileiro, e que são mal agouradas pelo projecto da reforma eleitoral ?

O ministerio não pede a revogação da lei dos circulos, que não é em sua essencia atacada pela reforma proposta pelo Sr. Sergio.

A experiencia feita, como diz a illustrada redacção do *Regenerador*, não é sufficiente para de todo condemnar-se a lei, é porem sufficiente, para que se peça a correcção dos seus defeitos capitaes, e se chame á attenção do corpo legislativo para os perigos infalliveis e inevitaveis que resultaram desses defeitos.

« Por outra parte o que quer dizer o governo na falla do throno, quando pede a interpretação do art. 6 § 1 da constituição ?

« Este artigo tem por fim designar quaes são os cidadãos brasileiros, e o § 1.° é assim concebido :

« Os que no Brasil tiverem nascido, quer sejam ingenuos, ou libertos, ainda que o pai seja estrangeiro, uma vez que este não resida por serviço de sua nação.

« Será a interpretação que se pede relativa aos filhos de estrangeiro ? Qualquer que seja a interpretação, parece-nos que ella tenderia a modificar a letra da constituição em assumpto constitucional, que na forma do art. 178 comprehende os direitos politicos e individuaes dos cidadãos ; pois que a interpretação pode ir ao ponto de tirar todos os direitos politicos que, segundo a letra da constituição, competem a todos os designados no referido art. 6 á uma classe de cidadão, que se achava na comprehensão da lei fundamental.

« Quando as cousas tem chegado a um ponto tal, toda a prudencia e vigilancia são poucas. »

Não sabemos porque a redacção do *Liberal Pernambucano* se mostra tão assustada por ter o governo na falla do throno pedido a interpretação do § 1.° art. 6.° da constituição, a ponto de perguntar logo *será a interpretação que se pede relativa aos filhos de estrangeiro?*

Parece-nos que sim, porque não nos consta que sobre os *libertos* haja necessidade de interpretar-se a constituição. E tão desorientada ficou a redacção neste ponto, que concluio de um modo, talvez contrario ás suas intenções, pois que de suas palavras nada se póde concluir contra a idéa consignada na falla do throno.

Todos nós sabemos que a materia do § 1.° art. 6.° da constituição está comprehendida no art. 178 da mesma constituição, assim como que na interpretação póde ser muito modificada, e que até a interpretação póde ir ao ponto, como se diz, de tirar todos os direitos politicos, que segundo a letra da constituição, competem a todos os designados no referido art. 6.° *a uma classe de cidadãos que se achava na comprehensão da lei fundamental* : mas tambem não ignoram os que o art. 174 da constituição autorisa a proposta do governo, contida na falla do throno.

O que cumpre, porem, é saber se á vista da disposição do art. 25 do acto addicional (parte integrante da constituição) o poder legislativo ordinario é o competente para dar a interpretação pedida pelo governo, ou se se deve proceder nos termos dos arts. 174, 175 e 176 da constituição.

Esperamos que a redacção do *Liberal Pernambucano* se dignará dar a sua opinião a respeito desta questão.

Recife 8 de junho de 1860.

W.

——

Lendo-se em algum dos numeros do jornal *A Ordem*, de que é editor o Sr. Ignacio Bento de Loyolha, algumas palavras equivocas sobre a importação no mercado de moeda-papel falsificada entendi de meu dever e no interesse da justiça verificar a exacção e os fundamentos de essa noticia vaga.

Tenho consciencia de que fiz o meu dever, e em caso identico eu o saberei cumprir á respeito de quem quer que seja.

E' como julgo dever responder á *Ordem*, n. 129, em troca de algumas expressões com que se servio honrar-me e dos benevolos conselhos que se dignou instruir-me.

F. L. de Gusmão Lobo.

Publicações a pedido.

MONODIA

Recitada junto ao cadaver de meu collega e amigo Manoel Malaquias de Albuquerque Britto.

Pobre mancebo ! lobrega existencia !
Em extasis dizia-lhe a sciencia :
— Caminha, vae alem ! »
Mas disse-lhe o Senhor, de lá de cima :
— Aqui é que a sciencia se sublima ;
Vôa da terra e vem !
Franklin Doria.

Que apparato de morte ! a sepultura
Está alli enregelada e hiante...
Quem espera?!... á sombra dos cyprestes
Vae deitar-se algum novo viandante?

Sim ! oh amigos ! vae deitar-se um moço !...
— Vede-lhe os olhos... o seu brilho é triste !
Os labios estam cerrados para sempre,
Parou-lhe o coração ! já não existe !

E comtudo elle foi a flor da esp'rança
De seus pais que lhe criam no futuro,
E lutou com os espinhos da sciencia
Animo sempre... caminhar seguro !

Tinha um phanal á cujos lumes santos
Curvava a fronte e sempre obedecia
Era a amizade ! foi leal amigo !
Lêde o n'aquella face tão sombria !

E agora ? ei-lo alli dormindo o somno
Do corpo, da materia tão sómente !
Voou sua alma n'uma nuvem d'ouro,
— Ave — foi habitar no céo contente !

Meus amigos ! choramos-lhe a partida !
Agora.. ajoelhados ante Deus
Oremos por sua alma ! e junto ao corpo
Lhe digamos o nosso ultimo adeus !!

Recife, 8 de junho de 1860.

Epiphanio Bitencourt.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

EM 12 DE JUNHO DE 1860.

Directores da semana os Srs. :
Francisco João de Barros e João da Silva Regadas.

A caixa desconta letras a 11 0/0, e recebe dinheiro ao premio de 10 0/0 ao anno.

——

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 12 DE JUNHO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 11 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

——

Praça do Recife 12 de junho de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 1/8 d. 90 d/v. a prazo
Desconto de letras=15 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	102.626$281
Idem do dia 12.	12:081$483
	114.707$764

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	167	
» » com generos . .	623	
		790
Volumes sahidos com fazendas . .	110	
» » com generos . .	442	
		552

Descarregam hje 13 de junho.

Barca franceza—Alfred—vinhos.
Galera franceza—Adele—mercadorias.
Barca portugueza—Vencedora—diversos generos
Brigue inglez—Runnymede—bacalhão.
Brigue inglez—Titania—bacalhão.
Brigue inglez—Lindisfarne—ferro e carvão.
Brigue americano — Brandy-wine — farinha de trigo.
Escuna hollandeza—Monnia nidam—mercadorias

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	8:304$867
Idem do dia 12.	3:515$483
	11:820$350

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	1:406$254
Idem do dia 12.	1:161$637
	2:567$891

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade n dia 12 de junho de 1869

Liverpool—Barca ingleza «Hermione», Johnston Pater & C., 764 saccas algodão, 933 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Dregad», S. Brothers & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Titania», J. Pater & C., 425 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Patacho hanoveriano «Atlantico», T. Freres, 150 barricas assucar branco.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	9.633$139
Idem do dia 12.	2.201$507
	11:834$646

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	16:784$543
Idem do dia 12.	5.086$450
	21.870$993

——

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 11 a 16 de junho de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	880
Idem caxaça	»	480
Idem de cana	»	500
Idem genebra	»	860
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	7$300
Idem idem 2.ª dita	»	6$300
Idem idem 3.ª dita	»	5$300
Idem em caroço	»	1$825
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$900
Idem mascavado idem	»	2$650
Azeite de mamona	canada	960
Idem de mendoim e de côco	»	1$920
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	5$000
Carvão de madeira	»	2$560
Cera de carnauba em pão	»	8$500
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	285
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	180
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	3$000
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	15$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	6$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	280
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$520
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000
Páo brasil	quintal	8$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12

Terra Nova—30 dias, barca ingleza *Netherton*, de 250 toneladas, capitão Thomaz Eales, equipagem 12, carga 3,000 barricas com bacalhão : a James Crabtree & C.

Terra Nova—29 dias, brigue inglez *Millicente*, de 219 toneladas, capitão Patrick I Coughlan, equipagem 12, carga 2,941 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Capuam*, capitão João Pereira da Cruz, carga assucar.

Camaragibe—Hiate brasileiro *Santa Luzia*, capitão Estevão Ribeiro, carga varios generos.

S. Thomaz—Escuna prussiana *Henriette Dorn*, capitão C. Iahnke, em lastro.

Porto Rico—Brigue inglez *Isabella*, capitão Frederick Howell, em lastro.

Havana—Polaca hespanhola *Paratons*, capitão F. Roses, com a mesma carga que troxe de Buenos-Ayres. Suspendeu do lamarão

Antilhas—Barca ingleza *Stateman*, capitão Samuel Coysh, em lastro Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 12 DE JUNHO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	23.8	19 1	75	80	mm 757.0
9 »	Cirrus	»	»	26.1	20.8	79	79	756.8
1/2 dia	»	»	»	27.1	21.7	81	78	756.5
3 da t.	»	»	»	26.1	20.8	79	76	756.0
6 »	Cumulus	»	»	»	»	»	74	»

A noite nublada, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 6.25 p.
Baixamar as 5 h. 18' da tarde, altura 2.0 p.

Observatorio do arsenal de marinha 12 de junho de 1860

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Pela capitania do porto se faz publico o edital da secretaria de estado dos negocios da marinha, que abaixo segue, relativamente as boias collocadas nas pedras submarinas do *Cação* e das *Pescadinhas* dos canaes das barras de Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Capitania do porto de Pernambuco, 12 de junho de 1860.

O secretario,
J. Pedro Barreto de Mello Rego.

« 2.ª Secção Rio de Janeiro. Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 30 de abril de 1860.

« NOTICIA AOS NAVEGANTES.

« Pela secretaria de estado dos negocios da marinha se faz publico, para conhecimento dos navegantes, que as pedras submarinas denominadas do *Cação* e das *Pescadinhas*, a primeira no canal da barra do sul e a segunda na do norte da ilha de Santa Catharina, acham-se hoje balisadas, por meio de boias de madeira da forma de um cone truncado, forradas de zinco, tendo a secção mergulhada pintada de branco, e a fluctuante de encarnado, medindo esta ultima dezoito pollegadas de altura cantadas da linha de fluctuação.

« A boia que assignala o escolho do canal da barra do sul, está fundeada em quatro braças de agua, e dista delle seis ditas ; é avistada, a olho nú, da distancia de duas milhas e pode-se sem perigo passar a E e a O della.

« A boia do canal do norte está fundeada em 10 palmos e meio na baixa-mar de aguas vivas, e serve para guiar o navegante que demandar bordejando o porto da cidade.—O director geral interino, Angelo Thomaz do Amaral. »

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis e regulamentos em vigor, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 14 de junho proximo vindouro os impostos seguintes :

Municipio de Olinda.

2$500 sobre o gado mordo para o consumo, avaliado annualmente em.............................. 3:100$000

Municipio de Iguarassú'.
Arrematados conjuntamente.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em.............................. 2:500$000

Impostos a cargo da collectoria, avaliado annualmente em... ...... 500$000

20 por cento de aguardentente, idem.............................. 120$000

Comarca de Goianna.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em.............................. 10:600$000

Comarca de Nazareth.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em.............................. 8:700$000

Comarca do Cabo

2$500 rs sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em.............................. 8:100$000

Comarca de Santo Antão.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em.............................. 10:700$000

Municipio de Serinhãem.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consume, avaliado annualmente em.............................. 1:100$000

Municipio do Rio Formoso e Agua-Preta.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em.............................. 5:100$000

Comarca de Páo d'Alho.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado annualmente em.............................. 5:900$000

Imposto de 20 por cento sobre o consumo d'aguardente nos municipios seguintes :

Olinda, avaliado annualmente em	360$000
Goianna..............................	350$000
Nazareth..............................	150$000
Páo d'Alho..............................	150$000
Cabo..............................	100$000
....	300$000
Santo Antão..............................	100$000
Rio Formoso e Agua Preta..............................	[illegible]000
Serinhãem..............................	50[illegible]

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores ; e na forma do artigo 76 do regulamento de 3 de agosto de 1842.

As pessoas que se propozerem a estes arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do art. 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgados nos dias 6 e 12 de junho vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

« Art. 75. Os contratos de arrematação de renda que importarem em mais de 2.000$000 rs., serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fchas.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

O cidadão Manoel Ferreira Accioli, juiz de paz do segundo anno desta freguezia de S. José do Recife em exercicio no quarto, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que a presente carta virem ou della noticia tiverem, em como por este juizo, á requerimento de Leal & Carreiro, se procedeu embargo em um quartão, pedrez, em grão, frente aberta e bebe em branco ; pertence ao executado Miguel Moreira de Almeida, o qual sendo citado para os termos conciliatorios não compareceu, procedeu-se a sua revelia, sendo condemnado no pedido dos exequentes acima e nas custas ; passando-se mandado de penhora, fora esta effectuada no referido quartão embargado ; e não achando-se presente o devedor executado, nem se sabendo o lugar certo de sua residencia, e tendo os exequentes justificado a ausencia e incerteza do lugar, subindo-me os autos conclusos em vista dos depoimentos mandei que se lhe passasse carta de editos com o prazo de 8 dias, e é a presente, pela qual e seu theor se chama, cita e hei por intimado ao referido executado ausente para todos os termos da penhora até final arrematação e real embolso dos exequentes Leal & Carreiro.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos do dito executado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto, afim de que allegue o direito que tiver, pena de revelia.

O porteiro do juizo affixará e publicará a presente nos lugares do costume e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta freguezia de San-José do Recife, aos 9 de junho de junho de 1860.—Eu José Gonçalves de Sá, escrivão a escrevi.

Manoel Ferreira Accioli.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, de conformidade com a ordem do tribunal do thesouro nacional n. 69 de 9 de maio proximo findo, que no dia 25 de julho proximo se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento das vagas que ha de praticantes na mesma : aquelles pois que pretenderem ser admittidos ao concurso devem apresentar nesta secretaria seus requerimentos instruidos com os documentos que provem : 1°. terem 18 annos completos de idade : 2°. estarem livres de pena e culpa e 3° terem bom procedimento.

Os exames neste concurso versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithemetica até a theoria das proporções inclusive.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de junho de 1860. — O official maior interino. — Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que a arrematação de uma parte do sobrado de dous andares no valor de um conto cento cincoenta e cinco mil quatros e oitenta e dous réis, sito na rua da Guia, pertentencente a fazenda nacional em virtude de adjudicação, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes ; e por isso fica transferida a mesma arrematação para o dia 30 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de junho de 1860. — O official maior interino. — Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Claudino Benicio Machado, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da ordem de Christo, major commandante interino do 1.° batalhão de infantaria e presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia do SS. Sacramento de Santo Antonio do municipio do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc., etc.

Faz constar, que nesta data foram encerrados os trabalhos da qualificação e revisão da guarda nacional, cujas listas ficam na forma da lei, affixadas na igreja matriz, e bem assim que tem designado o dia 23 do corrente para novamente reunir-se o conselho, afim de tomar em consideração as reclamações que tiverem de fazer os interessados, e receber os recursos que tiverem de interpor perante este conselho para o de revista. O que se faz publico para conhecimento de quem convier.

Sala das sessões do conselho, 9 de junho de 1860.

Claudino Benicio Machado.

Thesouraria provincial.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico que a arrematação dos impostos annunciada para o dia 6 do corrente, fica transferida para o dia 14 do mesmo, devendo as habilitações ter lugar nos dias 6 e 12.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de junho de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro das ordens de Christo e da Rosa, juiz municipal da segunda vara do termo da cidade do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber, que pelo Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da primeira vara criminal da comarca desta cidade, me foi communicado haver designado o dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhãa para abrir a terceira sessão do jury deste termo, que trabalhará em dias consecutivos, tendo procedido ao sorteios dos 48 jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 326 do regulamento n. 12 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes :

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Antonio José Conrado.
Antonio José Pacheco e Silva.
Benedicto José Duarte Cedrim.
José Francisco Ribeiro.
João Antonio Ribeiro.
Ismael Cesar Duarte Ribeiro.
Manoel de Souza Ferreira.

Santo Antonio.

Florencio José Carneiro Monteiro.
Domingos Nunes Ferreira.
Antonio José Teixeira de Castro.
Francisco Joaquim Cardoso.
Lauriano José de Barros.
José Francisco de Mello.
Manoel Fonseca de Medeiros.

San-José.

Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
Antonio de José Vasconcellos.
Joaquim Luiz Virães.
Manoel José Baptista.
Alexandrino Maximo Leal de Barros.
Dr. João da Costa Ribeiro Machado.

Boa-Vista.

Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Francisco Borges Leal.
Faustino José dos Santos.
Hermes Carneiro Machado Rios.
José Affonso dos Santos Bastos.
Ricardo Pereira de Farias.
Bento José Pires.
José Antonio de Oliveira e Silva.
Ignacio Nunes Correia.
Dr. Pedro Alvares de Miranda Varejão.
Manoel José da Silva Leite.
Rodrigo Jacome Martins Pereira.
João Ribeiro Guimarães.
Manoel Coelho Cintra.

Afogados.

Serafim Leite Pereira.
Francisco Rodrigues Lima e Silva.
João Chrisostomo de Albuquerque.
Francisco de Pinho Borges.

Poço da Panella.

João Carneiro da Cunha.

Varzea.

José Cavalcanti Filgueira de Menezes

MUTILADO

S. Lourenço da Matta.
Dr. Vicente Jeronymo Wanderley.
Jaboatão.
João Filippe Cavalcanti.
João Coelho da Silva.
Francelino Carneiro de Lacerda.
Maribeca.
João Ferreira da Costa.
Pedro de Alcantara Lyra.
Dionizio Soterio Pereira.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei não só passar o presente que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife, 9 de junho de 1860.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 14 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das Barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas annualmente ambas em 6:760$000 rs.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como no dia 21 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, se hão de arrematar os generos e mais objectos que se acham recolhidos no deposito sito no pateo de S. Pedro n. 6, pertencentes a José Dias da Silva Cardeal, sendo a arrematação feita em dito deposito, os quaes são os seguintes :

Uma armação e balcão de amarello envernisado, e alguns caixões de pinho que fazem parte da mesma armação, avaliados em 120$000, uma balança de columna de latão em 30$000, um barril com vinho de cinco em pipa com a marca PRR, em 50$000, onze queijos do reino, 36 frascos de bocca larga, grandes e pequenos a 500 rs. cada um, os quaes vão á praça por execução de Francisco da Rocha Passos Lins, como cessionario do Dr. Manoel de Barros Barreto, contra o referido José Dias da Silva Cardeal ; e não havendo lançador que cubra os preços da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta Cidade do Recife de Pernambuco, aos 8 dias do mez de junho de 1860, trigesimo-nono da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Contrata este conselho no dia 21 do corrente mez, os fornecimentos de medicamentos e utensilios á enfermaria de marinha, e o de ambulancias aos navios da armada, por tempo um e outro fornecimento de 12 mezes, contados do 1.º de julho proximo, isso á vista de propostas entregues nesse dia até ás 11 horas da manhãa, sob as condições constantes da nota que se acha franca nesta secretaria para quem quizer consulta-la, bem como o formulario e tabella, regulando esses fornecimentos, o que tudo por minucioso deixa-se de declarar.

Contrata mais no dia 25, tambem do corrente mez, precedendo igualmente a apresentação de propostas recebidas nesse dia ás até 11 horas da manhãa, o fornecimento de viveres e outros objectos abaixo declarados para o consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, pelo tempo sómente de 3 mezes, findos em setembro vindouro, sob a condição de serem os mesmos objectos fornecidos da qualidade e na quantidade contratados, e na falta pagar-se a multa de 50 0/0 do valor de cada um, alem de carregar o contratante com o excesso do preço no mercado, caso o haja, em razão dessas faltas motivarem a ahi recorrer-se.

Objectos.

Arroz do Maranhão, aguardente branca de 20 gráos, assucar branco, azeite doce, bolacha, bacalhão, carne secca, café, carne verde, cangica, farinha de mandioca, feijão, manteiga franceza, matte, pão, toucinho de Lisboa, vinagre de dito, velas de carnauba, ditas de espermacete.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, 12 de junho de 1860.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados, que o Illm. Sr. director geral, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 15 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, para o exame de habilitação dos oppositores á cadeira da lingua franceza do gymnasio provincial que se acha em concurso. São, pois, convidados a comparecer em o referido dia e hora nesta repartição os que para esse fim se acham inscriptos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 9 de junho de 1860.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

5,000 pederneiras do adarme 17.

Para os sentenciados militares com destino ao presidio de Fernando.

6 chapeos ; 6 mantas ; 51 esteiras.

Para a companhia de pedestres.

Sello de metal com as armas e o distico da companhia 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de junho de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Affogados, que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do 2.º semestre da decima do anno financeiro de 1859 á 1860 se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 23 de maio de 1860.—*Antonio Carneiro Machado Rios.*

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é no corrente mez que os devedores do segundo semestre do exercicio corrente de 1559—1860, relativo aos seguintes impos : decima addicional de mão morta ; imposto de 20 por cento sobre lojas, e dito especial a 80$ sobre casas de moveis, roupas, perfumarias e calçado fabricado em paiz estrangeiro teem de paga-lo livre de multa. Recebedoria de Pernambuco 1 de junho de 1860.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Repartição da policia.

Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de junho de 1860.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições do artigo 72 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

« Não se concederá passaporte a cidadão Brasileiro, para porto estrangeiro, ou a estrangeiro, ainda que seja de uma para outra provincia do imperio, sem que sua sahida seja previamente annunciada nos jornaes tres dias pelo menos. Onde não houver jornal os annuncios se affixarão na porta da matriz da freguezia, e nos lugares mais publicos.

« Só no caso de necessidade urgente e especificada se dispensará essa formalidade aos que prestarem fiança idonea.

« O fiador se responsabilisará neste caso pelas duvidas do affiançado, e se sugeitará a pena de multa até 200$000 no caso de se mostrar que o affiançado procurou por esse meio evitar qualquer responsabilidade.»

Conforme.—O secretario, Rufino Augusto de

—A camaara municipal desta cidade faz sessão ordinari no dia 11 do corrente, e nos seguintes.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala das suas sessões, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, que ficaram por arrematar na praça de hoje, por falta de tempo ; e previne as interessados que a casa n. 26 da rua larga do Rosario, para maior garantia dos inquilinos, será dividida em tantas arrematações quantos forem os andares e lojas. De novo previne a mesma administração aos inquilinos que não estiverem em dia, que não serão recebidos os seus lanços se não saldarem os seus debitos.

Bairros do Recife

Rua do Pilar n. 73 ; rua da Moeda n. 35 ; rua da Lapa n. 5 ; becco da Lama ns. 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio

Rua da Cadeia n. 24 ; rua do Queimado n. 15 ; rua Direita ns. 8, 33, 5, 7 e 123 ; rua do Padre Floriano ns. 13, 17, 43, 45, 47, 49, 63 e 65 ; becco da Carvalha n. 5 ; rua do Fagundes ns. 32 e 34 ; travessa de S. José ns. 5, 7 e 11 ; rua dos Pescadores n. 11 ; rua da Calçada ns. 30, 32, 34, 36 e 38 ; Cinco Pontas ns. 70, 98, 116 e 118 ; rua da Viração ns. 7 e 17 ; travessa de S. Pedro n. 2 ; rua de Hortas ns. 33 e 94 ; rua de Santa Thereza ns. 4, 5 e 7 ; rua larga do Rosario n. 26 ; rua da Roda ns. 3, 5, 7 e 59 ; becco do Calabouço n. 2 ; rua do dito n. 18 ; rua do Cabugá n. 3 ; rua Nova ns. 29, 43, 48, 57 e 59 ; rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 8 ; rua do Nogueira n. 17 ; largo do Carmo n. 13 ; travessa do Carceireiro ns. 11, 13 e 17 ; rua de Santa Cecilia n. 10.

Bairro da Boa-Vista.

Rua da Imperatriz n. 68.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de junho de 1860 —O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publico, que nesta data fica inscripto no livro competente o theor da alteração feita ao contrato social de Antonio Joaquim Vidal e João Carlos Bastos de Oliveira, abaixo transcripta.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco de 4 junho de 1860. — Julio Guimarães, official maior.

Copia.—Nós abaixo assignados, Antonio Joaquim Vidal e João Carlos Bastos Oliveira, socios no estabelecimento de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, sobre a firma de Vital & Bastos, cuja gerencia social era a cargo do socio Antonio Joaquim Vidal, mas não podendo continuar na dita gerencia por causa dos seus multiplicados padecimentos, pelo presente temos convencionado que da data deste em diante a dita gerencia social fica exclusivamente pertencendo ao socio João Carlos Bastos Oliveira, a quem só competirá o uso da firma social em letras e outros mais documentos e transacções tendentes a sociedade, ficando tambem expressamente prohibido ao dito gerente Bastos o uso da firma social em outros negocios que não sejam da sociedade, sob pena de pagar uma multa em proveito da sociedade de 20:000$, e no caso do impedimento na gerencia por molestias ou qualquer outro motivo, devolverá ella de novo ao socio Vidal, conjunctamente com outra pessoa da nomeação do socio Bastos, para isso devidamente autorisado.

Recife, 30 de maio de 1860.—Antonio Joaquim Vidal e João Carlos Bastos Oliveira.—Como testemunha Paton Nask & C., Brander á Brander & C., Samuel Power Johnston & C. e Parente Vianna & C.

Reconheço verdadeiras as seis assignaturas suppra : dou fé:

Cidade do Recife, 31 de maio de 1860. Em testemunho de verdade (estava o signal publico) o tabellião publico, Francisco Baptista de Almeida. Numero 85, 160. Pagou 160.

Recife 31 de maio de 1860.—Carvalho.—Sena.
- Conforme, Julio Guimarães, official-maior.

Tribunal do commercio.

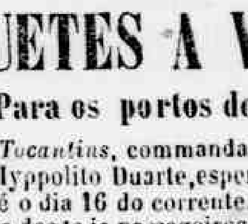
Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripta no competente livro a carta de matricula do Sr. Antonio José de Castro, cidadão Brasileiro, de 40 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade, com casa de descontos.

Secretaria 4 de junho de 1860. — *Julio Augusto da Cunha Guimarães*, official maior.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes de Olinda faz publico pelo presente, que o prazo de 30 dias uteis marcados no regulamento de 16 de abril de 1842 para a cobrança do 2.º semestre do corrente exercicio de 1859 a 1760, principia-se a cantar do dia 1.º de junho, findo os quaes pagarão a multa de 3 0/0 os contribuintes que não pagarem no referido prazo. Collectoria de Olinda 26 de maio de 1860.—O escrivão,
José Gonçalves Rodrigues França.

Avisos maritimos.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Para os portos do sul.

O vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente P. Hyppolito Duarte, espera-se dos portos do norte até o dia 16 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo despachada com antecedencia até a vespera de sua chegada : agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 13 do corrento espera-se do sul o vapor *Tyne*, commandante Jelicoe, o qual depois da demora da costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa : para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão alem do respectivo frete.

Para a Bahia.

Segue impreterivelmente no dia 16 do corrente o hiate *Dous Amigos* : para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 51.

= Para o Aracaty, o hiate «Santa Rita» sahe com brevidade, ainda recebe carga ; trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Para Lisboa,

com poucos dias de demora vai sahir o patacho portuguez «Diligente», capitão Antonio J. de Almeida Rosa ; recebe qualquer carga a frete modico : a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para a Bahia

segue em poucos dias o hiate «Bom Amigo», de superior marcha ; para carga, trata-se com o capitão Pereira Marinho, em casa de Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Aracaty

segue impreterivelmente na seguinte semana o hiate «Exhalação» : para o restante da carga e passageiros, trata-se com Gargel Irmãos, na rua da Cadeia n. 28, primeiro andar.

Leilões.

Leilão

Por ordem do Sr. Florencio José Carneiro Monteiro, o agente Hyppolito da Silva fara' leilão de todos os generos e moveis existentes no armazem do fallecido capitão Davis : quarta-feira 13 do corrente as 11 horas em ponto no referido armazem.

LEILÃO DE DIVIDAS.

A requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio da Silva Rocha e despacho do Exm. Sr. Dr juiz de direito especial do commercio, o agente Hyppolito da Silva fara' leilão das dividas pertencentes a dita massa fallida na importancia de 57:576$515 rs. : quinta-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto no seu armazem da rua do Imperador n. 55.

LEILÃO DE DUAS LOJAS

A requerimento de Motta Irmãos e João Luiz Vianna e despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Hyppolito da Silva, fara' leilão de duas lojas ns. 15 e 33 da rua do Livramento, arrestadas a Antonio Joaquim Vinhas: sexta-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto, nas mesmas lojas.

LEILÃO PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, quinta-feira 14 do corrente ás 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

30 saccos com feijão mulatinho.
200 caixas com charutos.
36 barris com figos
2 caixões com toucinho e presunto.
Barris com banha de porco.
50 rolos de fumo.
20 fardos de alfazema.

LEILÃO PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, quinta-feira 14 do corrente ás 10 horas da manhãa no trapiche do Sr. José da Cunha no Forte do Mattos

DE

Marca MJS—20 saccos com farinha de mandioca.

Avisos diversos.

— **José Francisco de Allemão Cysneiro declara aos seus amigos, que d'ora em diante assignar-se-ha por José de Menezes Cysneiro Bandeira e Mello.**

Um moço habilitado e de boa conducta offerece-se para ensinar em qualquer casa particular, a pessoas de qualquer sexo, primeiras lettras, lingua nacional, francez, latim, musica, instrumental e vocal, e bem assim copia qualquer peça de musica muito bem imitando a copia lithographada, ornando a frente da peça de caracteres goticos ou de outros quaesquer e isto com a presteza que se exigir: a tratar na rua larga do Rosario n. 1, primeiro andar.

— Aluga-se um sobrado muito fresco na rua dos Tanoeiros ; a tratar no Recife, rua da Cruz n. 3 : armazem.

— Joaquim Francisco Lavra, pelo presente declara que, no dia 8 do corrente desappareceu o seu caixeiro Joaquim Francisco da Silva, o qual é de menor idade ; e para que nenhum facto por elle praticado em seu nome tenha valor, faz o presente para sciencia do publico. Recife, 12 de junho de 1860 —Joaquim Francisco Lavra.

— Joaquim Pereira Ramos previne ao respeitavel corpo do commercio que seu filho Justino Pereira Ramos deixou sua companhia para se estabelecer por sua conta e risco ; e portanto não se responsabilisa pelas transacções d'elle. Recife 11 de junho de 1860.

Norat Irmãos

pedem a seus devedores de vir pagar visto que estão para se retirar.

— Os devotos do glorioso Santo Antonio da porte, tendo de festejar o mesmo glorioso Santo no domingo 17 do corrente, pedem a todos os moradores da rua do Crespo, para que illuminem suas varandas, nos dias 16 e 17 do corrente para maior brilhantismo e solemnidade.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para cozinhar : no largo de Santa Cruz n. 106.

— A 1$000 a lata de biscoitos e bolachinhas de soda : vende-se na praça da Boa-Vista numero 16 A.

— Charutos da Bahia a 1$500 a caixa : vende-se na praça da Boa-Vista n 16 A.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba trabalhar com um boi, para se encarregar do trabalho com um carro da alfandega em ganho : na rua da Aurora n. 40, pavimento terreo.

= Pedro da Rocha Filgueira mora actualmente no hotel francez, da Barra de Pedro Pueche.

— A 640 rs. a libra de velas de espermacete : vende-se na praça da Boa-Vista n. 16 A.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

O secretario desta irmandade por ordem do irmão juiz, convida os seus irmãos para comparecerem quinta feira 14 do corrente, no consistorio da mesma, afim de assistirem os ultimos suffragios pela alma do charissimo irmão Manoel Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15 da travessa do Veras, no bairro da Boa-Vista, o qual é muito fresco e tem bons commodos para familia : trata-se na rua da Cadeia armazem n. 36.

Programma da festa do glorioso Santo Antonio do arco da ponte do Recife.

Os devotos do glorioso Santo Antonio, tendo de festejar este glorioso Santo destinaram a festeja-lo no domingo 17 do corrente, sendo o seu festejo da maneira seguinte :

Na sexta-feira ás 8 horas da noite, será arvorada a bandeira do mesmo glorioso Santo, conduzida em procissão por meninas da rua do Imperador, seguindo a direcção do costume ; no domingo ás nove horas da manhãa, será conduzida a imagem do mesmo glorioso Santo em procissão para a igreja do Collegio, pela respeitosa irmandade do Divino Espirito Santo, aonde será solemnemente festejada com toda a pompa, constando a festa com o Santissimo Sacramento exposto, sendo o orador o Rvm. padre Antonio Manoel d'Assumpção. Finda a festa, será o mesmo glorioso Santo conduzido pela mesma irmandade, para o arco, em que ficará exposto á vista dos devotos até ás nove horas da noite. Os mesmos devotos, rogam a todos os irmãos da mesma irmandade do Divino Espirito Santo que tiverem capas em seu poder, para se acharem reunidos na mesma irmandade ás horas indicadas, para maior solemnidade e brilhantismo.

— No dia 15, ao meio dia, na rua do Apollo, no sobrado n. 9, se ha-de arrematar em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes o espolio do ausente Francisco de Paula Figueira de Saboia.

— Offerece-se uma ama que cosinha, engomma, a administra uma casa bem preferindo casa estrangeira: na loja do convento de S. Francisco, defronte do Dr. Sarmento,

— Appareceo uma preta crioula que representa, de 25 á 30 annos e diz ser de nascimento livre de nome Maria ter vindo do engenho S. Braz a 15 ou 20 dias da companhia de sua tia ; permanecia a porta da igreja de N. S. da Penha noite e dia ao rigor do tempo, foi recolhida a casa proxima na rua da Penha n. 25, por caridade á ser procurada pela autoridade, que já foi sabedora, ou a quem interessar possa.

Semea.

Em saccos grandes, e de qualidade superior, para fortalecer animaes : no largo da Assembléa n. 19, trapiche de Antunes Guedes & C.

Lãazinhas para vestido a 320 rs., e toalhas de linho a 800 rs.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se lãazinhas muito finas para vestido, e para meninos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, toalhas de linho a 800 rs. cada uma, cobertas a chineza, de chita muito fina a 2$.

Camisas inglezas
Na loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46.

Acaba-se de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas muito finas, com pregas largas, peitos de linho, sendo estas ultimas camisas de um gosto apurado, tanto em pregas como em collerinhos, pois é decente tanto aos rapazes como aos senhores de maior, por isso sendo muita a porção que recebemos, deliberou-se a vende-las por 38$ a duzia, nesta bem conhecida loja de Goes & Bastos.

— Furtaram do engenho Bomfim, freguezia de Ipojuca, ao amanhecer do dia 8 do corrente, 3 cavallos, sendo 2 da fazenda e um de morador do mesmo engenho, cujos cavallos teem os signaes seguintes: um da fazenda é de sella, carregador baixo, alasão claro, tamanho mediano, castrado ; o outro é de carga, castanho, tamanho regular, inteiro, e quando viaja mais emagrece das mãos por causa de ventos, e ambos teem no quarto o ferro da fazenda ; o do morador é alasão e tem falta de um dente na frente do queixo superior ; foram vistos passar em direcção a villa do Cabo, previne-se com estes signaes a quem quer que forem offerecidos ditos cavallos, que não são licitamente havidos, e gratifica-se a quem delles der noticia certa no predito engenho, ou na praça, no escriptorio dos Srs. M. I. de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

— Vendem-se dous casaes de gansos : na rua do Seve n. 2.

Um a mil pares promptos.

O respeitavel publico desta cidade e de fóra, é convidado a ir a grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro, casa pintada de verde n. 16,

que achará continuadamente sem interrupção, o mais bello e riquissimo sortimento de tamancos dos que ha de melhor nesta arte, proprios para a presente estação, que o proprietario da mesma fabrica está resolvido a vender tanto a retalho como em porções, por menos do que em outra qualquer parte ; a casa tem sempre uma reserva effectiva prompta para qualquer encommenda por grande que seja, de 1 a 1,000 pares.

— Marin Bernel, sua senhora e 2 filhos menores, retiram-se para a Europa.

— Aluga-se uma casa grande, toda envidraçada em roda, com uma grande sala na frente, 2 alcovas grandes, sala de jantar grande e 2 quartos, cozinha fóra, 1 quarto para despensa, cacimba de agua de beber, com alguns arvoredos no quintal, sito no lugar da Capunga : quem pretender, dirija-se ao Recife, rua da Cruz n. 8, primeiro andar, ou na rua do Livramento, loja de calçado n. 35.

— Offerece-se uma mulher que cose e engomma com muita perfeição, preferindo que seja para casa de familia : a tratar na rua do Caldeireiro n. 80.

— Os abaixo assignados declaram que não foram os autores do annuncio publicado em julho do anno proximo passado contra o encarregado da festa de S. Manoel da Paciencia, erecto em a igreja de N. S. do Terço, mas sim o esmoler das almas da freguezia de S. José. Recife 9 de junho de 1860.—Manoel Carneiro da Silva, Manoel José de Souza.

— Claudina Amelia de Carvalho retira-se para fóra da provincia, julga nada dever, mas quem se julgar seu credor, apresente suas contas nestes tres dias afim de serem pagas.

— O abaixo assignado faz sciente aos devedores da loja sita na rua Direita n. 102, que perteceu a seu cunhado Antonio Arco Ramos Maia, que não pagem senão ao abaixo assignado, sob pena de pagarem segunda vez.

José de Azevedo Maia e Silva.

— O abaixo assignado roga aos senhores devedores da loja sita na rua Direita n. 102, que pertenceu a seu cunhado Antonio Arco Ramos Maia, que tenham a bondade de virem liquidar seus debitos, visto o abaixo assignado ter de liquidar a dita loja, e querer fazer isso amigavelmente.—José de Azevedo Maia e Silva.

— Precisa-se de 8.000$ a premio sob hypotheca em um sobrado que rende 1 600$ de aluguel : a quem convier annuncie.

— Aluga-se um primeiro andar da casa n. 112 na rua Imperial, com muitos commodos : a fallar na rua Direita, casa n. 6.

Caixeiro.

No pateo do Terço, taberna n. 28, precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, com pratica, affiançando a conducta.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, na cidade de Olinda, rua do Amparo, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal : a tratar na rua de Santa Rita n. 45.

Attenção

Vende-se a padaria da Passagem da Magdalena, travessa dos Remedios n. 31, com todos os seus pertences, e bem afreguezada ; ao comprador se dirá o motivo por que se vende.

ATTENÇÃO.

Na padaria da rua Imperial n. 55, vende-se o muito afamado pão de folha, melhor do que em qualquer outra parte, por ser trabalhado com muita delicadeza ; e na mesma aluga-se um preto para o serviço externo.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Padre Floriano n. 39 : trata-se na loja da rua Direita numero 62.

— Quem precisar alugar uma preta que compra e cozinha bem, e da qual a conducta se garante, pelo preço de 25$000 mensaes : dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 19.

— Aluga-se na Baixa-Verde uma casa terrea, com quatro quartos, duas salas, e cozinha fora : quem a pretender dirija-se á Capunga, casa de Joaquim Pereira Arantes, ou á praça da Independencia ns. 13 e 15.

— Leoncio de Sá Cavalcanti de Albuquerque, tendo de seguir para a Europa, deixa como seus bastantes procuradores nesta praça, em primeiro lugar a Francisco Tiburcio de Souza Neves, em segundo a seu mano o tenente-coronel João de Sá Cavalcanti de Albuquerque, e em terceiro ao Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão com grandes commodos para familia : na rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Finda hoje a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, a uma hora da tarde, serão arrematados varios objectos e utensilios de um açougue e um burro, por execução de Biandin Ainé contra François Poupille ; é a ultima praça.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia : na rua do Torres n. 20, segundo andar.

— Braulina Gil da Fonseca Candi, inventariante dos bens de seu fallecido mano Marcolino Ludgero da Fonseca Candi, pede a todos os credores do mesmo que apresentem quanto antes suas contas, afim de serem descriptas no inventario que se está procedendo.

Sortes.

Acha-se no prelo um lindo e divertido livro de sortes para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro : as pessoas que se quizerem divertir nas felizes noites de junho, queiram dirigir-se á livraria do Sr. Nogueira e deixarem seus nomes.

— Pede-se ao Sr. Theotonio José de Albuquerque Mello o obsequio de apparecer na rua do Imperador n. 18, a ultimar o negocio que não ignora, visto não saber-se o lugar da sua morada faz-se o presente, continuando-se até que se digne apparecer para definitivamente resolve-lo.

Fundição de ferro e bronze.

Rua do Brum d. 43.

James E. B Spears.

Fundidor machinista e engenheiro encarrega-se de qualquer obra, assim como sentar vapores de todas as qualidades para serraria, refinação, fabrica de sabão, machinas para amassar pão, para moer mandioca, tudo por preço commodo, e concerta alvarengas, bombas, vapores, e toda e qualquer obra.

Carros funebres.

Agra, administrador deste estabelecimento, tem preparado um novo carro para adultos, e julga que satisfará com elle aos pretendentes, pois está com cachimonia adornado ; assim como o boleeiro está fardado de novo e com gosto.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico e particularmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro de seu pai o Sr. Joaquim Pereira Ramos desde o dia 10 do corrente, e agradece ao mesmo senhor seu pai o bom tratamento que lhe deu durante o curto espaço de 5 annos e 22 dias que foi seu caixeiro. Recife 10 de junho de 1860.—Justino Pereira Ramos.

— Justino Pereira Ramos declara ao respeitavel publico e particularmente ao corpo do commercio, que tem tratada e comprada a taberna sita na rua da Praia n. 48 ao Sr. João José Celestino de Mello, livre e desonerada de todos os debitos que a mesma esteja obrigada até a data deste. Recife 11 de junho de 1860.

=Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos, que tenha pratica de taberna : na rua da Prata n. 48.

— Precisa-se de um criado : na rua do Imperador n. 75.

— Deseja-se encontrar uma casa, quarto ou sala, na Boa-Vista, mesmo em casa de familia, perto da academia e que forneça comida : quem quizer dirija-se a rua do Imperador n. 35, primeiro andar, para informações do meio dia em diante.

— Francisco Nunes e Antonio Martins, subditos portuguezes, retiram-se para o Pará.

— Precisa-se de uma ama de leite : no pateo do Terço n. 26

= Maternus Lins faz publico que continúa a fazer pão de Senteio todas as quartas-feiras e sabbados, depois do meio dia, na padaria em Santo Amaro, na taberna da rua da Imperatriz n. 2, na rua da Cruz no Recife n. 5, e tambem nas Cinco Pontas, defronte da estação da estrada de ferro, deposito n. 148.

Attenção.

O Sr. Laurino Soares da Silveira tem uma carta de importancia vinda de Mamanguape do major José Gomes da Silveira, em mão do Dr. Rocha Campello, na Passagem da Magdalena, no primeiro sobrado passando a ponte pequena a direita, ou annuncie a sua morada para lhe ser entregue dita carta, isto nestes 3 dias porque se precisa saber da decisão deste negocio.

— Ida Amada vai a Europa.

— Ignacio Bento de Loyola mudou a sua residencia da rua da Praia para a casa n. 39 da mesma rua

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme ; na rua da camboa do Carmo n. 12.

— Aluga-se uma casa para pequena familia, nova, e muito bem acabada, na rua da Amizade, na Capunga ; a sala da frente e quartos são estucados, sotão muito bom, com janella no oitão, cozinha fóra, copiár, quarto para criados, coxeira e estribaria, gallinheiros e pombal, cacimba, etc., tudo de pedra e cal, por 600$000.

— Manoel Alves Guerra, curador fiscal da massa fallida de Pedro José de Mello Costa, participa aos credores do mesmo fallido, que em cumprimento do art. 853 do codigo commercial e 93 do decreto n. 1597 do 1.º de maio de 1855 devem apresentar no prazo de 8 dias seus titulos para serem examinados e se proceder a classificação e rateio do producto apurado na mesma massa, na rua do Trapiche n. 12.

— José Albino Pereira de Farias segue para a Europa.

— O Sr. Francisco Xavier de Mattos Telles tem uma carta do norte, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— José Ricaud, Hespanhol, vai a Lisboa.

— Precisa-se fallar com o Sr. Augusto Carlos de Lemos, a negocio de interesse, nesta typographia.

— Os Srs. Antonio Cardoso de Mattos Sobrinho, Antonio da Cruz Ledo, Domingos José da Costa Guimarães, Guimarães & Alcoforado, Joaquim Pereira Arantes e Miguel Alvares de Abre-Marinho, queiram apparecer na repartição do correio afim de satisfazerem o porte de umas cartas que vieram da secretaria de policia.

— Precisa-se alugar um andar de sobrado que tenha bons commodos para familia, e em algumas das ruas dos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista : quem o tiver, queira procurar na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar, que achará com quem tratar

— Jean Dauphant, Jorge Dauphant, Pierre Malhou, subditos francezes, retiram-se para o Rio de Janeiro no primeiro vapor.

— J. G. Knaus, subdito Suisso, faz uma viagem a Europa.

— Aluga-se a excellente loja da casa da rua do Imperador n. 75, lado do caes : a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Barroca & Medeiros tambem saccam para o Porto.

— Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, testamenteiro do fallecido João Baptista de Campos, avisa a todas as pessoas que são devedoras ao mesmo, de virem quanto antes satisfazer seus debitos na rua da Cadeia do Recife n. 19, e as que se julgarem credoras por qualquer titulo, de apresenta-las, afim de serem verificados e attendidos.

— Hector Destibeaux, subdito francez, vai ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um criado : na rua do Imperador n. 75, primeiro andar

— Vende se uma negra de meia idade, sem achaque algum, cozinheira e lavadeira : na rua da Cruz n. 43.

— Vende-se o engenho Recanto, sito no termo de Serinhãem, com as obras necessarias, e terreno sufficiente para safrejar 2,000 pães annuaes, e de muita producção : os pretendentes queiram dirigir-se ao engenho Coelhas do mesmo termo, que achará com quem tratar.

— Vende-se e retalha-se em pedaços de 100 palmos de frente, mais ou menos, a vontade do comprador, com 250 palmos de fundo, chãos proprios, o sitio que foi do Brito, na rua Imperial, com a frente para o nascente, e por isso muito fresca morada, e muito agradavel para construcção de optimas casas, alem da commodidade do carreto do material para o fabrico das mesmas casas, pela proximidade de dous portos de mar para desembarque : os pretendentes dirijam-se a mesma rua Imperial ao seu proprietario Antonio da Silva Gusmão.

Amante da imprensa,

e conhecedor da grande utilidade que ha na publicação dos actos daquelles a quem está confiada a guarda de importantes interesses, não posso furtar-me ao dever de publicar o acto praticado pelo Sr. director da Associação Popular de Soccorros Mutuos, pelo qual appellou para a assembléa geral, da eliminação feita em a sessão de 6 do corrente por determinação do art 75 §§ 1.º, 2.º e 3.º dos estatutos. Não sou amigo da infracção da lei, e Deos me livre que ella se dê na nossa associação ; mas como sempre me tenho pronunciado contra essas eliminações, e a favor desses nossos irmãos, se se tivessem dado algumas circumstancias que merecessem ser attendidas, julgo que o acto da directoria seria digno de todo o elogio, pois o Sr. Dr. Borges Carneiro, na pratica de actos semelhantes, não attendendo a outros maiores que os da justiça, contará sempre com os votos sinceros do verdadeiro irmão Eliziario Gomes de Mello.

— Josepha Maria da Conceição como herdeira de seu pai Joaquim Fernandes de Azevedo, declara que ninguem faça negocio com seus irmãos com o sitio do Pombal ou com partes do mesmo sitio, sem ella ser ouvida, pois protesta contra toda e qualquer pessoa que tenha assignado a rogo por ella, pois que não autorisou a pessoa alguma para este fim, por isto declara que ninguem faça negocio algum com o mesmo sem ella ser ouvida, do que ficará sem effeito todo e qualquer negocio feito pelos mesmos. Recife 11 de junho de 1860.

— Vende-se doce de goiaba muito fino em caixões de 4 libras a 2$000 e 1$600 : no pateo do Carmo n. 1.

Papeis para sortes.

Na rua estreita confronte ao Rosario, loja de calçado, onde foi confeitaria, vendem-se papeis picados com estalo para sortes, por preço que admira á vista do trabalho.

Queijo do sertão.

Vende-se a 800 rs. a libra ; nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1.

Erva doce.

Na rua das Cruzes n. 41 A, vende-se erva doce de boa qualidade, tanto em arroba como em libra.

— Vende-se effectivamente semente de coentro a 240 rs. a garrafa : na rua da Lapa n. 13.

— Vende-se na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte da padaria, doces de calda e seccos, tambem se fazem bolos chamados de S. João, enfeitados com capellas, ramos, corações com letreiros, coroas, tudo de alfinim ; na mesma casa se fazem bandejas de bolinhos de lindas armações, que serviram no baile de S. M. Imperial, ornadas com o melhor gosto, das quaes tem uma fortaleza ; tambem se fazem pasteis de nata, doces d'ovos, jaléas de fructas e de substancia.

— Vende-se uma carroça nova, d'agua, bem construida, por preço muito commodo : nos Afogados, rua de S. Miguel n. 39.

Relogios e candieiros americanos.

Acha-se á venda no escriptorio de Adamson, Howie & C., na rua do Trapiche n. 42, um variado sortimento de relogios e candieiros americanos para cima de mesa, os quaes serão vendidos por modico preço, a dinheiro á vista.

— Vende se uma taberna bastante afreguezada e com poucos fundos, propria para quem quizer principiar, no Recife na rua do Amorim n. 17 : quem a pretender, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa, que achará com quem tratar.

— Vende-se a casa da rua da Roda n. 33 : a tratar na rua do Queimado n. 45, ou na rua do Crespo n. 1.

— Na rua do Trapiche Novo n. 42, precisa-se de uma ama que se queira encarregar do trabalho de uma casa de um moço solteiro estrangeiro.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio ; quem tiver, dirija-se a rua do Sol, casa terrea junto ao sobrado, ou annuncie.

— Compra-se um sobrado de 2 ou 3 andares, ou na falta 2 ou 3 casas terreas, com tanto que sejam nas seguintes ruas : Imperatriz, Imperador, Nova, Queimado, etc. : os pretendentes podem dirigir-se a rua Imperial n. 53, para tratar, ou na falta annunciarem sua morada.

AVISO

Roga-se ao Sr. João Evangelista de Menezes, escrivão do hiate «Parahibano» o favor de entregar ao Sr. Belisario do Rego Barros uma caixinha contendo toalhas e grades, lenços, tudo de labyrintho, que recebeu na provincia do Rio Grande do Norte do Sr. Augusto Joaquim de Carvalho Lessa para entregar nesta provincia ao mesmo Sr. Belisario, cujo objecto recebeu no anno de 1858, e como até a data deste não tem o Sr. Menezes entregado, por isso haja de restituir os ditos objectos, quando não se procederá na fórma da lei.

Muita attenção.

Ao bom e barato que faz admirar aos compradores.

Rua Direita loja n. 68.

Não se engeita dinheiro.

Riquissimos cortes de vestidos de grosdenaples preto bordado a velludo, cortes de vestidos de phantasia de seda muito moderno, cortes de vestidos de mossulina de seda, cortes de vestidos de barege de seda com ricos desenhos, cortes de vestidos de cambraia bordado a seda, polacas de grosdenaples preto muito bom objecto da moda, paletots de panno de todas as qualidades, ditos de casemira muito fino, ditos de alpaca de differentes modelos e qualidades, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores de puro linho, camisas de todas as qualidades, cambraia organdys com modernos desenhos, chales de merinó muito fino bordado a froco todo em roda e com ponta redonda, obra de muito gosto, chapéos de sol com molas e sem ellas, seroulas de puro linho, riquissimos cortes de casemiras de cores muito fina padrões de muito gosto, enfeites de vidrilho, luvas, gravatas, espartilhos francezes, alpacas de todas as cores, grosdenaples preto francez o melhor que pode haver. Além destas fazendas existem outras muitas que se estão vendendo por menos do seu valor.

— O Portuguez Joaquim Alves Machado de Carvalho avisa a quem lhe interesse a sua retirada para o Rio de Janeiro o mais proximo possivel.

— Thomaz de Faria saca sobre o Porto ; na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

MUTILADO

Roga-se

ao senhor do engenho Caipora da freguezia da Escada, José Alves de Oliveira, que mande pagar a letra de 600$ que obrigou-se cumprir no dia de seu vencimento, 3 de abril proximo findo do corrente anno, e que não ha feito até o presente, despresando os meios brandos e suasorios, que se tem empregado para fazer cumprir o seu dever !....

AVISO AO PUBLICO.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, que trabalhou em casa dos Srs. Pommateau e Pradines ainé, previne ao publico que acaba de estabelecer-se na rua das Cruzes n. 38, aonde offerece seu prestimo, quér para amolações, quér para concertos de qualquer especie, o que promette fazer com rapidez e perfeição. Igualmente se encarrega de concerto de instrumentos de cirurgia e dentistas ; quem de seu prestimo se quizer utilisar pode ficar inteiramente descançado quanto ao apurado do trabalho.

— Deseja-se saber a morada do Sr. Pedro da Rocha Filgueiras, vindo da Europa no paquete inglez do mez proximo passado : ou então appareça o mesmo senhor na rua da Guia n. 58.

— Precisa-se de um caixeiro dos ha pouco chegados para uma fabrica de velas na rua do Vigario n. 29, e igualmente de dous moleques para trabalhar : quem os tiver dirija-se á mesma que se fará bom ajuste.

Attenção.

Um rapaz com as precisas habilitações se offerece para caixeiro de alguma casa estrangeira para o que dá fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á esta typographia em carta fechada com as iniciaes F. e P.

Attenção.

João Simões Pimenta continua a morar na rua do Varadouro, da cidade de Olinda, na casa contigua a sua ex-venda ; quem com o mesmo quizer fallar, dirija-se á mesma casa.

— Aluga-se um negro muito robusto, que entende alguma cousa da arte colinaria, e do officio de padaria : a tratar na rua Nova, sobrado n. 50, no segundo andar, das 11 ás 3 horas da tarde.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite ; a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma senhora que saiba bem primeiras lettras, francez, piano e musica, para tomar conta da educação de seis meninas, em um engenho da freguezia da Escada : a tratar na rua do Imperador n. 39, segundo andar, entrada pelo becco do botequim do Paiva.

Domingos Rodrigues de Andrade e D. Josepha Francisca de Andrade e sua filha D. Anna Pastora de Andrade compenetrados dos maiores sentimentos pela perda de suas caras e sempre choradas filhas e irmãas Maria dos Passos de Andrade e Rochel Jeneveva de Andrade aquella a 26 de maio e esta a 4 do corrente, vem por meio deste agradecer cordialmente a todas as pessoas que se serviram tomar parte nestes tão dolorosos sentimentos, assim como os que tiveram a honra de assistir aos ultimos suffragios e os acompanharam ao cemiterio publico ; cabendo especial agradecimento ao Sr. José Botelho Pinto Junior pelos seus valiosos e incansaveis serviços prestados durante a molestia das mesmas a qualquer hora do dia e da noite.

Recife 9 de junho de 1860.

Companhia do Beberibe.

No dia 14 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento de todos os chafarizes e bicas por bairros e por espaço de um anno, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio ; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do caes da alfandega	5:271$000
Dito da rua da Cruz	6:755$750
Dito da rua do Brum	3:684$450
Dito do Forte do Mattos	2.841$300
	18:552$500
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo	8:260$600
Dito do largo do Paraizo	6:815$450
Dito do Passeio Publico	3:504$240
Dito da rua do Sol	3:095$150
Dito da rua da Concordia	3:095$090
	24:566$530
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da ribeira	12:034$82
Dito da rua Imperial	3:972$375
	16:007$200
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica da Ponte	5:460$000
Dito da caixa d'agua	4:872$000
Dito da praça	4:735$500
Dito do largo da Soledade	685$550
	15:754$050

Escriptorio da Companhia do Beribe 9 de junho de 1860.

N. B. Só se fornecera' agua as canoas e embarcações nas duas bicas do caes do Recife e do Capibaribe. — O secretario Manoel Gentil da Costa Alves.

— Precisa-se fallar indubitavelmente com o Sr. Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley, a negocio de seu interesse : na rua da Cadeia do Recife n. 40, casa de Martinho & Oliveira.

— Saca-se sobre o Porto por qualquer soma a' vista ou a prazo, pagavel alli ou em Lisboa, podendo as lettras a prazo serem pagas a vista mediante o desconto na razão de 4 por cento ao anno, aos portadores que o exigirem : dirijam-se a Joaquim da Silva Castro, rua do Crespo.

— Sahio a luz o 3º tomo das biographias de alguns poetas, e outros homens illustre da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Contém as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo, e João Antonio Salter de Mendonça ; versos, entre os quaes 30 odes anacreonticas, uma noticia interessate do levante de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos inneditos. Por ora em mão do autor.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração ; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

— Thomaz Whitman, subdito Inglez, e sua senhora, vão para Inglaterra.

— Saca-se para o Porto, Lisboa e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em uma casa de homem solteiro : a tratar no Hospicio, primeiro portão de ferro, passando o quartel.

— No dia 7 do corrente mez fugio de bordo do hiate *Lindo Paquete*, fundeado neste porto e pertence ao Maranhão, o preto Geraldo, que dá pelo nome de Emygdio, de idade de 35 a 40 annos, pouca barba, levando camisa e calça de algodão azul e barrete de lãa ; representa ser mandrião : quem o apprender queira dirigir-se a bordo daquelle navio ou ao escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 26, onde se gratificará esse serviço.

— Precisa se de 800$ a premio dando-se por segurança uma casa : quem tiver annuncie.

Instrucção.

Um moço solteiro, de excellente conducta, se offerece para ensinar em qualquer engenho perto desta praça, não só primeiras letras, para o que está competentemente habilitado, como tambem latim e geometria, o que prova com documentos e por já ter ensinado : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma senhora que saiba o francez e geographia com perfeição, para ensinar 4 meninas em um engenho perto desta praça : a senhora que se achar nestas condições e quizer, poderá procurar a pessoa que precisa, na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de Alvaro & Magalhães.

O Dr. Manoel Moreira Guerra, mudou seu escriptorio de advocacia para a rua do Crespo n. 10 primeiro andar, onde poderá ser encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Attenção.

Roga-se aos Srs. Libânio Candido Riceiroo Joaquim Antonio de Castro Nunes e Francisc Carlos Brandão. que tenham a bondade de comparecer na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja de Augusto & Perdigão para lhe serem entregues umas cartas vindas do centro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos acor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anedotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Pre o 160 rs.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido Joséda Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegi venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, o nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 56, os bilhetes da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 de junho proximo futuro.

Thesouraria das loterias 26 de maio de 1860.— *J. M. da Cruz*, escrivão.

— Precisa-se de uma pessoa com habilitações para contra-mestre de uma loja de alfaiate : na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

— Joseph Novella, subdito italiano, retira-se para a Europa.

— Aluga-se um dos melhores sobrados de um andar e sotão na freguezia de Santo Antonio, com extraordinarios commodos e bastante asseiado : os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 36, primeiro andar.

= Alugam-se 2 escravos padeiros, por preço commodo ; quem pretende-los, pode dirigir-se á rua da Florentina n. 2, que achará com quem tratar.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

— Troca-se um cabriolet de 4 rodas e 4 assentos, coberto, por um cabriolet de 2 roda e 2 assentos, descoberto : na rua Nova n. 22.

— Na botica da rua do Cabugá se dirá quem tem para vender uma barcaça em excellente estado, a qual carrega 200 saccos de assucar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil :

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

= Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Sebastião da Costa, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Vigario n. 22 : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Uma mulher de muito boa conducta offerece-se para o serviço interno de uma casa de pouca familia ou de homem solteiro : pode ser procurada na rua da camboa do Carmo n. 19, em casa do sangrador dentista José Anacleto da Silva

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam : marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabello, assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 37, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes : calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo ; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo ; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados : um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fórma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$50
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relegios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de cheque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas : a tratar na rua do Imperador n. 15.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vaporos que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos ; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados : as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações ; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, segundo andar, ao pé desta typographia, tinge-se com perfeição de qualquer côr, e mais barato que em outra qualquer parte.

45--Rua Direita--45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro e lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

— Offerece-se um forneiro para padaria, que trabalhe pouco : a tratar na da rua Direita numero 84

Caixeiro

Quem precisar de um rapaz para caixeiro, tendo pratica de cobranças e alguma de balcão, para aqui ou para fóra da cidade, queira ir a rua Direita n. 68, que achará com quem tratar.

— Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar, vendem cera de carnaaba, sola, courinhos curtidos, farinha, feijão.

Der Inhaber des, Herrn Schlappriz zugehorenden vierten Bandes von Heinrich Heines sammtlichen Werken (Philadelphia Ausgabe) wird hoflichst ersuhet denselben an Hern vander Liuden abzuliefern.

— José Thomaz de Campos Quaresma mudou-se do pateo de S. Pedro para a rua Augusta, casa de dous andares n. 19, porém sua residencia é no segundo andar, onde se continúa a vender o superior doce secco de cajú, e de todas as mais qualidades, em porção e a retalho ; tambem se preparam bandejas e bocetas enfeitadas, a vontade do comprador.

Attenção.

J. D. Frick de Lisboa, tem a satisfação de informar a todos os seus amigos e correspondentes, que os seus despachos telegraphicos pelo vapor «Magdalena», foram os primeiros que se entregaram na estação telegraphica de Lisboa.

— Precisa-se de um criado que saiba cozinhar, para o serviço de uma casa de pequena familia : na Ponte de Uchôa, sitio com portão de ferro defronte do Sr. Bento José da Costa.

Bollinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem ; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pasteleria para dessert : tambem preparam-se bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor asseio, e o mais em conta do mercado, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar-se.

Musica.

Recebeu-se pelo ultimo paquete bonitas musicas para piano : na rua Nova n. 43

Loja de marmore.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou escrava : nas Cinco Pontas n. 67, loja de pintor.

— Francisco Luiz Virães retira-se para fóra da provincia por algum tempo para tratar de sua saude.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento ;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazas ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

MUTILADO

BARATO SÓ NO PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1[2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1[2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores virem mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Attenção.

No hotel Trovador, na rua larga do Rosario n. 44, unico no bairro de Santo Antonio, e offerecendo por isso á população inteira dessa bella capital toda a acommodação no que respeita ao confortavel, continúa a servir de tudo com promptidão e asseio, por menos do que em qualquer outro hotel nesta cidade.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Simões Pimenta, que se mudou de Olinda para o Recife, e ignora-se a rua, a negocio de seu interesse; roga-se-lhe queira annunciar.

— Aluga-se um carro da alfendega, dando-se um mez adiantado; na rua do Rangel n. 73. Na mesma casa vende-se caseos vasios a 160 rs. cada um, e de 50 para cima dá-se a 120 rs.

Roga-se ao Sr. Antonio Francisco de Azevedo, que levou em 19 de abril dous pares de borzeguins para senhora (amostra) queira levar a mesma loja o seu im porte ou a fazenda.

— Aluga-se uma casa grande toda envidraçada em roda, com uma grande sala na frente, 2 alcovas grandes, sala de jantar grande e 2 quartos, cozinha fóra, 1 quarto para dispensa, cacimba d'agua de beber, com alguns arvoredos no quintal, sito no lugar da Capunga: quem pretender, dirija-se ao Recife, na rua da Cruz n. 8, primeiro andar, ou rua do Livramento, loja de calçado n. 35.

Carlos U. Dubois
CABELLEIREIRO.
Praça da Boa-Vista n. 3.

Participa que tendo recebido um grande sortimento de cabellos de Paris, acha-se prompto para satisfazer no mais breve tempo qualquer encommenda de cabellos, como sejam marrafas a Luiz XV, cabelleiras de toda especie tanto para homem como para senhoras, crescentes, bandós, cadeias de relogios, braceletes, tranças para aneis etc., etc.

Prevenção.

José Domingues Pimenta promove acção de libello contra os herdeiros da finada D. Francisca Antonia da Fonseca, e constando-lhe quererem estes vender o que lhes tocar em partilha, os fez citar para, na fórma da lei, satisfazerem o juizo, o que se faz publico para que ninguem se chame a engano.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.
Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Os abaixo assignados venderam da loteria supra os seguintes premios:

Ns.—711 5:000$ Bilhete.
202 1:000$ 1 quarto.

A garantia é paga na rua na rua do Collegio n. 21

Layme & Madureira.

Praça da Independencia n. 4.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consuitas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 55, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o lemove em beneficio de seus doentes.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel Gusmão Lobo advoga no civel: rua do Rangel n. 61 D.

— Offerece-se uma senhora que cose e engomma com muita perfeição, preferindo-se que seja para casa de familia: a tratar na rua do Caldeireiro n. 80

— Thomaz Heywood, cidadão britannico, retira-se para a Europa.

— Francisco Ramos Maia faz sciente ao respeitavel publico e principalmente a quem interessar, que tem constituido seu bastante procurador a seu genro José de Azevedo Maia e Silva; e portanto é o unico autorisado a passar recibo dos alugueis de sues casas, e tratar de seus negocios.

— Y. H. Harrison e J. Kirkham, subditos inglezes, retiram-se para a Europa.

— O Sr. André Alves da Fonseca Junior queira por favor ir ou mandar á rua Nova, loja n. 7, a negocio que não ignora.

Compras.

— Compra-se o *Diario de Pernambuco* de 16 de outubro de 1854: na rua Direita, padaria numero 69.

Olinda.

Compram-se casas em Olinda que o seu custo não exceda de 2:000$: quem tiver annuncie para se procurar.

— Compram-se 3 moradas de casas terreas em boas ruas em Olinda, não sendo o seu custo mais de 1:000$ a 1:200$ cada uma: a tratar na rua Nova n. 50, primeiro andar.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos na rua do Imperador n. 79, primeiro andar

Vendas.

— Na rua Nova n. 52, loja de louça, precisa-se de um homem solteiro para feitor de um sitio.

— Vende-se uma cabra (bicho) muito boa com dous cabritinhos: na rua do Ouro n. 1.

Chancas para inverno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 23 loja confronte ao Becco Largo, vendem-se chancas proprias para o inverno ou para andar-se em casas ladrilhadas a marmore ou tijolo pelo modico preço de 3$ cada uma.

SAL DO ASSU',

Vende-se a bordo do palhabote «Oliveira II», assim como palha de carnauba: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

— Vende-se ou troca-se por alguma negra, ou mulata, um negro moço muito robusto, e de bonita figura: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 800 rs. o covado, dinheiro a vista.

Rua do Queimado n· 1.

Ha para vender por preços muito commodos as seguintes fazendas, para liquidação:

Cortes de riscado faancez, um 2$000.
Ditos de dito dito, covado 200 rs.
Cortes de cassa de barra, um 1$.
Cassa franceza de côr, vara 440 rs.
Dita dita, covado 240 rs.
Cortes de meia casemira preta a 3$500.
Lãa e seda, covado 400 rs.
Dita dita, covado 320.
Dita lãa só a 400 rs.
Lenços de seda para algibeira, um 1$.
Ditos francezes proprios para rapé a 300 rs.
Gravatas de seda de côr de 2 voltas a 1$200.
Ditas dita de 1 volta a 900 rs.
Ditas dita de mola a 800 rs.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 15, tem para vender uma porção de gigos com champanha de superior qualidade, a 20$ o gigo.

— Vendem-se 2 pares de rodas novas para carroça: na rua Augusta, casa de sotão confronte ao gazometro. Na mesma casa aluga-se por preço commodo um moleque de 14 annos, para serviços leves.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 1$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

Barato.
Leite, lenha e fructa.

No sitio do fallecido visconde de Goianna, na estrada de João de Barros, ha para vender leite puro, lenha de matta, e fructas de differentes qualidades, por preço commodo, de modo que pode se revender nesta cidade e tirar bom ganho.

Attenção.

Vende-se a loja de miudezas no principio da rua Direita, que foi de Marcolino da Costa Raposo, todas as fazendas são novas e de gosto: os pretendentes dirijam-se a Letellier & C., rua da Cadeia n. 14, ou a Francisco Alves de Pinho, na rua do Vigario n. 8.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
an ceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
--dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengiva escaldadas.	—das articulações.
Inchações	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuso.

FAZENDAS BARATAS
Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas.
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella.
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Didos de vistidos brancos de seda para casamentos.

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se:

Candieiros de latão de Lisboa.
Lazarinas e clavinotes.
Lona larga de superior qualidade.
Linha do roris.
Missanga para rosario.
Rosarios enfiados com perfeição.
Ferros de aço para engommar.
Ferro sueco em barras.
Chumbo em lençol.
Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.
Pregos caibraes do Porto.
Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.
Cartas portuguezas muito finas.
Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.
Mercurio de Lisboa.
Ferros de latão para engommar.
Esporas, brides e estribos de metal do principe.
Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro.
Paes de ferro de todos os tamanhos.
Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.
Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.
Cera em velas de Lisboa

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernamb co.

Borzeguins inglezes, prova d'agua.
Pechincha sem igual.

Os verdadeiros e já muito conhecidos borzeguins inglezes, prova d'agua, e tiradores de calos.

A 10$ o par, dinheiro a' vista.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, loja de 4 portas n. 48, avisam aos seus numerosos freguezes, e ao publico em geral, que novamente acabam de receber os afamados borzeguins inglezes, e que continuam a vender a 10$ o par, dinheiro á vista. É o melhor calçado que ha para aquellas pessoas que padecem de calos, porque usando os não soffrem mais.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja:

Fitas e franjas.

Fita de velludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.
Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.
Ditas de lãa e seda por preço que admira.
Ditas de linha para casaveque.
Ditas de algodão para toalha e para cortinado.
Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.
Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.
Ditos lisos para atar cabello.
Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.
Ditos de algodão.
Leques muito finos.
Capellas brancas para noiva.
Chapeozinhos para criança.
Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.
Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

Na rua do Vigario n. 8,

vende-se superior gomma, chapeos de palha e esteiras grandes e pequenas de carnauba, tudo novo, fazenda boa, do Aracaty.

As sementes, plantas de flores e fructeiras da Europa, que se achavam na loja da rua do Cabugá n. 3 A, vendem-se desde o dia 28 de maio na ponte de Uchoa sitio do finado Sr. Antonio Baptista Ribeiro de Paria, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 5 horas da tarde em diante.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

NOVO DEPOSITO
DE
CAMAS DE FERRO.
Rua da Imperatriz n. 75

Neste estabelecimento ha sempre um grande e variado sortimento de camas de ferro de uma e duas pessoas, ditas para meninos, berços de differentes qualidades; como tambem ha uma pequena porção de vinho para se vender em caixas de uma duzia, sendo Madeira, Alicante, Malvazia, por preço commodo.

Araruta verdadeira,

muito superior; em Santo Amaro, estrada de Belem, casa encarnada, a 1$ a libra.

Borzeguins prova d'agua.

Na rua da Cadeia n. 45, loja de Porto & Irmão, na esquina da rua da Madre de Deos, acham-se á venda pelo modico preço de 10$, a dinheiro, optimos borzeguins inglezes proprios para a presente estação.

— Na estrada do Manguinho, sitio da viuva Carvalho, vende-se por preço muito commodo, um optimo carro americano, de quatro assentos, para um ou dous cavallos, com os seus respectivos arreios, ou sem elles, do modo que mais conveniente pareça ao comprador: o sitio é do lado da igreja e o segundo depois desta.

— Um sitio para lavrador, com boa casa de vivenda, estribaria, senzala para escravos junto ao engenho, e a margem do rio Goitá, com terras de producção, distante 6 legoas do Recife: quem o pretender, dirija-se ao engenho novo Goitá, freguezia da Luz, propriedade de Joaquim do Rego Barros Pessoa.

ATTENÇÃO.

Vende se sabão amarello a 80 rs. a libra em porção e a retalho: na rua da Concordia n. 26.

— Vende-se uma canoa muito propria para aterro, está junto ao estaleiro do Sr Joaquim Antonio Rodrigues, rua do Brum: trata-se no escriptorio da Companhia Pernambucana, no Forte do Mattos.

— Vendem-se canoas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprimento e proprias para pescarias, e abrir, por preço commodo: na rua do Vigario numero 5.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Eo novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se ricos lenços e toalhas de labyrinthos.

Baratissimo.
Rua do Queimado n. 19.
Armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 o covado, peças de chita com 38 covados por 5$800.

Coberta a 2$000.

Cobertas chinezas muito lindas a 2$.

Riscado francez a 2$000.

Cortes de riscado com 13 1[2 covados por 2$.

Lenços brancos a 2$000.

Lenços para algibeira a 2$ a duzia.
Algodão monstro a 600 rs. a vara.

Chales de merinó a 2$500.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Casemira preta a 6$000.

Cortes de casomira preta fina a 6$, paletots de brim a 3$, filó de linho fino a 800 rs.

Cambraia de cores a 160 rs.

Cambraia de cores muito fina com defeito de agua doce a preço de 160 o covado.

— Ganga de côr e brim de linho muito fino a 500 rs. o covado.

Gutta-percha.

Artigos para inverno de gutta-percha ou borracha, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

Attenção.

Vende-se uma pequena fabrica de sabão bem montada, com todos os utencilios, em bom estado: quem pretender dirija-se a rua do Brum n. 44, que achara' com quem tratar.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

Pechincha

— Vendem-se biscoitos e bolachinhas de differentes qualidades, por menos preço do que em qualquer outra parte, sendo em porção: quem precisar, mande ver na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, padaria.

— Vende-se um bom escravo: na rua do Sebo em uma das casas defronte da do finado Dr. Navarro.

Para rapazes.

Superiores chapeos de couro da Russia para rapazes, muito proprios para a presente estação chuvosa, para os que tem de andar diariamente na rua, são fortes, de muita duração e não entra agua dentro, tem pretos e cor de bisouro, pelo diminuto preço de 4$ cada um: na praça da Independencia ns. 19 e 21, loja do lampeão na porta.

MUTILADO

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militeres.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e ombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camizas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Brim trançado de linho, todo preto.

A melhor fazenda neste genero que tem vindo a este mercado, por ser muito superior e não desbotar: vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Attenção

Na rua das Cruzes n. 25 se dirá quem vende uma taberna em uma das melhores ruas da freguezia de Santo Antonio.

Superiores fogões

Vendem-se fogões de ferro do melhor autor, para cozinhar com carvão ou lenha; na rua da Madre de Deos, armazem n. 32.

Tramoia.

Chegou á loja de Ramalho, na rua Direita n. 83, um grande sortimento de tramoia ou babado do Porto, largo e estreito, a 80 e 100 rs. a vara.

Bicos e rendas da Ilha

Chegou á loja do Ramalho, na rua Direita n. 83, um grande sortimento de bicos e rendas da Ilha, da largura de um dedo até 2 palmos, por preço muito commodo.

— Vende-se por commodo preço um fino apparelho de porcelana, mandado vir de encommenda, constando de tres ricos serviços para cha', almoço e jantar: na rua da Cruz n. 61, armazem.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

Farelo

em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto: vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogoeira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Admiraveis remedios americanos

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 12 rua da Cruz.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$.
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

CHAPEOS
em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Milho e farinha.

Vendem-se saccos grandes com milho muito bom e farinha de mandioca: na taberna grande da Soledade.

— Vendem-se saputis em quantidade, sendo muito grandes e muito doces, os quaes são tambem proprios para embarque: a tratar no sitio da rua Imperial n. 64.

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

— Vende-se superior linha de algodão, branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 3.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem para presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Relogios Suissos.

Em casa de Schaffeitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Pedras baratas.

João Donnelly tendo contratado com o governo da provincia, por intermedio do Illm. Sr. director das obras publicas o fornecimento de todas as pedras extrahidas da ilha de Santo Aleixo, propriedade do annunciante, para calçamento das ruas desta cidade; e como as mesmas obras publicas por emquanto se acham poralysadas, e tinha o Exm. presidente da provincia por despacho de 18 deste mez concedido licença ao mesmo annunciante para dispor das mesmas pedras, e por grande quantidade que tem o annunciante, no caes do Ramos, offerece a quem interessar, em grande ou pequena porção, que as vende muito em conta. O mesmo annunciante entendendo-se com o Sr. Rampa, habil architeto, bem conhecido nesta cidade, conhecedor das qualidades de pedras e tijolos, se tem admirado de não se ter empregado em alicerces este material, qual as pedras do annunciante, como se pratica na Europa, para evitar a humidade nas paredes. O mesmo Sr. Rampa tem encommendado ao annunciante 400 toneladas para esse fim, dizendo que em obra sua jamais deitará tijollos em alicerce; pelo preço que tem o annunciante vendido ao mesmo senhor lhe sahe mui mais barato do que tijolo. O mesmo Sr. Rampa deu-me licença para usar de seu nome no presente annuncio. As pedras escolhidas para armazens ou calçadas, a dez mil réis por cem palmos, deitadas as pedras em qualquer parte desta cidade a custa do annunciante, com toda actividade possivel, para o que tem as proporções necessarias; os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, escriptorio do annunciante.

Vinho do Porto.

Vende-se vinho do Porto de superior qualidade, em caixinhas de 12 garrafas, por preço commodo: no armazem de louça de Fragoso & Valle na rua da Cadeia n. 6.

No pateo do Carmo
n. 43, deposito de Franco & Santos,

ha um completo sortimento de charutos dos mais afamados e acreditados fabricantes da Bahia, assim como ha no mesmo deposito vinho de superior qualidade, licores, conserva, marmelada muito nova, genebra de Hollanda, chiskey.

Rua do Codorniz n. 8.
Vende-se.

Milho em saccos.
Farinha de mandioca.
Farelo de Lisboa.
Charutos da Italia.
Feijão amarello.
Sabão massa.
Dito amarello.
Arroz com casca.
E outros muitos generos, tudo mais barato do que em parte alguma podem encontrar os freguezes que trocam sedulas velhas e cobre por generos.

Barato que admira.

Na loja de Machado & Santos, rua do Queimado n. 6, por baixo da boneca, vendem-se as seguintes fazendas:

Peças de algodão com pequeno toque de avaria, tendo cada peça 20 varas e 4 palmos de largo a 4$ e 4$500.
Chitas francezas para coberta, covado a 220 rs.
Ditas ditas para vestidos, bonitos padrões, covado a 240 rs.
Ditas ditas muito finas, bonitos padrões, covado a 280 rs.
Ditas inglezas escuras, bonitos padrões, covado a 140 rs.
Lãazinhas para vestidos muito finas, covado a 800 rs.
Chita de seda, ultimo gosto, covado a 400 rs.
Cortes de ganga para calça, boa fazenda, a 1$.
Lenços de seda de cores a 1$.
Borzeguins francezes de superior qualidade a 8$600.
Sapatões inglezes proprios para o inverno a 4$000, e um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte, dão-se amostras com penhor.

— Vende-se uma preta com 30 annos de idade, cozinheira e perfeita engommadeira, dando-se a prova; só vende-se para o mato: na rua das Cruzes n. 30, se dirá quem vende.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja d Lecomte.

Vinho feitoria do Porto,

como ainda aqui não veio, de 26 annos, tem mesmo no caixão 1834 com 2 duzias e 1 garrafinha da amostra por 40,000, tambem se vendem as garrafas a 2$. na rua do Rangel, loja de louça n. 4, e na rua defronte da Madre de Deos, armazem de Barros & Silva.

Metaes finos.

Chegou pelo ultimo paquete á esta loja um riquissimo sortimento de metaes das seguintes qualidades: apparelhos para almoço todo completo do verdadeiro metal plaque, ditos ordinarios, baxellas para jantar, e todos os ornamentos para completar a baxella que vem avulso, e por preços mais commodos que se podem obter, colheres para sopa, chá, terrinas, e assucareiros, do verdadeiro metal plaque, talheres de cabo de metal do verdadeiro martim, osso fino, bufalo, unicornio de viado e de outras muitas qualidades para mesa e sobremesa por preços muito commodos e que muito deverá agradar ao freguez: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.
Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

Bezerro francez grande e grosso:
De 4$ e 5$.
Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para di

Loja de marmore
DE
FARIA & C.
43—Rua Nova—43

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico, que acabam de receber pelos ultimos vapores da Europa, um variado sortimento de artigos de novidades, tanto para senhoras como para homem e menines, e entre estes:

Para senhoras.

Vestidos de cores de moirantique e grode-fric.
Capas para sahida de baile e theatro guarnecidas a arminho, ultimo gosto.
Ditas de velludo preto, ultimo gosto.
Enfeites de phantasia para baile e theatro
Chapelinas de palha da Italia e seda ultimo gosto.
Leques de phantasia e madreperola.
Chales de cachemira com bordado especial.
Braceletes de sandalo e leques.
Extractos de sandalo.
Vestidos de cambraia branca bordada.
Luvas de Jouvin brancas, pretas e de cores.
Murças, broches e pellerines com manguitos de cambraia finissima, bordados a ponto de Inglaterra e guarnecidos a renda valenciana.

5$000.

Grande sortimento de ferros de engommar a vapor dos mais ricos modellos que se podem encontrar neste mercado, com seus pertences de nova invenção, que muito deverá agradar ás pessoas que os comprarem na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Refinação de assucar do Monteiro.

Continua-se a vender assucar crystalisado de superior qualidade, da acreditada fabrica do Monteiro, pelo preço de 7$000 a arroba, e aprompta-se barricas de todos os tamanhos, com brevidade e aceio: na rua do Caes de Apollo n. 63.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Bandeijas.

Riquissimos ternos de bandejas finas e ordinarias por preços muito commodos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na rua da Imperatriz n. 16, se dirá quem vende uma fabrica de fazer velas de carnauba, bem montada, e excellente porque ainda não prestou serviço.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Para padre.

Bicos da Ilha da largura de 1 dedo até 2 palmos; a elles, antes que se acabem: na rua Direita n. 83, loja.

CALÇADO
Grande sortimento.
45—Rua Direita—45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos	9$000
Ditos (lustre e bezerro)	7$000
Borzeguins arranca tocos	7$000
Ditos economicos	6$000
Sapatões de bater (lustre)	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso)	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos)	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Remedio asiatico
Contra as erisipelas.

Esta maravilhosa preparação conhecida e popularisada na India entre os Malayos é o mais evidente remedio contra as erisipelas, vende-se na botica da rua da Cruz n. 21.

Fogos de vista
Para o festejo de Santo Antonio e S. João.

José Paulino da Silva declara aos amantes dos festejos de Santo Antonio e S. João, que tem estabelecido a sua fabrica de fogos na rua Imperial alem da fabrica do sabão, conforme a licença que obteve da camara municipal, e ahi encontrarão os freguezes fogos de todas as qualidades, recebendo tambem encommendas, tanto para dentro como para fóra da provincia, aviando-as com a maior promptidão possivel; assim como vende materiaes para os mesmos já preparados para aquellas pessoas que quizerem fabricar particularmente e sem muito trabalho, tudo por preços muito razoaveis; os pretendentes podem alli dirigir-se, ou na casa de sua residencia, que o encontrarão a qualquer hora do dia, e protesta servi-los de fórma que os deixe satisfeitos, não só pela boa qualidade dos fogos como pela bondade dos materiaes que emprega, e pericia dos artistas que possue em seu estabelecimento.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio da casa do Sr. Manoel Ferreira Lima, no dia 8 do corrente, as 8 horas da noite, aonde seu senhor o tinha alugado, o mulato de nome Bellarmino, natural do sertão, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, olhos alguma cousa vermelhos, principalmente quando bebe, barba pouca, beiços grossos, pés idem, em um delles tem um dedo aleijado de um talho de machado, e diz o Sr. Lima elle estar presentemente com uma ferida em um delles de um lado, muito regrista, intitula-se glosador, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, levou vestido calça, camisa de algodão azul e chapéo de baeta côr de macaco; elle veio ha poucos mezes do engenho Alto, de João Fernandes, freguezia de Agua Preta, aonde seu senhor foi rendeiro. Desconfia-se elle andar pelas freguezias de Santo Antonio e S. José: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo hajam de o apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, na rua Imperial n. 169, que serão generosamente recompensados; roga-se tambem aos senhores empregados da estação da via ferrea repararem tanto na sahida do trem os passageiros, e como na locomotiva do serviço, pois o mesmo já tentou de outra vez sahir para ir trabalhar na estrada da mesma via.

— Fugio o molecote de nome Geraldo, a 9 do corrente mez, idade 15 a 16 annos, côr preta, feições bonitas e miudas, cabeça redonda e pequena, pescoço fino, corpo espigado, um tanto secco porém espadaudo e reforçado dos peitos, braços e pernas finas e compridas, em uma das canellas tem cicatriz de ferida e no peito esquerdo marcas de ventosas, do mesmo lado marca de um grande caustico, muito ladino e velhacote, levou vestido camisa de algodão da terra, calça de ganga já velha decôr acisentada, chapéo de feltro de igual côr a da calça tambem velho; roga-se as autoridades e quaesquer particular a captura do dito, pelo que muito se agradecerá e se recompensará a quem o levar a seu senhor José Pereira de Góes ou der noticia no pateo do Terço, segundo andar.

— Acha-se fugido desde o principio de maio o escravo Felix, crioulo, de idade de 24 annos, e tem os seguintes signaes: côr fula, altura regular, magro, falla descançada, tem a perna direita inchada de erysipella; intitula-se por forro, e é tocador de viola. Tem sido visto em diversos bairros do Recife e tambem na Passagem da Magdalena e Poço da Panella: roga-se, pois, ás autoridades policiaes ou a qualquer pessoa que o reconheça que o capturem e levem-no á rua da Guia n. 58, que se gratificará.

— Fugio no dia 29 do mez proximo passado uma escrava de nome Angelica, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, levou comsigo vestido de chita preta e chale preto com flores rôxas, e com os signaes seguintes: estatura baixa, côr parda, pés e olhos pequenos, dentes da frentre podres, e muito regrista quando falla, julga-se que ella esteja acoutada em alguma parte: portanto roga-se a pessoa que a tem em seu poder leva-la a seu senhor, quando não, se procederá com todo rigor da lei: portanto, pede-se as autoridades competentes e capitães de campo a captura da dita escrava, e gratifica-se a pessoa que leva-la a seu senhor, na rua do Queimado n. 18, segundo andar.

— Desappareceu no dia 5 deste mez o escravo crioulo, de nome Germano, estatura mediana, cor regular, bastante descarnado, picado de bexigas, cabeça grande, representa ter 30 annos de idade, foi comprado no dia 31 de maio proximo passado ao Sr. João Evangelista de Mello Brito, morador na freguezia dos Afogados: quem o apprehender, leve-o á rua Velha, casa n. 34, a seu senhor o abaixo assignado, que será recompensado.—Feliciano Joaquim dos Santos.

— No dia 7 do corrente fugio o moleque Antonino, de idade de 15 annos, secco, esperto, de cor fula, levou calça branca, jaqueta de riscadinho, chapéo de feltro pardo com fita preta larga, talvez se intitula de forro: quem o apprehender, leve-o a rua do Imperador n. 73, que será recompensado.

Duzentos mil réis

Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, é alta, magra e fula, e ha toda a probabilidade de estar acoutada em alguma casa, ou mucambo nos arrabaldes desta cidade: quem a pegar, leve-a á rua da Cadeia Velha n. 35, que receberá 200$.

— Fugio no dia 25 de junho p. p. o escravo mulato de nome Luiz, de idade 18 annos, côr bem clara, cabellos crespos, cortados rentes, alto, secco, e muito marcado de bexigas que soffreu ha pouco tempo, levou calça azul e camisa de baêta da mesma côr, suppõe-se ter uma cicatriz de talho em um dos pés. Este escravo foi comprado a Sra. Joaquina Francelina do Espirito Santo, moradora em Timbauba de Mocós, tem irmão e parentes no mesmo lugar, é provavel que se dirija para ahi: por isso roga-se aos capitães de campo e a qualquer pessoa que o encontre a sua apprehensão, e que o leve á rua Velha n. 69 que serão generosamente recompensados.

MUTILADO

Litteratura.

O protestantismo moderno e a philosophia da historia.

(Conclusão.)

Nessa philosophia ha muitas cousas, cuja responsabilidade não aceitaria a theologia moderna. Na realidade Mr. Bunsen não reserva da theoria protestante senão uma fé mystica que se allia com a crença racionalista tão extranhamente quanto a intelligencia e a consciencia natural são para nós os interpretes do pensamento divino. Supprimi o dogma da salvação gratuita e da importancia humana; supprimi a ideia de que o homem, para achar o repouso, tem necessidade de apagar as suas faltas, e purgar-se dos vicios que lhe fizeram commetter, e de que nem assim póde conseguir por si mesmo o que lhe é indispensavel conseguir; supprimi o perdão e a regeneração; e não haverá mais protestantismo, e segundo os protestantes, não haverá mais christianismo. Se o homem é por si sufficiente para expiar os seus peccados e para se sanctificar, neste caso será inutil a intervenção de Deus sobre a terra, e a religião da redempção perderá todo o valor em que a temos, e que faz della o complemento da nossa humanidade. Pois é essa ideia que M. Bunsen supprime, ou pouco faltou para supprimi-la, pelo poder immenso que elle dá á vontade e á liberdade. Deixa-se menos levar pelo que a theoria protestante tem de profundo, como a expressão do facto real da alma humana, de que por aquillo que ella deixa a desejar como systema moral, e como meio de direcção.

Encherga sobre tudo uma difficuldade que ella não esclarece — a do dever, e dos esforços que nos cabe fazer contra nossas inclinações. Como fallar do dever, quando se não reconhece outra santidade valiosa senão a regeneração da alma, a possessão de uma nova natureza moral instinctivamente inclinada a todo o bem? O dever suppõe uma luta, uma necessidade a que o homem se impõe contra o seu coração. O protestantismo parte de uma victoria já conseguida; para aquelles, que não podem ir além do dever, nada ha que dizer senão que elles não possuem ainda a fé que transforma o coração, e que essa fé—cumpre-lhes obter. M. Bunsen, ao contrario, insere no proprio dogma a necessidade da luta e a acção incessante da vontade, que precisa ser constrangida para que seja livre. As acções, quanto ao seu systema, não dimanam somente do estado de graça, a que se chega pela fé; a determinação de obrar, o sacrificio que fazemos do máo principio da acção—são causa e parte integrante desse estado. Em uma palavra, a salvação não depende só do merecimento de Christo: Christo não fez mais do que abrir o caminho, ensina-lo, e preencher por si o sacrificio que serve de modelo, o triumpho completo da natureza divina sobre a natureza humana; porém é mister que cada homem procure de sua parte alcançar uma victoria egual. O voto de sacrificio da nossa personalidade é o unico baptismo efficaz, é o baptismo que nos lança no seio da christandade: não é precisamente uma conversão que se sente e se effectua n'um momento dado, é a oblação de todos os instantes, é o facto quotidiano da nossa renuncia ao egoismo, e do nosso juramento de fidelidade ao Espirito Santo.

Não houve ainda doutrina protestante que apresentasse tendencias tão praticas; e entretanto Mr. Bunsen conserva, exaltando-a, todo espiritualismo que se apoia entre os protestantes na doutrina da salvação somente pela fé. Ninguem mais do que elle se afasta da doutrina opposta das boas acções, ninguem mais do que elle procura fechar os olhos á rectidão da conducta; vai até querer apresentar ao homem a perspectiva da perfeição divina; o seu fim é chegar até o ultimo degráo da humanidade, e chegar por assim dizer partindo do mundo para a vida eterna.

Tambem ninguem se mostra menos disposto do que elle a admittir a idéa de uma lei; não sei que hajam paginas mais bellas, e que respirem tanta exaltação de summas aspirações, do que essas em que elle descreve a luta da egreja contra o partido judaico, cujo espirito jámais pôde calcular a distancia que ha do homem para Deus, e que «attribuia todo o direito á escravidão moral, não considerando o Creador, senão como um poder, um Senhor.»

Já, continúa elle, sob a influencia da inspiração livre, se havia creado alguma cousa semelhante á uma sociedade; os sentimentos christãos tinham espontaneamente produzido o casamento christão, a paternidade christã, uma nova collecção de relações publicas e privadas. Seria conveniente prevenir a reincidencia do peccado, tornando para sempre obrigatorio esses costumes já estabelecidos, e decretando-os como uma parte do culto exigido? Espiritos esclarecidos assim o pensaram. Intelligencias cegas, corações pusilanimes!

Não comprehendiam que, para fazer com que os individuos se não desviassem do seu caminho, propunham matar-lhes a vida d'alma. Ligar-se a este pensamento será o mesmo que admittir que a religião do Christo nunca passará de um ritual, de uma regra social: será o mesmo que condemnar o christão a não passar de escravo de uma autoridade que o impediria de ser fiel á sua consciencia; será reduzi-lo a não ser um ente moral constantemente movido pelo seu proprio sentimento do dever moral.

Assim, pois, liberdade plena no dever, actividade incessante sob a inspiração da consciencia pessoal christianisada pela fé, privilegio e obrigação á cada individuo, de submetter a sua alma ao espirito, esforçando-se depois por executar nos seus actos o que o mesmo espirito lhe dicta, e como condição primaria desse christianismo permanente, liberdade completa do pensamento christão, da razão applicada á interpretação das escripturas, e á especulação philosophica, é esta em poucas palavras a theoria de Mr. Bunsen.

« Quem poderá suppor, pergunta elle com desprezo, que para curar a miseria do nosso tempo, para erguer o christianismo da sua prostração, será preciso dobrar de severidade, obrigar os povos e os individuos a fazer aquillo que o clero ordenou, ordena, e ordenará com promessa do céo para os que cumprirem suas ordens, e com ameaça do inferno para os que as não quizerem obedecer? »

Entretanto a sua convicção é diametralmente opposta. É á escravidão das intelligencias, é ás confissões de fé, aos concilios de bispos, e á todos os poderes que, na direcção dos individuos, os tem habituado a não consultar seu oraculo interior, que elle faz remontar como á sua origem a incredulidade dos tempos modernos, e a desorganisação social que dahi provem; e é pela abolição dessa servidão espiritual, pela suppressão de todas as legislações e de todos os legisladores terrestres que se collocam entre o christão e Deus, que elle espera fazer voltar as almas á supremacia do Espirito Santo. E não obstante Mr. Bunsen, é evidentemente um homem fervoroso mais do que um crente aferrado; e nisto mesmo consiste o seu titulo de honra. Desejando o que desejariam os Wesley, os Spener, e outros apostolos da religião do coração, elle não possue o seu lado exclusivista. Entre aquelles uma necessidade reprimia a outra, e para augmentar a intensidade dos sentimentos, elles procuravam mais ou menos sacrificar as intelligencias, afastando-as da discussão sobre as doutrinas; ao passo que M. Bunsen com a sua natureza mais franca procura precisamente reanimar as affeições, despertando a actividade dos pensamentos.

Quer a independencia da razão por que o exame veda o esquecimento: quer que o christianismo seja o dominio em que se exerçam todas as nossas forças intellectuaes, que seja a philosophia em que se condensem toda a nossa experiencia e todas as nossas concepções, e isto para que a fé penetre na vontade e na consciencia por todos os poderes do espirito.

« É rebaixar a revelação, diz elle, trata-la como uma verdade toda externa, que não deixa ao homem acção alguma, e que, segundo a expressão de um adorador do sentido litteral, poderia ser outhorgada egualmente a um cão, se tal fosse a vontade de Deus.

« A revelação, acrescenta elle repetindo uma expressão do reverendo Mauricio, não forma a verdade, pois que ella é a enunciação da mesma verdade.»

Mas será certo que a razão entregue a si mesma poderá concordar com o Evangelho em suas conclusões? Para Mr. Bunsen não ha duvida a respeito; e suppor-se que assim não seja, demonstra falta de fé, é o mesmo que negar que o christianismo seja a verdade, porquanto, se elle é «verdadeiro, não póde ser contrario á razão.»

Nunca vi tanto racionalismo; este systema bem se assemelha ao antigo axioma — que tudo que é inconcebivel á nossa razão, é por isso mesmo um absurdo, um impossivel, um desarrasoado absoluto.

Mr. Bunsen acrescenta todavia que essa independencia do pensamento individual exige por outro lado uma seria reflexão sobre os costumes fraternaes da congregação. Ha apenas um meio de dar á pratica os seus direitos legitimos sem que ella comprometta a paz e a caridade; esse meio é reconstituir o christianismo collectivo e activo, é renovar o vinculo entre os christãos isolados, fazendo destes a qualquer momento verdadeiros collaboradores, permittindo-lhes um conjuncto de direitos e de deveres ecclesiasticos que os chame continuamente a deliberarem de commum accordo, e de commum accordo proseguirem no mesmo fim.

O espirito de isolamento é o schisma universal da nossa época; é mister que o osculo da paz e da communhão seja uma verdade, que a massa dos crentes, hoje disseminada, se reorganise como sociedade, dando começo pela congregação ao seu trabalho de cohesão.

Em primeiro que tudo, o culto deve servir novamente para pôr os membros do mesmo grupo em relação intima uns com os outros, e fazer que todos participem da vida de cada um, ligando os successos e os deveres domesticos com as supplicas geraes da communidade.

Assim, á respeito do baptismo das crianças, Mr. Bunsen se pronuncia contra o uso que faz desse acto como que uma ceremonia clandestina. Elle quereria antes que em cada anno se tomassem quatro domingos, os quaes fossem reservados para um serviço baptismal; que nesses dias, e só nelles, todas as crianças nascidas depois do ultimo serviço, fossem solemnemente apresentadas á egreja, e sua recepção, assim como o compromisso dos seus pais e parentes de lhes dar uma educação christãa, fosse o objecto principal do officio, a que poderia assistir toda a congregação.

Além do culto espiritual que associa os fieis por um mesmo voto de amor para com Deus e para com o proximo, Mr. Bunsen reclama egualmente a associação para tudo o que diz respeito ao culto pratico, isto é, ao complemento desse voto. Elle aponta como um dos maiores successos da nossa epoca a creação dos diaconatos das mulheres, e das missões interiores, que tem já aberto o caminho para uma nova era, em que a assistencia aos pobres, o allivio dos enfermos, e todas as outras formas da caridade serão litteralmente funcções da vida congregada. Os synodos da egreja unida da Allemanha, com o papel que representa o elemento leigo, lhe parecem ainda uma innovação de grande alcance, especialmente no sentido de que elles preparam uma reforma mais ampla que permittirá ás congregações a administração dos seus negocios proprios, e que transformará dest'arte o rebanho passivo do sacerdote em corporação pensadora e responsavel, occupada sem cessar dos seus interesses religiosos.

Ainda aqui, tanto para organisar como para reproduzir, é na liberdade que Mr. Bunsen deposita toda a sua confiança. Assim como os puritanos, elle entende que a egreja é realmente uma communidade de santos, onde ninguem póde entrar sem dedicar-se ao seu pacto proprio, a elle conformando a sua conducta. Comtudo a questão relativa á disciplina se tem tornado insoluvel pelo desenvolvimento do poder clerical.

Se, como pretendem os puritanos, se deve obrigar os fieis á santidade, permittindo-se aos ministros o direito de velar sobre elles, admoesta-los, excommunga-los, segue-se dahi uma especie de regimen de inquisição, que leva o homem á hypocrisia, e que exclue a fraqueza arrependida, ao passo que se torna insupportavel pela sua tyrannia.

Se, em virtude desses perigos que a severidade traz comsigo, se procura relaxar a disciplina, neste caso enfraquece-se a voz da consciencia; em lugar de um systema impraticavel, ter-se-ha um systema caviloso que fará da egreja uma mentira, e que de sorte alguma poderá contribuir para elevar os individuos e os povos ao sentimento da responsabilidade moral.

Para que a congregação possa ser o que deve ser, para que possa tornar-se effectivamente n'um esquadrão sagrado de crentes unanimes na fé, com toda a sinceridade empenhada no fim de pô-la em pratica, cada um por si e todos por seus esforços conjunctos, convém antes que tudo que se procure formar a associação por adhesões voluntarias; convém que a vontade dos membros determine a fé, e a regra a que se tem elles de sujeitar.

Em consequencia, pois, desses principios, cessa a egreja do estado, cessa a lei civil que dá ao baptismo ou aceitação, um formulario qualquer, cessa a autoridade sacerdotal que chama a si o privilegio de dictar aos leigos uma lei religiosa que elles não tem aceitado segundo as suas convicções, cessa finalmente a hierarchia geral, que, para levar todas as congregações á uniformidade, rouba-lhes a liberdade da sua propria consciencia.

Não se póde todavia dizer que Mr. Bunsen seja tão recto nesses planos como se presume pelas suas palavras. Na realidade elle não deixa o individuo entregue a si proprio, pois que estabelece como principio que a congregação, ou, como elle diz, a consciencia collectiva é o interprete do Espirito Santo. Além disto permitte um episcopado promiscuo; propõe que as parochias formem grupos ou pequenas egrejas, tendo cada uma um presidente nomeado mais ou menos directamente pela reunião dos fieis, e encarregado de administrar na qualidade de chefe sob a vigilancia da assembléa geral. Porém quanto á essas pequenas egrejas, serão inteiramente abandonadas á descripção da ignorancia ou da sabedoria, do espirito de fé ou de incredulidade, que poderá dominar na maioria dos seus membros, porque até mesmo em materia de dogma o poder legislativo não deve pertencer senão á communidade.

Por outro lado entre esses diversos estados soberanos Mr. Bunsen não deixa subsistir vinculo algum obrigatorio, alguma autoridade que offereça uma garantia contra os conflictos, que possam haver nas communidades. A provincia ecclesiastica deve ter por unica base as conferencias livres regularisadas por synodos, em que tomem assento ao mesmo tempo os bispos, os delegados do clero, e os representantes leigos das parochias.

A nação religiosa, da mesma sorte, não poderá ser senão uma federação entre as diversas communhões christãas, federação baseada n'uma só lithurgia, abraçada por todos com a faculdade a cada um de omittir as passagens relativas á questões controversa.

E esta ainda uma diminuta parte dos resultados que Mr. Bunsen espera da liberdade christãa. Não houve ainda quem fosse tão pratico como elle; a applicação do christianismo, tal qual a concebe, vai muito alem de tudo quanto havia sonhado a edade media, e de tudo quanto ella tentou fazer para complemento da supremacia universal do poder espiritual.

E o homem que Mr. Bunsen envolve no christianismo para fazer cessar a luta interior que o exhaure. Quanto ao moral somos todos affectados do mal de Bright. A' par do crente que em nós se encontra, ha tambem um sabio incredulo, um pensador, um commerciante, um poeta, que todos teem a sua lei á parte, um cidadão que não reconhece mais a moral do que a consciencia ordenada pela conducta do individuo. A ambição e a esperança de Mr. Bunsen se estende a ponto de querer delucidar esse cahos envolto em nosso seio; as suas aspirações chegam a querer reconstruir organismos perfeitos, trazendo a inspiração christãa para o centro do nosso ser, e fazendo della o mobil principal dos nossos sentimentos e de toda a nossa actividade. Quanto a elle não deve existir distincção entre o temporal e o espiritual, entre o dominio politico e o dominio religioso; não deve existir obra que seja da egreja e obra que seja do estado. « A unica obra divinamente bôa e viver na fé, e preencher na fé a missão que nos é assignada, quer ella seja do principe ou do philosopho, do sacerdote ou do sapateiro. E assim como a realisação do espirito christão é mais completo no casamento que na vida solitaria, na congregação que na familia, assim tambem o é na nação constituida como tal, no centro de um estado catholicamente constituido. »

Mr. Bunsen não quer com isto somente dizer que nossa fé religiosa deve tambem dirigir-nos na nossa vida publica; elle está persuadido de que a liberdade civil é uma parte inherente do christianismo, e de que a communhão dos filhos de Deus, revelada pelo Filho de ordem do Padre, não será —uma verdade em quanto houverem governantes e governados—« em quanto o imperio da força e do temor, em quanto o imperio do egoismo e da vontade pessoal, não for banido dos nossos systemas sociaes para dar lugar ao imperio do amor e da verdade, da fé interior e da liberdade intellectual. » Como póde ser estabelecido esse reinado publico do Evangelho? Mr. Bunsen não o explica de uma maneira precisa; elle nada tem desses reformadores que se apresentam com uma receita para curar e transformar logo a face das sociedades; unicamente suppõe como certo que as leis do universo e o plano divino, da maneira por que se revelaram no passado, reclamam e annunciam uma era futura em que «—o Christo, depois de se ter feito homem, se fará humanidade. »—Sua fé christãa, como já vimos, é sem limites n'um progresso, cujo fim necessario é a perfeição suprema: elle crê que Deus formando a terra, e dando-lhe o Evangelho, quiz que o Espirito Santo dé conquista em conquista a possuisse toda; e parece-lhe chegada a hora em que os povos são chamados á obedecer a essa invencivel vontade—*christianisando* á final as suas instituições, as suas legislações, os seus caracteres nacionaes.

No seio das nossas sociedades europeas a desorganisação, longo tempo desfarçada sob a capa de uma grangrena interior, rebentou de todos os lados, e como quer abrir os olhos, escreveu em grossos caracteres a condemnação da nossa philosophia politica; demonstrou que nós tentamos um impossivel procurando firmar as nossas instituições no interesse geral bem interpretado pela experiencia, e que é egualmente insensata a esperança de reunir os homens pelo egoismo collectivo como pelo egoismo pessoal.

As nações são livres como os individuos; porém os designios de Deus marcham, e marcharão sem prejudicar a liberdade; marcharão porque os germens de morte acabarão por produzir os seus fructos de morte, e as sociedades que se obstinarem em organisar-se no centro do principio de toda a desorganisação serão anniquilladas por sua propria cegueira.

Levando a questão a um terreno mais familiar Mr. Bunsen declama contra a sabedoria dos nossos tempos, que julga haver regulado as relações entre a religião e a sociedade civil, proclamando a separação da egreja e do estado, isto é—pondo em face um do outro, um estado sem religião sem influencia sobre a marcha da sociedade.

Elle não quer que o poder ecclesiastico ordene sobre o magistrado, nem que o poder politico regule as consciencias; mas para impedir ao mesmo tempo essas duas tyrannias, o meio a que elle se soccorre é anniquilar a autoridade sacerdotal, restituir á communidade christãa a liberdade que lhe foi subtrahida, e estender á communidade civil a mesma liberdade: que os fieis reunidos em congregações se tornem os unicos arbitros de suas proprias crenças; que os mesmos homens que na qualidade de cidadãos elegem os seus deputados, na qualidade de christãos elejam tambem os seus bispos, e os seus ministros, que a regra em materia ecclesiastica proceda, como em materia civil, daquelles que a ella se sujeitam: desta sorte deixa de existir o antagonismo da egreja e do estado. Que a nação seja uma e a mesma que tome assento nos synodos, e nos parlamentos, que administre os seus interesses ecclesiastica e civilmente sob a inspiração dos mesmos sentimentos e das mesmas convicções, que de ambos os lados marche sempre para o mesmo fim e sob as mesmas leis que imposer á sua propria consciencia. Desta sorte o parlamento não será mais que o orgão pelo qual a nação religiosa fará applicação da sua fé, e a porta do reino de Deus se abrirá tanto para a vida commum e publica dos povos, como para as almas individuaes. Sobre este ponto deixarei as ideias do Mr. Bunsen conservarem-se vagas como elle proprio as deixou, observando somente que não devem ellas ser confundidas com as de um outro homem, que foi seu amigo dedicado o qual tambem grangeou nome pelo ardor com que reclamava a identificação da egreja e do estado. O Dr. Arnele, pois é delle que fallamos, queria que a sociedade adoptasse os principios do Evangelho, e que em materia civil ao menos ella usasse da força das leis para prohibir os actos oppostos á esses principios. Mr. Bunsen pelo contrario repelle sob todas as suas formas a protecção da egreja pela policia; elle falla da conversão de Contantino como de uma época funesta, porque ella nos trouxe as religiões de estado, a liga entre a espada e a mitra, entre Babylonia e Jerusalem. Ora quanto a elle esse duplo despotismo é a grande apostasia que lançou o mundo fóra das vias do christianismo. O poder material sendo substituido ao poder do Espirito Santo, nada ficou da religião moral que o Christo viera ensinar aos homens. Para resumir em poucas palavras as ideas de Mr. Bunsen diremos que elle, autor do *Christianity and Mankind*, só tem fé na liberdade; e elle proprio ha resumido o seu credo nas seguintes palavras — « A harmonia entre os individuos, assim tambem entre as seitas e as nações, só póde ser estabelecida pelo grande principio da reforma, pelo regimen de liberdade politica que dahi dimana. Esse grande principio é — a responsabilidade moral baseada na fé individual em Christo. Semelhante fé engendra com effeito o sentimento de responsabilidade; este produz o imperio sobre si, que permitte e acarreta a liberdade politica e esta liberdade politica é a unica salvaguarda ao mesmo tempo que é o fructo da liberdade religiosa. As duas liberdades reunidas tornam possivel a tolerancia material sem a indifferença, e determinam e preparam o tempo em que a divina caridade devesó reinar como seberana sobre a terra — ».

III

Procurando manifestar esse vasto systema de philosophia religiosa, apenas me foi possivel dar uma fraca idea do que ahi apresenta um carater mais saliente: quero fallar da rica e poderosa naturalidade que ahi se reflecte. Conhece-se que as opiniões do autor não são simples juizos mas que ellas se identificam com as suas affeições, com a sua vontade, e com os seus sentimentos moraes. Mr. Bunsen sahio victorioso da batalha da vida; soube conquistar a unidade do seu ser chegou a conciliar as suas diversas faculdades entre si para crear-se uma verdadeira individualidade, e a sua imagem reflecte em tudo quanto ella diz; mas em suas menores palavras adevinha-se um pensamento interior que tende ao infinito da alma humana. Quanto á sua doutrina, tem ella em si com que attrahir ao mesmo tempo os espiritos philosophicos, as consciencias honestas, e os jovens enthusiastas que se engolphem nas esperanças sem limites. Apoiando-se pouco sobre a decadencia original, apresentando o Christo como iniciador dos destinos futuros, appellando egualmente para as aspirações mysticas e para as inergias activas, concedendo á razão tanta autoridade e liberdade quanta jamais ella ambicionou, certamente apresentou uma intrepretação do christianismo que no ponto de vista theorico é mais facil de admittir do que as antigas theologias.

Mas se for encarado o seu systema sob o ponto de vista de uma applicação possivel, então em lugar de uma reunião de idéas entre si concordes, ter-se-hia um plano que está longe de combinar com as necessidades deste mundo. Mr. Bunsen fez bem em seguir o methodo historico; elle não se apoia sobre os testemunhos dos factos; é por instincto um pensador *á priori*, um idéalista que parte das suas proprias idéas para decidir o que devem ser os factos. Perante o tribunal da razão, que julga o futuro, como o passado, as suas conclusões não se conservam inalteraveis. Sua logica se reduz litteralmente ao seguinte. sob o pretexto de que o falso christianismo e a falsa uniformidade, que resultam do constrangimento, são o contrario da religião e da unanimidade verdadeiras que provém da convicção e do amor, o autor do *Christianismo e da humanidade* começa por fazer desapparecer todas as autoridades e as legislações, e se limita depois a esperar que a fé e a caridade penetrem por si mesmas e reinem nas almas desde quando nada mais se fizer para repellir destas a discordia e a incredulidade. Em outros termos, elle raciocinia como tem raciocinado tantos enthusiastas publicos, tantos sectarios da liberdade do espirito, que teem attribuido ás regras e ás leis a causa dos desvios que ellas procuram prevenir.

Todos os meios que se ha imaginado para impedir que os homens cedam á influencia da sua ignorancia e dos seus vicios, lhe parecem unicamente usurpações que tem antes impedido que os mesmos homens se governem pelos dictames da sua consciencia e da sua razão; e julga que basta acabar com todas essas prevenções e precauções organisadas contra as más inspirações, para que estejamos certos de só ter boas inspirações e de não obedecer senão a ellas. A fallar a verdade Mr. Bunsen se absorve todo na preoccupação de reviver a fé, e com os olhos fitos nesse fim, tem muita razão de sustentar que os formularios e os directorios que querem dictar a verdade, roubando aos individuos a liberdade de formarem a sua propria convicção, acabam infallivelmente por crear o indifferentismo universal; porém quanto ao outro lado da questão, aquelle que diz respeito á constituição que convém á egreja, elle se afferra á crença de que não lhe é necessaria constituição alguma. Guarda a convicção de que Deus quer o triumpho final e universal do principio espiritual na humanidade, e que a vontade do Todo Poderoso certamente ha de prevalecer como a mais forte. Se isso é um erro, e se a verdade se acha por acaso do lado, já não digo daquelles que negam o Espirito Santo, mas daquelles que o comprehendem de outra fórma, se ella está do lado dos christãos para os quaes o Espirito Santo é a influencia que penetra, que toca o coração, ao passo que a escriptura e o ensino humano são os encarregados de communicar a mesma verdade, então o systema de Mr. Bunsen desmorona-se todo. A' julgar pela experiencia, repito, offerece esse systema muita occasião de se presumir que todas essas congregações e individualidades independentes, todas essas pequenas sociedades entregues ao voto das maiorias, essas mil moleculas desligadas de todo o laço obrigatorio e seguindo as suas proprias affinidades, correriam grande risco em attender muitas vezes somente ao espirito que não inspira a união, e a razão que não impelle para o Evangelho.

Não quero esquecer que o passado não sabe, não póde tudo prophetisar. O futuro não é só uma reproducção, é tambem uma novidade, e todas as vezes que se faz questão do que os homens um dia *poderão adevinhar*, ultrapassa-se o dominio do juizo para conservar-se na esphera que dá o direito, e até mesmo fórça o individuo a formar suas esperanças dos seus desejos, suas vontades das tendencias, sob pena de ser condemnado a conservar-se na indecisão. O sonho de Mr. Bunsen se realisará algum dia? Acaso não virá o tempo em que, sem os individuos renunciarem á sua liberdade, lhes bastará a consciencia para bem as dirigir, em que não será mais preciso submetter as multidões a uma lei que ellas não fizeram, em que as sociedades serão capazes de funccionar harmoniosamente sem necessidade de uma administração, cuja efficacidade é garantida pelos vicios dos proprios administradores, pelo interesse que elles teem, como casta distincta, em sustentar a legislação e o governo, a que estão ligados o seu bem estar e a sua importancia social? Acaso não virá o tempo em que a humanidade ver-se-ha livre do terrivel dilemma de servir a poderes que lhe roubam o direito de obedecer á sua consciencia, e de não usar da sua liberdade senão para tornar a vida impossivel? Felizes daquelles que assim o creem! Quanto a mim, sinto com pezar que estamos mui longe dessa era feliz; porém não é esta uma razão para que a esperança não seja um facto neste mundo, e tenha a sua util missão. Uns com mais intelligencia que imaginação buscam descobrir o mobil que até o presente teem determinado as acções humanas; outros preenchem quiçá uma missão mais nobre, pensando sob o dictame de suas aspirações n'um idéal que os satisfaça mais do que a realidade do momento, e dest'arte trabalhando para desenvolver entre os seus semelhantes os desejos e as sympathias, que lhes tem suggerido as suas esperanças.

Qualquer que seja o futuro, ha em tudo isto alguma cousa que muito agrada; é ver que um velho, um diplomata por longo tempo em contacto com o mundo, tenha conservado tanta confiança na natureza humana. Não faltam homens que nada receiem da liberdade levada até o ponto de suppressão de todo o governo, de toda a lei imposta; mas se elles conservam tanta confiança é porque não temem que os individuos sejam governados por seus interesses, por seus appetites; é porque não enchergam nem mal nem perigo, nem degradação nem ameaça de desordem. Não é desta confiança que eu fallo; mas daquella que repousa na crença da excellencia da natureza humana, na crença de que em sua essencia o mal não é mais que um accidente, que o amor do bem e a dedicação predominam sobre o egoismo e a vaidade, e que entregue aos seus instinctos ella natureza se inclina sempre a attender á sua sabedoria, e a sua consciencia antes que a seu bello prazer, e á esses mesmos interesses, essas mesmas inclinações, pelas quaes os outros optimistas não receiam que ella se deixe dirigir. Porque razão essa fé só se encontra entre os homens da raça germanica? Porque acontece que as extravagancias da Inglaterra e da Allemanha tinham sempre denotado um excesso de esperanças e enthusiasmo, ao passo que as nossas mostram um excesso de duvida e desconfiança? D'onde vem que o echo das nossas vozes somente exprime desanimo, projectos inventados para por á abrigo da malicia dos visinhos e dos poderes o bem estar de cada um, ao mesmo tempo que o echo das vozes allemães são a expressões de almas cheias de desejos, cobiça, e predilecções que procuram, a pezar da sua sciencia, inventar o seu ideal supremo, e fazer delle a sua crença?

Quanto a M. Bunsen em particular, persuade-se elle de que essa sua disposição para a confiança, ou para a illusão, como quiserem, não póde ser attribuida á falta de experiencia e de juizo. A sua doutrina nasceu precisamente de um sentimento profundo que falta aos homens da época, isto é, o sentimento dos seus erros, e das suas miserias. Elle vê perfeitamente o mal; não lisongeia, não exagera o retrato da humanidade; somente tudo quanto tem observado, tudo quanto sabe não lhe impede de formar a mais alta idéa do homem tal qual póde ser e será um dia. Sem duvida isso demonstra que a experiencia e os conhecimentos do seu juizo não são unicamente que determinam as suas idéas sobre o futuro e sobre o possivel; sem duvida tudo isso indica um caracter em que a consciencia e as affeições occupam o primeiro lugar, uma especie de organisação que tem, qualquer que seja força da sua intelligencia, ainda uma força maior para amar e aborrecer, para pensar e querer; se bem que se incline sempre a crer no que lhe inspira mais amor, a ter por verdadeiro e possivel o que pensa de mais nobre. Se me não engano ha ahi um traço de nacionalidade que póde concorrer para que melhor se comprehenda esse espirito particular que mostrei existir na theologia moderna. A par da França, onde predomina a intelligencia, em parte por que é mais indifferente, a Allemanha tem fé por que tem enthusiasmo. Dahi nasce o instincto, que foi cantado por Longfellow no seu *Excelsios*. Dahi uma das causas de produzir-se na Inglaterra o governo constitucional, que, longe de substituir os homens por disposições e regulamentos, estabeleceu por tudo agentes livres, que se conformassem á suas inspirações e ás suas vontades. Dahi finalmente a fé especulativa na liberdade, que se traduz tanto no protestantismo de Luthero, quanto na philosophia de Fichte e de Schellig. A escola theologica tratou a Kant e seus successores como adversarios; com effeito elles o eram no seu ponto de partida, pois que punham a sua confiança na propria natureza do homem em vez de posita-la na influencia divina, que regenera. Entretanto, ainda que oppostas, as duas conclusões na sua direcção eram determinadas pelo mesmo pensamento. Ou a theologia deposite a sua confiança nos individuos por causa da graça que elles podem receber; ou a philosophia nelles confie por causa de que são pelo direito de nascimento; ou uma supprima toda a hierarchia, todo o formulario, por que julga o homem susceptivel de tornar-se impeccavel pela fé christãa; ou a outra faça do *eu* a origem de toda a verdade, por que julga mais ou menos que o nosso espirito é o espirito absoluto e universal que em nós se demonstra; não é menos certo todavia que uma e outra, quanto ao essencial da sua theoria, creem egualmente que o homem póde possuir em si mesmo o oraculo e a intuição que o dispensam de toda a regra exterior. De ambos os lados existe a mesma inclinação para a esperança sem limites, a mesma propensão para identificar o idéal e o possivel, para suppor que o melhor deve ser o verdadeiro, e que a perfeição que corresponde ár nossas mais altas aspirações é tambem a expressão de que certamente accontecerá, do que deve ser nosso fim porque é o nosso destino.

J. MILSAND.

(*Revue des deux Mondes — Silveira*).

Variedades.

MOSAICO.

Em Salamanca agita-se o projecto de fundar um banco agricola. A junta de agricultura da dita provincia nomeou já uma commissão para tratar deste objecto.

— O conde de Osten-Saken, secretario da embaixada russa, e encarregado della actualmente pela ausencia do conde de Galitzin, sahio de Madrid com direcção á Andaluzia.

— A policia de Londres recebeu aviso da de Paris de um roubo de joias feito nesta ultima capital. Entre as pedras preciosas roubadas contam-se mil caracteres de diamantes, rubins e outras pedras, que teem um valor de muitos milhões.

— O « Greenock-Advertiser » descreve um novo methodo de propulsão, que foi applicado a um vapor, o « Clyde ». O parafuso do helice tem tres folhas, e é collocado na prôa em vez da pôpa; assim, pois, o navio é puxado em vez de ser empurrado como nos outros vapores a helice.

— No dia 17 sahio de Paris para Roma o marquez de Pimodan, que foi nomeado chefe do estado maior do general Lamoricière. O marquez de Pimodan é natural de França e servio no exercito austriaco. Escreveu obras militares em francez que tiveram grande exito, uma das quaes foi dedicada ao imperador Napoleão, que o condecorou com a cruz da Legião de Honra.

— Por ordem de Napoleão III vai-se levantar um monumento na margem do rio Oise, proximo da antiga ponte de Compiegne, á Donzella d'Orleans, no logar onde foi agarrada pelos Inglezes, no dia 23 de maio de 1430. O monumento consistirá em uma estatua de Joanna d'Arc e se executará segundo a obra conhecida da princeza Maria d'Orleans.

— Em S. Petersburgo vai-se construir, em frente do palacio de Alexandre, um grande palacio de crystal, semelhante ao da exposição universal de Londres, á custa da sociedade de horticultura, afim de collocar alli uma collecção permanente de plantas e flores.

— A direcção dos correios de Londres publicou um annuncio para que as cartas para a China, ou qualquer outro ponto mais além da zona torrida, sejam fechadas com obreia ou gomma para evitar as inconveniencias do lacre, que se derrete e faz que se peguem umas cartas nas outras.

— Um periodico inglez dá a noticia de que a rainha de Hespanha visitará no verão proximo os novos dominios de Hespanha em Africa.

— O rei da Grecia vai passar o verão proximo em Allemanha. S. M. permanecerá algum tempo em Carlsbad para tomar banhos, e em seguida residirá em Munich.

— Nas escolas publicas da Noruega declarou-se obrigatorio o estudo de inglez.

— Um jardineiro que solicita occupação annuncia-se no « Dublin Daily Express » como um homem que sabe do seu officio, e que não tem outro defeito senão o de ser casado.

(Commercio do Porto.)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

II

A rapariga e o veterano.

A rapariga, que veio annunciar ao estalajadeiro que havia carangueijos, podia ter seus dezesete para dezoito annos; era alta, bem feita, esbelta, pé pequenino, perna bem feita, braço um pouco magrinho, mas mão bonita e dedos afilados. Era uma moreninha de tez queimada pelo sol, de olhos negros muito vivos, cheios de fogo, traquinos; esses olhos dizem muita cousa mesmo quando não tem intenção, imagine-se o que devem ser quando um sentimento vivo os anima. Emfim são desses olhinhos que as boas velhas chamam—a perdição d'alma!....

Mas, se isso fosse verdade, porque razão a natureza, que se diz tão boa, deixaria que tantas pobres raparigas viessem ao mundo com olhos que devem infallivelmente condemna-las!

Aquella cujo retrato traçamos tinha, de mais, uma linda bocca, risonha, amavel, feiticeira, e dentes alvos e em boa ordem; o nariz bem feito, era delicado como a bocca; as sobrancelhas bem arqueadas, a barba redonda, e em cada uma das faces, assim como no meio da barba, desenhava-se uma covinha seductora todas as vezes que a moça ria-se, e ella ria-se muito; emfim, algumas veias azues, que lhe appareciam nas fontes, formavam um tecido mimoso que era assombreado pelos seus bellos cabellos castanhos.

Era, como os leitores veem, uma linda moreninha a rapariga; porém o que nella agradava talvez mais do que todos os attractivos, era um modo gracioso, serviçal, que nem sempre acompanha a belleza, e que todavia duplica-lhe o poder.

O traje da moça era muito simples; trazia uma saia curta e uma camisola branca atada ao corpo, e na cabeça um lenço de côr, amarrado com muita graça. Mas com esse trajar modesto, sem duvida nenhuma teria sido preferida a muitas fidalgas que arrojam velludo e sedas.

O viajante tinha ficado no pateo, com a cabeça pendida para o peito, parecendo reflectir tristemente sobre a sua posição, e não reparando na moça que, pelo contrario, examinava-o attentamente.

Ambos não prestavam attenção nenhuma a grossas gottas de chuva que começavam a cahir e á alguns trovões frequentemente repetidos que pareciam annunciar um temporal proximo.

— Com o diabo! exclamou afinal o veterano, tornando a pôr a moxilla aos hombros; não é lá das melhores cousas pôr-se a gente a caminho quando se está estafado!... Não parei um instante só de dia... Esperava indemnisar-me hoje de noite. A ferida que recebi na perna esquerda incommoda-me deveras... D'aqui a pouco temos trovoada velha, isto é um barometro que não falha... E não saber onde hei de dormir... Ah! com trezentos milhões...

O viajante engulio metade da praga, porque deu com os dous olhos da moça fitos nelle; mas franzio a sobrancelha e replicou:

— Que é que está me olhando? Acha-me alguma cousa de engraçado? Acha graça ver um pobre soldado ferido, cançado, estafado, a quem botam pela porta fora, porque não tem meios de pagar um quarto? Dou-lhe parte que o tal seu patrão tem-me cara de um sovina, de um troca-tintas de mão cheia, que merece bem fazer conhecimento com a sola dos meus sapatos! Não quer ter-me em casa, porque cahi na asneira de dizer-lhe que só queria para ceia dous soldos de pão e dous soldos de queijo? Eu sei bem que com isso elle pouco ganhava; mas quem é estalajadeiro, deve dar pousada tanto ao rico como ao pobre, tanto ao grande como ao pequeno... Parece que não é o costume deste bicho! Ainda mesmo que eu me zangasse, não adiantava idéa... Dobrado marcha! pelo flanco direito!

— Então onde vai? disse a moça pondo brandamente uma das mãos no braço do viajante, no momento em que este se ia pondo a caminho.

— Eu sei cá onde vou! Não conheço ninguem nesta terra, mas sou obrigado a procurar uma pousada. Baterei na cabana de qualquer camponez... Talvez ache algum hospitaleiro...

— Não é lá muito certo... Quanto mais proximo de Paris, menos civilidade e humanidade se encontra na gente do campo, o contacto da cidade não lhes melhora o caracter. Ah! ahi vem a chuva. Não faltava mais nada.

— Não é nada, na Africa aguentei chuvadas maiores. Toca, a caminho!

— Mas o senhor não póde caminhar com uma temporada destas. A trovoada promette ser grande os arredores dos caminhos não são bons.

— Vou patinhando por ahi fóra.

— O Sr. Chatouillé recusou aloja-lo?

— É como diz. Ah! este china chama-se Chatouillé! Ora deixa estar, que ainda um dia applico-lhe o nome nos hombros.

— Ah! é um avarento, é um homem que só conhece o dinheiro... Foi mão em não querer dar-lhe cama... E' verdade que temos muita gente aqui... Chegou-nos esta manhãa uma sucia de comicos.. Olhe, aquelle carro aberto e aquelles cavallos são delles...

— Chama de cavallo aquelle *rabeca* que alli está pastando?

— Oh! é o mesmo, são bem felizes aquelles comicos. . Sabem muita cousa, teem muita roupa.... Cantam, dansam, declamam, fingem matar-se com punhaes de páo.... Oh! é bem divertido?

— Que me importa isso? E' por causa destes comicos que mandam dormir ao relento um pobre soldado que passou vinte e cinco annos a servir o seu paiz, e que não quer pagar um quarto, porque quer guardar um dinheirinho para seu velho pae? Oh! é muita humanidade! Os Beduinos não a fariam melhor!.... O que é que digo? os Arabes não fariam isto, porque entre os povos a quem chamam de barbaros, a hospitalidade é o mais sagrado dos deveres. O amor dos paes, a veneração pelos velhos é entre elles sagrada... Começo a crer que elles não são os barbaros... nós é que temos nome errado. Mas esta chuva está se tornando massante.... Até mais ver, minha filha, ou antes adeus, porque talvez eu não a veja mais....

A moreninha deteve de novo o viajante, dizendo lhe:

— Não, senhor, não, não supportarei que o senhor se ponha a caminho com um tempo destes. Está doente, cançado.... soffre privações para levar o dinheiro a seu pae! Ah! isso é bom!

— Você faria o mesmo, pequenota?

— Sim, senhor, sinto que faria o mesmo.... se eu tivesse paes, mas não tenho.... Não tenho ninguem que se interesse por mim.

O lindo rosto da moça tornou-se de repente triste e severo.... baixou os olhos para o chão, e do seio escapou-lhe profundo suspiro.

— Já orphãa! disse o soldado, examinando por sua vez aquella que lhe fallava. Ah! pobre menina! E' triste!

Mas a nuvem que passára pelas feições da moça dissipára-se quasi logo, e o sorriso tornou a essa phisionomia agradavel.

— O Sr. Chatouille não quer dar-lhe pousada, continuou a joven criada; pois eu lh'a darei.... porque não quero que passe a noite fóra e apanhe esta chuvada.

— O que é que está dizendo, filha? respondeu o soldado levantando a cabeça e afagando os bigodes. Que bondade a sua! Toda a moça bonita é boa.... Só as feias é que são más. .. E onde me metterá?

— No meu quarto.

— No seu quarto!...

O veterano ficou todo admirado do offerecimento que lhe acabavam de fazer. Mas immediatamente murmurou:

— Ora, eu sou muito feio para que haja perigo, e eu vejo, pequena, que você tem confiança em mim. A fé de Sabretache, que não abusarei.

— O senhor chama-se Sabretache?

— Sim, menina.

— Oh! que nome exquisito!...

— E' o de um bravo, minha filha, que nunca virou costas ao inimigo!

— Não duvido, senhor, não duvido. Mas venha depressa comigo, emquanto eu tenho tempo, e antes que me chamem.

— Vá andando, que eu a a acompanho.

A linda moreninha dirigio-se para um lado do pateo em que havia uma porta pequena que dava para uma escada muito estreita e ingreme. Anoitecera mais depressa por causa do temporal que se amontoava sobre o paiz. Na escada via-se muito pouco; entretanto a moça galgava os degráos com a ligeireza de um veado; aquelle que a acompanhava não podia caminhar tão depressa; além de não conhecer o terreno, era doente e estava cançado. E por isso gritava a cada momento:

— Mais devagarinho, se quer que a siga. Cá a recta-guarda não tem pernas de quinze annos! Mil bombas! como sobe a menina ao assalto! Safa! Deviam formar batalhões de moças para tomar os reductos...

A linda moçinha tinha parado no segundo andar onde a escada terminava; abrio uma porta que dava para uma agua-furtada, em que havia uma caminha, uma cadeira, uma mesa, um espelho e o mais necessario.

Sabretache que nesse momento chegava botando os bofes pela bocca, parou diante da moça que o fez entrar no quartinho dizendo:

— Cuidado, abaixe-se para andar, porque o telhado não é alto.

— Na verdade, pequena, não sei como hei de agradecer-lhe o que faz por mim. Você não me conhece... vê-me esta noite pela primeira vez, e dá-me a hospitalidade no seu quarto, a mim que não tenho nada que possa interessar uma rapariga, já não sou moço, e nunca fui lá essas cousas como bonito.

— Ah! se o senhor fosse um rapaz bonito, eu não o teria introduzido no meu quarto!

— Isto prova que tudo neste mundo tem suas vantagens, mesmo a fealdade.

— O senhor é um militar velho, doente, cansado... o que eu faço pelo senhor, parece-me muito natural. A cama alli está, deite-se, durma; se baterem, não abra a ninguem. Eu tenho a minha chave. Mais tarde, quando todos se tiverem retirado, eu lhe trarei alguma cousa para ceiar o que eu puder Trarei o que fôr melhor.

— Qualquer pedaço de pão, um copo d'agua, é quanto basta... Não sou difficil de contentar.

— Espero offerecer-lhe cousa melhor.

— Mas você, minha filha, onde se deitará esta noite, já que me deu o seu quarto?

— Não tenha sustos. Eu sou da casa. Acharei por ahi qualquer lugar... Descance Talvez queira luz?

— Para que? Nunca me sirvo della para dormir, e affianço-lhe que vou pegar no somno como se tivesse pago cincoenta francos.

— Então, boa noite. D'aqui a duas ou tres horas, trago-lhe ceia.

— Muito obrigado.

A moça sahio e fechou a porta sobre si.

Apenas se vio só, Sabretache poz para um lado a moxilla, o casquête, o bastão de viagem, depois estendeu-se na caminha a fio comprido dizendo:

— Ah! levaste no olho, meu estalajadeiro das duzias! Vou dormir na tua casa. Ah! que boa menina que é esta e bem bonita... Seria pena que lhe succedesse alguma desgraça.

III

Os comicos ambulantes.

Emquanto Sabretache, que achára uma pousada no momento em que menos o esperava, adormecia na caminha da agua-furtada, e descançava com delicias os membros fatigados por uma etape extraordinaria, a grande sala baixa da estalagem continha uma companhia assaz numerosa. Era uma companhia de comicos ambulantes, que chegára nesse dia á casa do Sr. Chatouillé, em uma especie de carrinho puchado por um só cavallo; e por isso o tal vehiculo raras vezes andava a trote. O galope era um andar a que Vertigo (assim se chamava o cavallo da companhia) tinha completamente renunciado desde que puchava tão numerosa collecção de talentos.

A companhia compunha-se de onze pessoas; cinco damas e seis homens. Uns tinham representado nos theatrinhos de Paris, e provavelmente não tinham sido apreciados, cousa em que elles não convinham; os outros tinham pertencido a alguns theatros de provincia; outros levavam uma existencia nomada e transportavam continuadamente o seu talento de villa em villa, até que achassem emfim uma occasião para se domiciliarem

Vamos travar conhecimento com a companhia, e como é de razão começaremos pelas damas:

Madama Rambaure, sujeitinha de seus quarenta e cinco annos feitos, que tinha sido bonita, muito appetitosa, mas que agora tinha o nariz vermelho, e a bocca sem alguns dentes. Representava de aia e mãe nobre, cantára os *Padeiros*, em que tinha abusado das volatas, o que lhe tinha deixado na voz um certo tremor que não era desagradavel nos papeis chorões. Vinha depois Elodia, que ao casar tomára o nome de Cuchot, mas que, nos cartazes, sempre usava do nome do baptismo, porque o de seu esposo prestava-se a pilherias que podiam prejudicar á sua entrada em scena.

Elodia era *prima-dona*, com ou sem volatas, segundo a opera que representava. Fazia os primeiros papeis de apaixonada, e de princeza; era uma *Malibran*, uma *Dugazon*, uma *Stolz*. O marido affiançava que sua mulher era capaz de tudo.

Elodia era uma rapariga loura de seus vinte e oito annos, um tanto magra, mas cujos olhos languidos não eram desagradaveis, vistos á luz dos candieiros. Por infelicidade tinha um pé muito grande e chato; mas como andava sempre com vestidos compridos, o pé era constantemente dissimulado.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 135.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860

MUTILADO